

CATÁLOGO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS 2021



Apoio:



Apoio:



FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Antônio Cláudio Lucas da Nóbrega
Reitor

Fabio Barboza Passos
Vice-Reitor

PRÓ REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO (PROPI)

Andrea Brito Latge
Pró-Reitora

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO (AGIR)

Ricardo Henriques Leal
Diretor

COORDENAÇÃO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS SOCIAIS

Luciane Patricio Barbosa Martins
Coordenadora

Evelyn Lopes Pereira da Silva
Fernanda Santos de Souza
Hugo Virgilio de Oliveira
Lumárya Souza de Sousa
Assistentes de Pesquisa

ORGANIZAÇÃO, REDAÇÃO E EDIÇÃO DO CATÁLOGO

Evelyn Lopes Pereira da Silva
Fernanda Santos de Souza
Hugo Virgilio de Oliveira
Luciane Patricio Barbosa Martins
Lumárya Souza de Sousa

DIAGRAMAÇÃO

Lucas Barcelos Albuquerque

EXPEDIENTE

CATÁLOGO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS
N. 4, VOLUME 1, 2021
ISSN 2594-7478
PERIODICIDADE ANUAL

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO (AGIR)

Coordenação de Inovação e Tecnologias Sociais
Av. General Milton Tavares de Souza s/n (Campus Praia Vermelha)
Instituto de Física (Prédio Novo), 3o andar
Niterói/RJ CEP 24210-346
tecnologiasocial.uff.br
tecnologiasocial.uff@gmail.com
(21) 2629-5946

* Os textos descritivos das experiências foram redigidos com a colaboração dos seus respectivos coordenadores.

APOIO: CNPq

NITERÓI, 2021

CATÁLOGO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS

2021


Coordenação de Inovação e Tecnologias Sociais
Agência de Inovação - AGIR
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPi
Universidade Federal Fluminense - UFF

SUMÁRIO


10. APRESENTAÇÃO

12. QUADRO GERAL DAS EXPERIÊNCIAS

19. METODOLOGIAS E FERRAMENTAS DIDÁTICAS INOVADORAS

- 
- 20. Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas – ADACA
 - 22. Atlas Digital de Anatomia Imaginológica Dento-Maxilo-Facial com apontamentos Topográficos: um ensino a distância
 - 24. A Biotecnologia, a Diversidade e a Inclusão (Projeto Ser Humano)
 - 25. Jogos e Cartilhas: Uma Estratégia Lúdica de Ensino e Aprendizagem
 - 27. Novas e tradicionais tecnologias para a formação de professores
 - 28. Utilização de Lixo Eletrônico para a produção de Jogos e Materiais Didático-Pedagógicos, Experiência do TEC Grupo
 - 30. Tecnologias Sociais no MACquinho: Design Participativo, Linha Cumbuca de Bioprodutos e Cordel Urbano
 - 32. Eu, tu, NOSSO Ambiente: Para um reencantamento de mundo com estudantes de uma comunidade pesqueira
 - 33. Mídias na Escola
 - 34. Ensino em microbiologia: uma abordagem colaborativa
 - 35. Hortas Escolares Integradas a Práticas de Educação Ambiental e Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável em Niterói (RJ)
 - 36. Parasitologia Tátil

37. JOGOS

- 
- 38. Elaboração e Execução de um Jogo Baseado no Modelo de RPG (Role-Playing Games) abordando a Temática Neurocientífica
 - 40. 7Sete – Facilitador de Aprendizado para Educação Ambiental
 - 41. Missão Urbana
 - 42. Jogo Educativo Colaborativo sobre Drogas de Abuso: PANE – Encontre a saída
 - 43. Cidade Imaginária Antirracista
 - 44. Jogo Enigmas Macabros como ferramenta para divulgação científica de COVID-19



45. VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL

- 46. A Etnoeducação no Programa Educação Patrimonial em Oriximiná/PA
- 48. Metodologia de construção de currículos diferenciados



50. GERAÇÃO DE RENDA

- 51. CATADADOS – Sistema de Informação para Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis com Interface de Entrada de Dados
- 52. Sustentação da radiodifusão comunitária através do uso integrado de mídias na publicidade pública
- 53. Criação de peixes em pequenos espaços: uma alternativa de geração de renda para micro e pequenas propriedades
- 54. Feira Agroecológica da Rede Raízes na Terra
- 56. Gira-Sol



57. ACESSO A DIREITOS E CIDADANIA

- 58. Administração de Conflitos Sócio Ambientais
- 60. Os pacientes e pesquisadores de maconha medicinal, a lei e a medicina: produzindo dados para o debate em torno da Cannabis (Assessoria a Associações Canábicas)
- 61. A Copa das Comunidades e a AECCO – O esporte e a cultura unindo o que a cidade separou
- 62. Entre saberes e práticas: produção de tecnologias sociais junto às comunidades tradicionais no RJ
- 63. Construindo redes solidárias de combate às desigualdades raciais e ao racismo
- 64. Cartografia Social e Autogestão Territorial: a experiência cartográfica do Quilombo da Fazenda
- 66. Escritório de Atendimento ao Empreendedor (EAE) - 2019
- 67. Maria da Penha nas Escolas: tecnologia social na prevenção e combate à violência doméstica
- 69. UFF nas Ruas: Assessoria Popular em Conflitos Urbanos - GT Trabalhadores Ambulantes
- 70. Projeto Olha Elas
- 71. Nada sobre nós, sem nós. Uma proposta de Audiodescrição com consultoria continuada com pessoas cegas



72. INOVAÇÃO E SAÚDE

- 73. Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente
- 74. Telemonitoramento de Pacientes com Insuficiência Cardíaca da Clínica Coração Valente em tempos de COVID-19
- 75. Dispositivo de Gestão Autônoma da Medicação (GAM)
- 76. (im)Paciente: Sistema de avaliação da qualidade da assistência dos prestadores de serviços de saúde pela perspectiva do usuário
- 77. Rede Minha Saúde
- 79. Teleidoso-Rio: Central de Telemonitoramento de Idosos
- 81. Telessaúde com imagens holográficas
- 82. Aplicativo Mentalpro para auxílio na suspeição de transtornos mentais na atenção básica em saúde
- 83. Instrumento de visita domiciliar farmacêutica na Estratégia de Saúde da Família
- 84. Cuidado farmacêutico no enfrentamento à pandemia de COVID-19: acompanhamento, acolhimento e estratégias para autocuidado
- 85. RERSUS – Curso de Aperfeiçoamento em Gestão da Saúde: Cuidados Intermediários e Atenção Básica
- 86. O cuidado em saúde bucal por via remota na pandemia de COVID-19: abordagem centrada na pessoa com deficiência e sua família



87. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E INTERVENÇÃO SOCIAL

- 88. Curso de Especialização em Políticas Públicas de Justiça Criminal e Segurança Pública
- 89. Curso de Tecnólogo em Segurança Pública e Social
- 90. Mapa de Percepção de Riscos
- 91. PRÓ e PET – Saúde: Integração Ensino e Serviço
- 93. Tecnologias Socioagroecológicas: Construindo territórios saudáveis com educação do campo
- 94. TECGrupo, GEGPádua e Entidades Municipais: tecnologias gratuitas em favor a educação
- 95. Artes, diversidade cultural e educação
- 96. Fotografias, Vozes, Saberes e Utopias: a metodologia photovoice



98. REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS

- 99. Cuidando da exposição à violência sexual: empoderando mulheres e tecendo redes
- 100. Projeto Conjuntura Costa Verde
- 102. Rede de Educação para Redução de Desastres (RED)

103. Bacia Escola – Núcleo Comunitário de Sustentabilidade

105. Replicadores de cuidados: a sensibilização do futuro profissional acerca do abuso sexual infantil

106. Mapa colaborativo dos Agricultores Familiares Urbanos de Niterói

107. Festival de Economia Solidária de Volta Redonda

108. POPULARIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

109. Produção de material de divulgação científica inovador – Experiência do Ciências Sob Tendas

111. Portal História da Psicologia

112. LabQualiSEG UFF nas mídias sociais: Inovações para o Ensino na Saúde no contexto da Segurança do Paciente e Qualidade do Cuidado na pandemia COVID-19

114. Laboratório Escolar de Pesquisa e Iniciação Científica (LEPIC)

116. ConsCIÊNCIA na CIÊNCIA

118. Meninas nas Ciências

119. ONRJ: uma estratégia para aproximar o ensino médio da Universidade

120. EXPERIÊNCIAS PILOTO

121. Laboratório de Registro e Análise em Segurança Universitária

122. Monitoramento remoto da adesão dos pacientes em tratamento aos exercícios cardiorrespiratórios

123. Diálogos sobre Promoção da Saúde no Contexto do Programa Saúde na Escola: Polinizando ideias na Prática Educativa em Saúde

124. Da Terra a Tela: Ferramenta Tecnológica para a identificação segura de plantas alimentícias

125. Plataforma Libras Acadêmica UFF



APRESENTAÇÃO

O Catálogo de Tecnologias Sociais cresceu. Desde a sua primeira edição, em 2017, sua importância aumenta a cada ano, reunindo num único documento os investimentos da Universidade Federal Fluminense em projetos comprometidos em concretizar a relação Universidade-Sociedade, construídos em conjunto com a comunidade e produzindo respostas para o desenvolvimento social.

A edição de 2021 apresenta 29 novos projetos em diferentes temas, como educação, acesso a direitos, geração de renda, sustentabilidade ambiental, saúde, dentre outros, totalizando 81 projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, onde se incluem 3 experiências piloto.

Duas questões ganharam relevância na edição desse ano: foram desenvolvidos tanto projetos para contornar os problemas decorrentes da pandemia por COVID-19, como projetos cujo objetivo é a popularização e a democratização da ciência e da tecnologia. As experiências têm como preocupações contornar os efeitos do distanciamento social, reduzir *fake news*, produzir conhecimento qualificado em linguagem acessível e difundi-los através das redes sociais e plataformas amigáveis.

No grupo Metodologias e Ferramentas Didáticas Inovadoras, em 2021 foram incluídos três projetos. Estão voltados para a inclusão social, a educação alimentar e permitir a construção do pensamento crítico e reflexivo nos seus participantes. Os dois Jogos que entraram na edição de 2021 buscam, um, discutir o racismo presente na sociedade, e o outro, difundir conhecimento qualificado sobre a COVID-19.

Se soma ao grupo Geração de Renda a Plataforma Gira-Sol, desenvolvida para permitir que os produtos dos empreendedores sociais e artesãos de Volta Redonda seguissem sendo comercializados mesmo com o distanciamento social. No grupo de Acesso a Direitos e Cidadania, destacam-se projetos ora voltados para grupos que possuem necessidades especiais, ora para públicos em condição social vulnerável, como ambulantes e mulheres.

É no grupo Inovação e Saúde que se destacam os projetos voltados para responder os problemas ocasionados pela pandemia por COVID-19. Isso inclui desde transformar a metodologia do serviço oferecido de presencial para à distância (como teleconsulta e telemonitoramento), até a construção de um aplicativo para auxiliar na identificação de transtornos mentais, outro impacto da COVID-19. Foram incluídos ainda dois projetos que buscam oferecer serviços para os pacientes: um deles sobre saúde bucal e outro voltado para assistência farmacêutica. E finalmente a experiência que consiste na formação de trabalhadores e gestores dos serviços de saúde, estudantes e pós-graduandos, direcionado para inclusão de cuidados intermediários no sistema de saúde brasileiro.

No grupo Formação de Recursos Humanos e Intervenção Social foram incluídos três projetos, todos voltados para a formação de recursos humanos. Um deles usa a fotografia como metodologia central. Dois novos projetos foram incluídos no grupo Redes e Políticas Públicas, um que permite mapear os agricultores familiares urbanos em Niterói e outro que articula uma rede de diferentes iniciativas de economia solidária de Volta Redonda.

Propusemos nessa edição a criação de uma nova categoria, que reúne seis projetos voltados para a democratização da ciência e da tecnologia. Buscam pavimentar o caminho para o ingresso no ensino superior, incentivando jovens a



tomarem contato com a universidade ainda no ensino médio; disseminar em linguagem acessível e popular os conhecimentos produzidos a partir desse encontro entre universidade e comunidade; e contribuir para a popularização da ciência a partir da produção de materiais, mídias e conteúdos para o grande público. Por fim, três novos projetos ingressaram no grupo Projetos Piloto: um voltado para analisar os problemas de segurança vivenciados nos campi da UFF; um sistema para monitoramento remoto da adesão de pacientes a exercícios cardiorrespiratórios e o terceiro direcionado a educandos, profissionais da saúde e da educação a ser utilizado no âmbito do Programa Saúde na Escola no município de Niterói (RJ).

Olhando o Catálogo e seu processo de elaboração ano a ano, percebemos que as experiências revelam as múltiplas possibilidades de aproximação entre os interesses da universidade e as necessidades sociais que se apresentam. Revelam também o engajamento de docentes e estudantes na construção de tecnologias participativas e que acionam vários campos do conhecimento.

Cabe dizer ainda que estão presentes no Catálogo todos os projetos incluídos desde 2017, mesmo os encerrados. Reunir as experiências numa única publicação significa não apenas colaborar para o registro e a memória da própria universidade. Ao fazê-los conhecidos, possibilita trocar experiências entre tecnologias sociais semelhantes e que acionam áreas de conhecimento distintas. Permite aproximar as distâncias.

Uma última palavra é de agradecimento. A AGIR, que de forma inovadora incorpora em sua agenda o tema das tecnologias sociais; a PROPPi e a Reitoria da UFF, que nos concede todo o apoio necessário para a publicação ano a ano; e finalmente aos coordenadores das tecnologias sociais e suas equipes. Agradecemos e os parabenizamos pelo trabalho que desenvolvem e por aceitarem participar conosco deste empreendimento da Universidade.

Boa leitura.

Profa. Luciane Patrício



QUADRO GERAL DAS EXPERIÊNCIAS

81 experiências de Tecnologia Social, sendo
76 experiências implementadas
05 experiências piloto

<p>Metodologias e Ferramentas Didáticas Inovadoras</p> <p>(12 experiências)</p>	Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas – ADACA	Promove a inclusão digital, social e auxilia a aprendizagem de crianças autistas por meio do desenvolvimento de ferramentas computacionais, jogos educativos e aplicativos.	Educação Inclusão Social
	Atlas Digital de Anatomia Imaginológica Dento-Maxilo-Facial com apontamentos Topográficos: um ensino a distância	Plataforma moodle para estudo de imagens radiográficas no ambiente da internet.	Educação Saúde
	A Biotecnologia, a Diversidade e a Inclusão (Projeto Ser Humano)	Dissemina conhecimentos sobre Biotecnologia e Saúde através do desenvolvimento de produtos que aumentem a acessibilidade de pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva.	Educação Saúde Inclusão Social
	Jogos e Cartilhas: Uma Estratégia Lúdica de Ensino e Aprendizagem	Método educativo alternativo, interativo e lúdico para o ensino e a aprendizagem da gastroenterite e doenças sexualmente transmissíveis (DST) para professores, diretores de escola, jovens e alunos do ensino fundamental.	Educação Saúde
	Novas e tradicionais tecnologias para a formação de professores	Desenvolve a autonomia, o trabalho em equipe, a imaginação, o raciocínio lógico, habilidades motoras e produção textual dos estudantes e docentes por meio da formação inicial e continuada de professores em diálogo com as tecnologias informacionais digitais.	Educação
	Utilização de Lixo Eletrônico para a produção de Jogos e Materiais Didático-Pedagógicos, Experiência do TEC Grupo	Produção de materiais didáticos a partir de resíduos eletrônicos, de modo a contribuir com a redução do impacto ambiental e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.	Educação Meio Ambiente
	Tecnologias Sociais no MACquinho: Design Participativo, Linha Cumbuca de Bioprodutos e Cordel Urbano	Três experiências de tecnologia social desenvolvidas no âmbito do Curso de Desenho Industrial que tem suas atividades desenvolvidas em parceria com o MACquinho, mobilizando moradores das comunidades do entorno, especialmente do Morro do Palácio e tem como foco o desenvolvimento de produtos que articulam saberes de arte e cultura.	Educação Design Arte Cultura Sustentabilidade ambiental
	Eu, tu, NOSSO Ambiente: Para um reencantamento de mundo com escolares de uma comunidade pesqueira	Pesquisa-ação participante fundamentada no cuidado tridimensional e no conhecimento sobre meio ambiente, saúde e na relação entre ambos, envolvendo estudantes do ensino fundamental e a comunidade pesqueira Cassinú, em São Gonçalo, cujo cenário de degradação ambiental da Baía de Guanabara tem gerado problemas socioambientais de grande impacto aos seus moradores.	Educação Saúde Sustentabilidade ambiental Cidadania
	Mídias na Escola	Oficinas de educação midiática realizadas dentro de espaços escolares de instituições de ensino público no município de Niterói que buscam desenvolver o potencial criativo das crianças, fornecendo instrumentos para que sejam não apenas receptores de conteúdos midiáticos audiovisuais, mas também produtores dele.	Educação Comunicação

Metodologias e Ferramentas Didáticas Inovadoras (12 experiências)	Ensino em microbiologia: uma abordagem colaborativa	Ensino de microbiologia através de metodologias colaborativas para estimular a participação e as capacidades crítica e criativa dos acadêmicos, além de potencializar o processo de aprendizagem da microbiologia, ajudando a desenvolver o interesse pela área.	Educação Saúde
	Hortas Escolares Integradas a Práticas de Educação Ambiental e Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável em Niterói (RJ)	Apoiar escolas públicas na organização e desenvolvimento de hortas pedagógicas articuladas a práticas de educação alimentar, nutricional e ambiental saudáveis e sustentáveis.	Educação Alimentação Saúde Meio Ambiente Políticas Públicas
	Parasitologia Tátil	Produção de kit didático para educação inclusiva, buscando integrar alunos com diferentes tipos de deficiência visual (baixa visão, daltonismo ou cegueira) ao ofertar material específico que atenda a suas necessidades.	Educação Saúde Inclusão Social
Jogos (06 experiências)	Elaboração e Execução de um Jogo Baseado no Modelo de RPG (Role-Playing Games) abordando a Temática Neurocientífica	Adoção do Role-Playing Game (RPG) como ferramenta didática para o ensino da neurociência no ensino médio nas escolas públicas.	Educação Neurociência
	7Sete – Facilitador de Aprendizado para Educação Ambiental	Conjunto de Tangrams que permite às crianças aprender sobre educação ambiental de forma diferente da metodologia tradicional.	Educação Ambiental Desenho Industrial
	Missão Urbana	Jogo de tabuleiro infantil que objetiva desenvolver o sistema cognitivo, o sistema motor e o convívio social de crianças com Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Inclusão Social Educação
	Jogo Educativo Colaborativo sobre Drogas de Abuso: PANE – Encontre a saída	Jogo de tabuleiro elaborado com o objetivo de estabelecer reflexões sobre o impacto causado pelo uso/abuso de drogas na sociedade.	Educação Saúde
	Cidade Imaginária Antirracista	Jogo geo-racial que utiliza do lúdico por meio do espaço urbano com o objetivo de promover o debate e a reflexão sobre o racismo estrutural presente na sociedade.	Educação Cidadania Cultura Políticas Públicas
	Jogo Enigmas Macabros como ferramenta para divulgação científica de COVID-19	Jogo remoto de cartas com histórias de enigmas relacionadas à pandemia COVID-19 com o objetivo de identificar as percepções do público juvenil sobre o cenário pandêmico e desenvolver estratégias de popularização e divulgação científica.	Educação COVID-19
Valorização e Preservação da Memória Cultural (02 experiências)	A Etnoeducação no Programa Educação Patrimonial em Oriximiná/PA	Metodologia oferecida por meio de oficinas que busca valorizar e dar visibilidade aos saberes, valores e práticas das comunidades tradicionais na educação formal e não-formal.	Educação Preservação da Memória Cultural
	Metodologia de construção de currículos diferenciados	Metodologia voltada para a elaboração de currículos diferenciados, bilíngues, interculturais e específicos, produzidos coletivamente numa perspectiva pedagógica progressista.	Educação Preservação da Memória Cultural

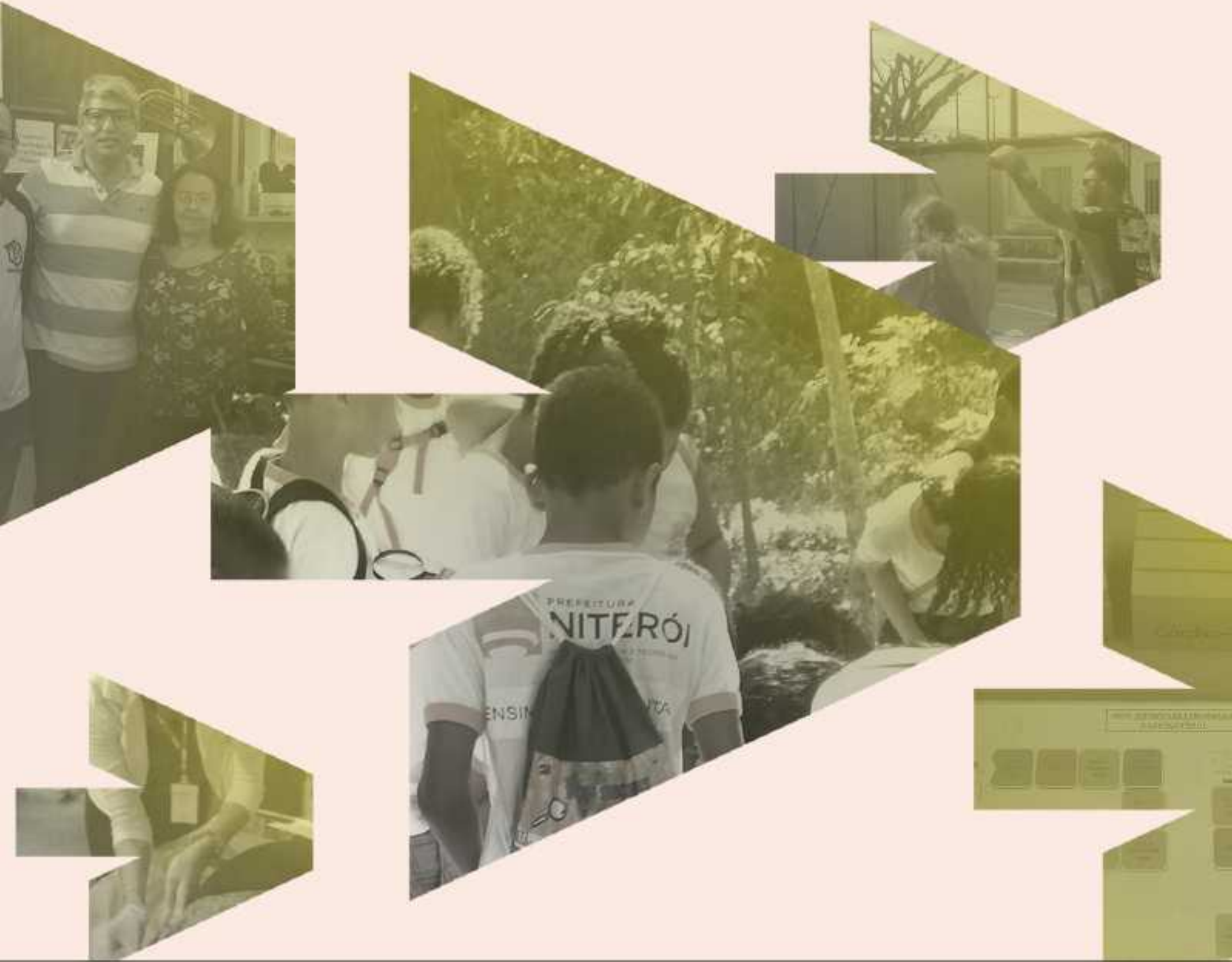
<p>Geração de Renda</p> <p>(05 experiências)</p>	CATADADOS – Sistema de Informação para Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis com Interface de Entrada de Dados	Sistema de gerenciamento de informações elaborado para cooperativas de catadores de materiais recicláveis.	Geração de Renda Informática
	Sustentação da radiodifusão comunitária através do uso integrado de mídias na publicidade pública	Metodologia oferecida a rádios e TVs comunitárias, que visa garantir sua sustentabilidade financeira a partir de uma publicidade voltada para as iniciativas comunitárias em seus locais de atuação.	Geração de Renda Comunicação
	Criação de peixes em pequenos espaços: uma alternativa de geração de renda para micro e pequenas propriedades	Desenvolvimento de alternativas ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis para a criação de peixes em pequenos espaços que possam contribuir para o aumento da renda familiar e garantir proteína animal de boa qualidade para a subsistência dessas populações.	Geração de Renda Meio ambiente Sustentabilidade ambiental
	Feira Agroecológica da Rede Raízes na Terra	Rede de agricultores familiares e empreendimentos produtivos no ramo alimentício para a comercialização de produtos agroecológicos e alimentos processados aos moldes de economia solidária.	Geração de Renda Economia Solidária Sustentabilidade ambiental
	Gira-sol	Plataforma virtual autogerida destinada à catalogação e comercialização de produtos e serviços de empreendedores e coletivos de economia solidária da região do Médio Paraíba Fluminense.	Geração de Renda Economia Solidária
<p>Acesso a Direitos e Cidadania</p> <p>(15 experiências)</p>	<p>Administração de Conflitos Sócio Ambientais – 5 experiências</p> <p>1) Área de Especial Interesse Cultural (Quilombo do Sacopã)</p> <p>2) A certidão de nascimento de uma pessoa de direito coletivo em Niterói (Quilombo do Grotão)</p> <p>3) Nem posse, nem propriedade, apenas permanecer!</p> <p>4) Instrumento jurídico para regularizar a permanência de Comunidades Tradicionais em áreas de proteção ambiental no Estado do Rio de Janeiro</p> <p>5) Imóvel de Ocupação Pesqueira – IOP</p>	Auxiliar comunidades tradicionais no reconhecimento do direito de permanência, garantindo o direito à moradia no mesmo local onde se dá sua produção e reprodução cultural, material e simbólica.	Direito à Memória Direito à Moradia Administração de Conflitos Meio Ambiente Saberes tradicionais
	Os pacientes e pesquisadores de maconha medicinal, a lei e a medicina: produzindo dados para o debate em torno da Cannabis (Assessoria a Associações Canábicas)	Prestar atendimento médico gratuito a pacientes que buscam realizar o tratamento com a maconha. Além disso, oferecer auxílio jurídico e técnico de cultivo para que os pacientes possam acessar o medicamento de forma segura, realizar o plantio de forma legal e produzir seu próprio remédio.	Saúde Acesso a Direitos Educação
	A Copa das Comunidades e a AECCO – O esporte e a cultura unindo o que a cidade separou	Torneio de futebol feminino e masculino, organizado pela AECCO (associação esportiva composta por líderes de comunidades de São Gonçalo, Niterói e Itaboraí) em parceria com o NUPIJ/UFF.	Acesso a Direitos Lazer Esporte
	Entre saberes e práticas: produção de tecnologias sociais junto às comunidades tradicionais no RJ	Metodologia que auxilia grupos minoritários a reivindicar e consolidar direitos diferenciados no espaço público.	Direito à Memória Direito à Moradia Administração de Conflitos Meio Ambiente Saberes tradicionais
	Construindo redes solidárias de combate às desigualdades raciais e ao racismo	Articulação de uma rede solidária de combate às desigualdades raciais e ao racismo a partir da atuação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena da Cidade Universitária de Macaé (NEABI Macaé).	Educação Acesso a Direitos Direito à Memória
	Cartografia Social e Autogestão Territorial: a experiência cartográfica do Quilombo da Fazenda	Construção de um mecanismo de suporte para a resolução de conflitos territoriais e de processos de autogestão territorial, por meio de experiências cartográficas que se utilizam de técnicas, metodologias e teorias da Cartografia Social.	Direito à Memória Direito à Moradia Administração de Conflitos Meio Ambiente Saberes tradicionais

<p>Acesso a Direitos e Cidadania</p> <p>(15 experiências)</p>	Escritório de Atendimento ao Empreendedor (EAE)	Escritório que busca promover a autonomia do Microempreendedor Individual (MEI) através de consultorias online e presencial para esclarecimento de dúvidas, além de promover capacitações com foco no empreendedorismo digital.	Acesso a Direitos Educação Financeira Empreendedorismo
	Maria da Penha nas Escolas: tecnologia social na prevenção e combate à violência doméstica	Modelo reaplicável e participativo desenvolvido em escolas municipais que promove a difusão de conhecimentos sobre o direito das mulheres, a Lei Maria da Penha e a prevenção e combate à violência doméstica.	Educação Cidadania Acesso à Justiça
	UFF nas Ruas: Assessoria Popular em Conflitos Urbanos - GT Trabalhadores Ambulantes	Serviço de assessoria popular a trabalhadores ambulantes a partir do engajamento com uma relação horizontal entre estudantes e os trabalhadores.	Cidadania Acesso à Justiça Segurança Pública
	Projeto Olha Elas	Oficinas direcionadas para mulheres periféricas com objetivo de auxiliar na geração de renda e na autoestima das participantes, ofertando oportunidades de qualificação profissional e acompanhamento terapêutico.	Educação
	Nada sobre nós, sem nós. Uma proposta de audiodescrição com consultoria continuada com pessoas cegas	Produção de Audiodescrição (AD) capaz de traduzir imagens que permitam à pessoas cegas e/ou com baixa visão ter uma relação de criação estética com as imagens.	Audiodescrição Inclusão Social Acessibilidade
<p>Inovação e Saúde</p> <p>(12 experiências)</p>	Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente	Atendimento multiprofissional integral aos pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC) e seus cuidadores, de modo que haja redução na readmissão hospitalar.	Saúde Cardiologia
	Telemonitoramento de Pacientes com Insuficiência Cardíaca da Clínica Coração Valente em tempos de COVID-19	Sistema utilizado para atendimento e monitoramento por via remota de pacientes na pandemia COVID-19, auxiliando no trabalho de uma equipe multiprofissional e diminuindo quadros graves e visitas a emergência.	Saúde
	Dispositivo de Gestão Autônoma da Medicação (GAM)	Cogestão da medicação psiquiátrica, através do acesso e do compartilhamento da experiência do seu uso.	Saúde Psicologia
	(im)Paciente: Sistema de avaliação da qualidade da assistência dos prestadores de serviços de saúde pela perspectiva do usuário	Plataforma web destinada a avaliação dos serviços de saúde baseada na vivência do usuário e que sirva de subsídio para escolha dos serviços por parte dos beneficiários de planos de saúde de todo o Brasil.	Saúde
	Rede Minha Saúde	Protótipo de rede social on line com foco em pacientes com problemas cardiovasculares que oferece mecanismos de interação, de modo que convivam com sua patologia num ambiente de ajuda mútua.	Saúde
	Teleidoso-Rio: Central de Telemonitoramento de Idosos	Software para telemonitoramento de pacientes idosos submetidos a cirurgias, promovendo o acompanhamento pós-operatório adequado por um profissional de enfermagem.	Saúde
	Telessaúde com imagens holográficas	O Telessaúde é um produto que tem como fim proporcionar o auxílio ao diagnóstico de saúde para populações situadas em áreas distantes dos grandes centros urbanos.	Saúde Tecnologia da Informação

Inovação e Saúde (12 experiências)	<p>Aplicativo Mentalpro para auxílio na suspeição de transtornos mentais na atenção básica em saúde</p>	<p>Aplicativo que identifica transtornos mentais na atenção básica e contribui para a promoção da saúde e elevação da qualidade de vida, auxiliando profissionais de saúde e a população em geral em situações de vulnerabilidade social.</p>	<p>Educação Saúde</p>
	<p>Instrumento de visita domiciliar farmacêutica na Estratégia de Saúde da Família</p>	<p>Guia que auxilia na padronização da consulta farmacêutica com a finalidade de orientar a visita domiciliar farmacêutica na Estratégia de Saúde da Família da cidade do Rio de Janeiro.</p>	<p>Saúde</p>
	<p>Cuidado farmacêutico no enfrentamento à pandemia de COVID-19: acompanhamento, acolhimento e estratégias para autocuidado</p>	<p>Serviço farmacoterapêutico remoto desenvolvido no contexto da pandemia COVID-19 para promover o cuidado farmacêutico e o acolhimento a indivíduos da comunidade interna e externa da universidade, orientando sobre autocuidado e minimizando os impactos da pandemia na saúde.</p>	<p>Saúde</p>
	<p>RERSUS – Curso de Aperfeiçoamento em Gestão da Saúde: Cuidados Intermediários e Atenção Básica</p>	<p>Curso de aperfeiçoamento para trabalhadores e gestores dos serviços de saúde, estudantes e pós-graduandos, direcionado para inclusão de cuidados intermediários nos sistemas de saúde brasileiros.</p>	<p>Saúde</p>
	<p>O cuidado em saúde bucal por via remota na pandemia de COVID-19: abordagem centrada na pessoa com deficiência e sua família</p>	<p>Serviço desenvolvido no contexto da pandemia COVID-19 como objetivo de promover o cuidado da saúde bucal, restabelecendo por via remota o acesso às pessoas com deficiência.</p>	<p>Saúde</p>
Formação de Recursos Humanos e Intervenção Social (08 experiências)	<p>Curso de Especialização em Políticas Públicas de Justiça Criminal e Segurança Pública</p>	<p>Curso de Especialização lato sensu cuja metodologia estimula a reflexão sobre a prestação de serviços de segurança pública e da justiça criminal no Brasil, a partir de uma abordagem própria das Ciências Humanas e Sociais.</p>	<p>Educação Segurança Pública</p>
	<p>Curso de Tecnólogo em Segurança Pública e Social</p>	<p>Graduação tecnológica semipresencial voltada para a formação de profissionais do campo da segurança pública, a qual se baseia em um projeto político pedagógico inovador e cujo enfoque são as práticas de administração de conflitos.</p>	<p>Educação Segurança Pública Administração de Conflitos</p>
	<p>Mapa de Percepção de Riscos</p>	<p>Metodologia capaz de identificar e compreender as situações sociais de risco associadas à violência e a insegurança que resultam em perdas para a empresa concessionária de energia e na vitimização de seus funcionários e prestadores de serviço.</p>	<p>Políticas Públicas Segurança Pública</p>
	<p>PRÓ e PET – Saúde: Integração Ensino e Serviço</p>	<p>Metodologia de educação com o objetivo de desenvolver tecnologias de ensino e cuidado a partir das demandas reais dos serviços de saúde, contribuindo na formação de profissionais de saúde focados no usuário.</p>	<p>Educação Saúde</p>
	<p>Tecnologias Socioagroecológicas: Construindo territórios saudáveis com educação do campo</p>	<p>Experiência que visa o estudo e o desenvolvimento de projetos, protótipos e experimentos nas áreas de agroecologia, permacultura e meio ambiente com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de estratégias e metodologias de educação popular e do campo.</p>	<p>Educação Permacultura Meio Ambiente</p>

Formação de Recursos Humanos e Intervenção Social (08 experiências)	TECGrupo, GEGPádua e Entidades Municipais: tecnologias gratuitas em favor a educação	Capacitação de professores, gestores e profissionais de secretarias municipais de educação para uso de tecnologias gratuitas e com acesso livre a todos os públicos com objetivo de contribuir para melhoria da educação pública.	Educação Tecnologia
	Artes, diversidade cultural e educação	Curso de formação continuada ofertado a educadores com a participação de estudantes de graduação em Produção Cultural, com objetivo de ampliar reflexões e ações em torno do tema da diversidade cultural e suas relações com o campo das artes e da educação.	Educação Cidadania Cultura
	Fotografias, Vozes, Saberes e Utopias: a metodologia photovoice	Metodologia utilizada em oficinas como um instrumento lúdico e criativo, capaz de fomentar a comunicação por meio de processos dialógicos democráticos, acuidade visual, escrita, trabalho em equipe, sentido de pertencimento comunitário e participação social ativa.	Educação Cidadania Participação Social
Redes e Políticas Públicas (07 experiências)	Cuidando da exposição à violência sexual: empoderando mulheres e tecendo redes	Tecitura de uma rede intersetorial de atenção, cuidado e enfrentamento à violência, tendo as mulheres como protagonistas.	Saúde Acesso a Direitos Políticas Públicas Segurança Pública
	Projeto Conjuntura Costa Verde	Rede voltada para a produção de conhecimento que contribua para a qualificação das políticas públicas da região da Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro.	Políticas Públicas
	Rede de Educação para Redução de Desastres (RED)	Rede de atores institucionais que tem como objetivo criar, executar e aprimorar projetos educacionais visando a prevenção de desastres, tendo os agentes públicos e os moradores de áreas de risco como principais parceiros na construção das estratégias adotadas.	Educação Meio Ambiente Políticas Públicas
	Bacia Escola – Núcleo Comunitário de Sustentabilidade	Núcleo Comunitário de Sustentabilidade que consiste num sistema hidrográfico ou bacia hidrográfica na qual se desenvolvem pesquisas científicas, atividades de educação ambiental e gestão hídrica participativa.	Meio Ambiente Educação ambiental Sustentabilidade ambiental
	Replicadores de cuidados: a sensibilização do futuro profissional acerca do abuso sexual infantil	Proposta metodológica em formato de curso, com rodas de conversa e técnicas de sensibilização, visando a capacitação do futuro docente ou psicólogo acerca do tema do abuso sexual infantil.	Educação Saúde Acesso a Direitos
	Mapa colaborativo dos Agricultores Familiares Urbanos de Niterói	Experiência com objetivo de identificar, mapear e fortalecer a rede de Agricultores Familiares Urbanos (AFUs) da cidade de Niterói, possibilitando o encurtamento dos circuitos, reduzindo desperdício de alimentos e promovendo a economia local.	Alimentação Meio Ambiente Políticas Públicas
	Festival de Economia Solidária de Volta Redonda	Festival com objetivo articular os empreendimentos econômicos solidários do município de Volta Redonda e dar visibilidade à economia solidária a partir um processo coletivo e autogestionário.	Educação Geração de Renda Cultura Economia Solidária

Popularização e Democratização da Ciência e da Tecnologia (07 experiências)	Produção de material de divulgação científica inovador – Experiência do Ciências Sob Tendas	Experiência voltada para a promoção e popularização da ciência de forma lúdica, interativa e criativa através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares inovadoras, de forma a aumentar o interesse da população pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia.	Educação Ciências da Natureza
	Portal História da Psicologia	Portal que reúne atividades online de produção, popularização e distribuição de conhecimento científico no campo da história da psicologia e áreas correlatas.	Educação Memória Cultura
	LabQualiSEG UFF nas mídias sociais: Inovações para o Ensino na Saúde no contexto da Segurança do Paciente e Qualidade do Cuidado na pandemia COVID-19	Uso de mídias sociais e ferramentas digitais para propagar e trocar conhecimentos sobre segurança do paciente, qualidade e medidas de cuidado na pandemia COVID-19, além de novas formas de ensinar e aprender, capacitando alunos, docentes, profissionais da saúde e sociedade em geral.	Educação Saúde
	Laboratório Escolar de Pesquisa e Iniciação Científica (LEPIC)	Laboratório que articula saberes entre a escola pública e a universidade pública, permitindo a circulação de conhecimentos produzidos com a experiência e de estudantes e professores, tanto da escola quanto da universidade, em atividades acadêmicas.	Educação Cidadania Cultura Políticas Públicas
	ConsCIÊNCIA na CIÊNCIA	Atividades desenvolvidas com objetivo de divulgar a ciência à população, promover o letramento científico e despertar nos jovens o interesse pela pesquisa científica e auxiliá-los na escolha da carreira profissional, estimulando o ingresso no Ensino Superior.	Educação Divulgação científica Letramento científico
	Meninas nas Ciências	Experiência que difunde a valorização de mulheres cientistas nos espaços da academia, dialogando com meninas e mulheres em geral, aumentando a consciência e a importância de se reduzir as desigualdades de gênero.	Educação Cidadania Políticas Públicas
	ONRJ: uma estratégia para aproximar o ensino médio da Universidade	Competição local da Olimpíada Brasileira de Neurociências (OBN) realizada no Rio de Janeiro com objetivo de despertar o interesse dos estudantes do ensino básico para as várias ciências que estudam os fenômenos e comportamentos coordenados pelo sistema nervoso.	Educação Cidadania
Experiências Piloto (05 experiências)	Laboratório de Registro e Análise em Segurança Universitária	Experiência que pretende intensificar a relação Ensino-Pesquisa-Extensão-Inovação com objetivo de identificar, descrever etnograficamente e analisar os problemas de segurança vivenciados pelos diferentes atores pertencentes aos campi da UFF.	Segurança Pública
	Monitoramento remoto da adesão dos pacientes em tratamento aos exercícios cardiorrespiratórios	Sistema que tem como proposta o monitoramento remoto de adesão de exercícios cardiorrespiratórios de paciente atendidos pela Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente através da avaliação dos sintomas e das respostas fisiológicas dos pacientes aos exercícios.	Saúde
	Diálogos sobre Promoção da Saúde no Contexto do Programa Saúde na Escola: Polinizando ideias na Prática Educativa em Saúde	Experiência que pretende criar uma Tecnologia Educacional direcionada a educandos, profissionais da saúde e da educação para que seja utilizada na prática educativa em saúde no ambiente escolar, no âmbito do Programa Saúde na Escola no município de Niterói (RJ).	Educação Saúde Políticas Públicas
	Da Terra a Tela: Ferramenta Tecnológica para a identificação segura de plantas alimentícias	Criação de app que permitirá a identificação correta, clara e precisa de plantas com potencial alimentício, chamadas Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC).	Educação Saúde Alimentação
	Plataforma Libras Acadêmica UFF	Organização de uma plataforma que permitirá dar acesso aos alunos surdos e aos interessados nas Libras contendo um glossário acadêmico bilíngue (Português/Libras) com sinais referentes aos meios acadêmicos e seus conteúdos.	Educação Acesso a Direitos Acessibilidade



METODOLOGIAS E FERRAMENTAS DIDÁTICAS INOVADORAS

AMBIENTE DIGITAL DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS AUTISTAS – ADACA

Criado em 2010, o projeto multidisciplinar de pesquisa e extensão Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas (ADACA) tem como objetivo promover a inclusão digital, social e auxiliar a aprendizagem de crianças autistas por meio do desenvolvimento de ferramentas computacionais, jogos educativos e aplicativos.

O projeto é desenvolvido no Laboratório do Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas (LADACA). Esses jogos, além de auxiliarem na aprendizagem das disciplinas escolares (como matemática, português e música), permitem melhorar a qualidade de vida do indivíduo, uma vez que promovem a socialização e o desenvolvimento dos participantes. As áreas trabalhadas nos jogos são: associação visual, noção espacial, resolução visual, fechamento visual, reconhecimento visual do alfabeto e numerais, ordem numérica, combinar objetos idênticos, combinar objetos idênticos a um exemplo, combinar figuras com objetos, generalização de imagens, identificar um item diferente dentre outros, montar sequência de cores como um

modelo, quebra-cabeças de inserção utilizando um cenário, quebra-cabeças com peças interconectáveis, repetição de uma sequência após o modelo ser retirado do campo de visão, estender um padrão sequencial, cópia de objetos tridimensionais, serialidade, resolução de labirintos e alfabetização.

O projeto tem parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda, com a Associação de Pais de Autistas e Deficientes Mentais de Volta Redonda (APADEM), com o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ).

A equipe é formada por professores e alunos de graduação de diversas áreas do campus Atarrado da UFF em Volta Redonda (RJ), como Computação, Física Computacional, Psicologia, Matemática Computacional e Licenciatura em Matemática.

A aproximação entre a comunidade local e a universidade por meio desse projeto de inclusão social e digital mostra-se essencial para que a criança com autismo tenha acesso aos saberes produzidos pela universidade e para que a sociedade tome conhecimento

das propostas de inovação na aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

O objetivo último é tornar o Projeto ADACA um espaço de referência, seja no desenvolvimento de tecnologias assistivas, seja no trabalho concomitante de acolhimento da pessoa com TEA e sua família, a fim de desenvolver, a partir de um enfoque interdisciplinar, estratégias que favoreçam a melhoria da qualidade de vida.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Vera Lúcia Prudência dos Santos Caminha
(veracaminha@puvr.uff.br)
Departamento de Física
Instituto de Ciências Exatas (ICEx)
Pólo Universitário de Volta Redonda
Volta Redonda, RJ





Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas



Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas

<p>ADAC Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas</p> <p>Grid of icons: shapes, numbers (EFG, 123, 456, 789), letters (ABC), and various objects.</p>	<p>! (exclamation mark)</p> <p>EU (speech bubble)</p>	<p>Parabéns</p>	<p>TO</p> <table border="1"><tr><td>PO</td><td>SA</td><td>GA</td></tr><tr><td>FO</td><td>PA</td><td>CA</td></tr></table>	PO	SA	GA	FO	PA	CA
PO	SA	GA							
FO	PA	CA							

ATLAS DIGITAL DE ANATOMIA IMAGINOLÓGICA DENTO-MAXILO-FACIAL COM APONTAMENTOS TOPOGRÁFICOS: UM ENSINO A DISTÂNCIA

Iniciado em 2012, o desenvolvimento do Atlas Digital de Anatomia Radiográfica e Topográfica Dento-Maxilo-Facial teve como principal motivação a construção de uma ferramenta didática adequada para as aulas de anatomia radiográfica destinada aos estudantes de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF). A ideia dessa experiência é disponibilizar ferramentas de estudo de imagens radiográficas no ambiente da internet (plataforma moodle), contornando de forma acessível e criativa a carência de infraestrutura nos laboratórios e acervos da Universidade.

O ensino mediado pela Internet tem ganhado força tornando-se uma ferramenta acessível e comumente utilizada na prática educacional. Quando o aprendizado é feito apenas em sala de aula, fica rigidamente condicionado à estrutura da instituição, com tempo restrito de uso dos espaços e a disponibilidade do acervo bibliográfico, que não é renovável constantemente. Assim, o ensino da

Radiologia Odontológica mediado pela Internet traz maior dinamismo na disponibilização do conteúdo dos cursos, com textos explicativos atualizados constantemente, trazendo imagens radiográficas e tomográficas em alta resolução e qualidade.

A experiência pode ser reaplicável uma vez que qualquer disciplina que utiliza imagens radiográficas para o diagnóstico pode criar algo similar, adaptando à sua problemática. O material produzido atende a disciplinas básicas como Anatomia, e aplicadas como Radiologia e Imaginologia, Cirurgia, Patologia, Endodontia, Pediatria, Ortodontia, Clínica Geral ou qualquer outra que se utilize de imagens radiográficas para o diagnóstico. Como o site que abriga os conteúdos elaborados está no domínio da própria UFF, não há maiores custos de manutenção ou hospedagem para que o site permaneça no ar, apenas o investimento em recursos humanos para a elaboração do seu conteúdo. Outra vantagem na utilização do site é que, como tudo é digi-

tal, não há nenhum gasto de papel, película radiográfica, químicos de processamento e materiais físicos de modo geral. Para permitir a existência do site é necessário apenas o computador, scanner, máquina fotográfica e internet, que são recursos que solucionam os problemas de limitações do conhecimento técnico-científico e restrições de infraestrutura, fornecendo aos estudantes um material para estudo de boa qualidade.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Adriana Dibo da Cruz
(adrianadibo@id.uff.br)
Departamento de Formação Específica de Nova Friburgo
Faculdade de Odontologia de Nova Friburgo (ISNF)

Site:

<http://www.radiologianf.uff.br/moodle/>

The screenshot shows the website interface for the "Disciplina de Radiologia Odontológica de Nova Friburgo". The header includes the title and a language selector set to "Português - Brasil (pt_br)". On the left, there is a "Menu Principal" with "Notícias" and a "Navegação" section with "Home / Página" and "Cursos". The central area features the logo of the "Faculdade de Odontologia UFF Nova Friburgo" and a stylized "Radi UFF/NF" logo. The main text states: "Este site é um projeto da Disciplina de Radiologia e Imaginologia Odontológica da Faculdade de Odontologia de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense. O material disponibilizado foi criado pelos professores da disciplina e em projetos de extensão e de monitoria e está aberto a todos os estudantes interessados. Para ter acesso aos cursos basta fazer um cadastro indicando um email válido. O site enviará um email de autenticação (para endereço informado) para validar o cadastro. Após validação de cadastro pelo email é só começar a navegar no site! Caso tenha problemas, alguma dúvida ou sugestão escreva para: adrianadibo@id.uff.br". On the right, there is a "Calendário" widget showing the month of November 2007. At the bottom, it says "Estaremos em constante crescimento!".

Atividade 2: Anatomia Maxilo-Mandibular em radiografias periapicais

Você acessou como Adriana Dillu da Cruz (1612)

Home Page > Meus cursos > Atividade 2 > Topico 1 > Material de apoio de anatomia maxilo-mandibular > Visualização prévia

Navegação do questionário



Tentativas encerradas

Navegação

Home Page

↳ Minha página inicial

↳ Páginas do site

↳ Meu perfil

↳ Meus cursos

↳ FC para download

Navegação do questionário



Tentativas encerradas

Navegação

Home Page

↳ Minha página inicial

↳ Páginas do site

↳ Meu perfil

↳ Meus cursos

↳ FC para download

↳ Prática a Distância

↳ PD OPTATIVAS

↳ PD ELETTVA 00140

↳ Atividade 1

↳ Atividade 2

↳ Participantes

↳ Relatores

Visualização prévia de Material de apoio de anatomia maxilo-mandibular

Iniciar novamente

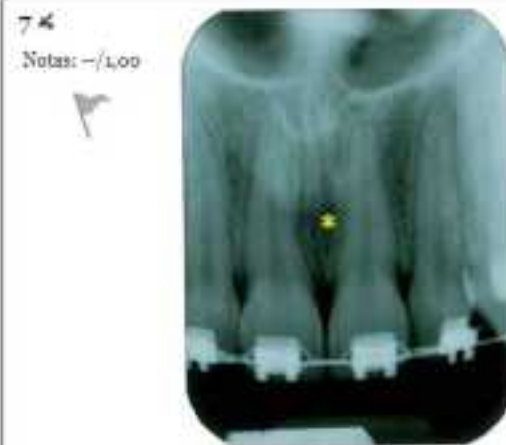


ESPINHA NASAL ANTERIOR: área radiopaca em forma de "V", localizada na linha sagital mediana abaixo do septo nasal.

Próximo

Visualização prévia de Anatomia Maxilo-Mandibular em radiografias periapicais

Iniciar novamente



Notas: -/1,00

Qual o nome da estrutura da imagem radiolúcida oval, com bordas difusas, na região interdicular de Incisivos Centrais Superiores?

- Escolher uma resposta.
- a. Espinha Nasal Anterior
 - b. Forame Incisivo
 - c. Nem imagino
 - d. Sutura Intermaxilar
 - e. Cartilagem do Ápice do Nariz

Enviar

A BIOTECNOLOGIA, A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO (PROJETO SER HUMANO)

O Projeto “A Biotecnologia, a Diversidade e a Inclusão” realizado no Programa de Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia em colaboração com o Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão, ambos da Universidade Federal Fluminense, teve início em 2014 com o objetivo de disseminar conhecimentos sobre Biotecnologia e Saúde através do desenvolvimento de produtos que aumentem a acessibilidade de pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva.

Estratégias envolvendo utilização de modelos físicos tridimensionais, ambientes virtuais de simulação, jogos lúdicos e materiais didáticos são utilizadas e desenvolvidas de modo contínuo e apresentados em locais públicos como escolas e museus itinerantes. Destaca-se aqui o Projeto Ser Humano, que consistiu na produção de um modelo 3D do ser humano que tem sido usado para o ensino sobre anatomia humana, doenças bioquímicas e/ou sexuais e cuidado com o próprio corpo.

A tecnologia desenvolvida neste projeto permite inclusive que o modelo simule a retirada de sangue com a visualização lúdica de moléculas. Trata-se de uma experiência multidisciplinar que se beneficia dos saberes da biologia celular, farmacologia, anatomia e biotecnologia, dentre outras. A produção do modelo 3D do ser humano foi possível a partir da reutilização de manequins descartados pelas lojas, o que caracteriza o baixo custo dessa experiência.

Finalmente, o desenvolvimento do projeto Ser Humano permite o empoderamento do público envolvido, especialmente pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva, devido ao uso do modelo como recurso de aprendizagem que permite estimular o cuidado com o próprio corpo e saúde a partir da visualização contextualizada dos temas abordados.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Helena Carla Castro
(hcastrorangel@yahoo.com.br)
Departamento de Biologia Celular e Molecular
Instituto de Biologia
Niterói, RJ

Equipe:

Beatriz Povia (Mestre em Ciências e Biotecnologia)
Profa. Dra. Neuza Rejane Wille Lima (Professora Titular (UFF) no Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) e Pós-Graduação em Ciências, Tecnologia e Inclusão (PGCTIN))
Profa. Dra. Lucianne Fragel (Instituto de Biologia)
Profa. Tathiana Prado Dawes (Instituto de Biologia)

O projeto Ser Humano e seu modelo 3D pode ser levado a escolas, orfanatos, asilos, associações, instituições e lugares de encontros que visem o aprendizado. Envie seu pedido para a coordenação com o assunto “Quero a Visita do Projeto Ser-Humano”

JOGOS E CARTILHAS: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem através das metodologias alternativas pode tornar as aulas mais dinâmicas e os alunos participativos. Teóricos como Rousseau e Pestalozzi já apontavam a necessidade dos conteúdos trabalhados estarem conectados à realidade dos alunos para que não se tornem meras informações soltas no espaço sem significados. Por isso esses autores incentivam o trabalho manual, jogo, canto, desenho, excursão ao ar livre, entre outros recursos alternativos para aprendizagem. A saúde está inserida na disciplina de Ciências, o que exclui professores de outras disciplinas e a própria escola da discussão de temas relacionados à educação e saúde. A abordagem em temas como Gastroenterites e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e outras doenças são de fundamental importância para a interação entre a escola com relação a educação e saúde.

O projeto dos jogos e cartilhas surgiu com objetivo de interligar a pesquisa desenvolvida no Departamento de Microbiologia e Parasitologia (Instituto Biomédico) com ensino e extensão e tornar o conhecimento científico produzido acessível e promotor de mudanças sociais. O projeto dos jogos e cartilhas como método lúdico de ensino teve sua aplicação inicial no CIEP 027 Vinícius de Moraes, localizada na cidade de Belford Roxo em 2015.

Os jogos foram aplicados após uma palestra juntamente com a distribuição de cartilhas, tudo em uma linguagem condizente com o público alvo. Os dados coletados foram analisados e utilizados para elaboração de monografia de final de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas abordando o tema gastroenterites. Em 2016, o jogo com tema “Jogos de Tabuleiro como Estratégia Lúdica para Ensino e Aprendizagem do Tema Gastroenterite”, após avaliação pela Biblioteca Nacional, foi encaminhado para registro no 2º Ofício de Registro de Títulos e Documentos da Cidade do Rio de Janeiro. Em 2017, foi certificado como tecnologia social pela Fundação Banco do Brasil e integrado ao banco de dados dessa Fundação.

A gastroenterite é uma doença de distribuição cosmopolita, representa um importante problema de saúde pública e é a principal causa de morbidade e mortalidade dois bilhões de casos de doença diarreica, e 1.9 milhões de crianças com menos de 5 anos de idade morrem por causa de diarreia, fundamentalmente nos países em desenvolvimento. O Brasil ocupa o sexto lugar em número de mortes infantis em menores de cinco anos de idade com índices de 42 mortes/1000 nascidos vivos, o que torna a gastroenterite responsável pelo segundo lugar quando relacionada a causas específicas de mortalidade infantil (OMS).



A eficácia da experiência levou à produção de novos jogos com auxílio de alunos graduação, mestrado e doutorado e um dos temas sugerido fora as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), anteriormente denominado como Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). As IST podem ser causadas por vírus, fungos, bactérias, protozoários e são adquiridas por via sexual. Algumas delas podem ser transmitidas por transfusão sanguínea, compartilhamento de seringas ou da mãe para o feto congenicamente e verticalmente durante o parto. O preocupante é que ao longo dos últimos anos, os índices das ISTs aumentaram progressivamente.

No Brasil a falta de um projeto que vise a circulação do diálogo nas instituições

de ensino, ou pela ausência de consenso por uma parte da população, as ISTs continuam sendo um impasse para o desenvolvimento da saúde no país. Não há uma emenda de lei que defina o seu combate e as campanhas educativas principalmente nas regiões mais afastadas dos grandes centros são falhas. A presente tecnologia utiliza metodologias alternativas lúdicas como facilitador de aprendizagem em educação sexual para jovens. O uso de jogo de tabuleiro, e cartilha educativa e jogo de memória podem ser instrumentos de divulgação dos mecanismos de transmissão, prevenção, controle e tratamento das ISTs.

Com relação às ISTs, a Organização Mundial da Saúde estima que ocorra 340 milhões de casos de ISTs por ano no mundo. As doenças sexualmente transmissíveis podem ser causadas por vírus, fungos ou bactérias, sendo adquiridas por via sexual, vertical, durante o parto, transfusão sanguínea ou compartilhamento de seringas. Ao longo dos últimos anos, os índices das ISTs aumentaram progressivamente. As falhas nas campanhas educativas de conscientização reduzem a perspectiva de melhoria na prevenção, e controle o que se observa é o aumento no número de casos de doenças gastroentéricas, ISTs e outras doenças de importância para saúde humana e que deveriam ser abordadas para população alvo de todas as faixas etárias.

O lúdico é o ensinar brincando e aprender brincando em espaço de interação entre a Universidade e a População. Essa valiosa interação resulta na disseminação do conhecimento científico produzido no campo da saúde, possibilitando a melhoria da qualidade de vida da comunidade através da adoção de hábitos e atitudes mais saudáveis.

Atualmente os jogos são aplicados em eventos tal como Fiocruz pra você em escolas de primeiro e segundo segmento em workshops de alunos e seminários. Novos jogos estão sendo produzidos com temas diversificados como Hepatites virais, Arboviroses e Educação ambiental.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Ana Maria Viana Pinto
(anapintoj26@gmail.com)
Departamento de Microbiologia e
Parasitologia
Instituto Biomédico
Niterói, RJ

Professora colaboradora:

Profa. Dra. Carmen Baur Vieira
(cbvieira@id.uff.br)
Departamento de Microbiologia e
Parasitologia
Instituto Biomédico
Niterói, RJ

Alunos participantes:

Stephanie Rangel da Silva Rosa (stephanie.rangel@hotmail.com)
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas MIP/UFF
Niterói, RJ

Robson dos Santos Souza Marinho (robsonsantos@id.uff.br)
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas MIP/UFF
Niterói, RJ

Carolina Oliveira da Silva (carolina.uffrj@yahoo.com)
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia PPBI
Niterói, RJ

Alunas do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (UFF):

Bruna Prunes Pena Baroni Viana (brunabaroniviana@hotmail.com)
Priscila Gonçalves de Pinho (priscilapinho@live.com)

Alunas do Curso de Graduação em Farmácia (UFF):

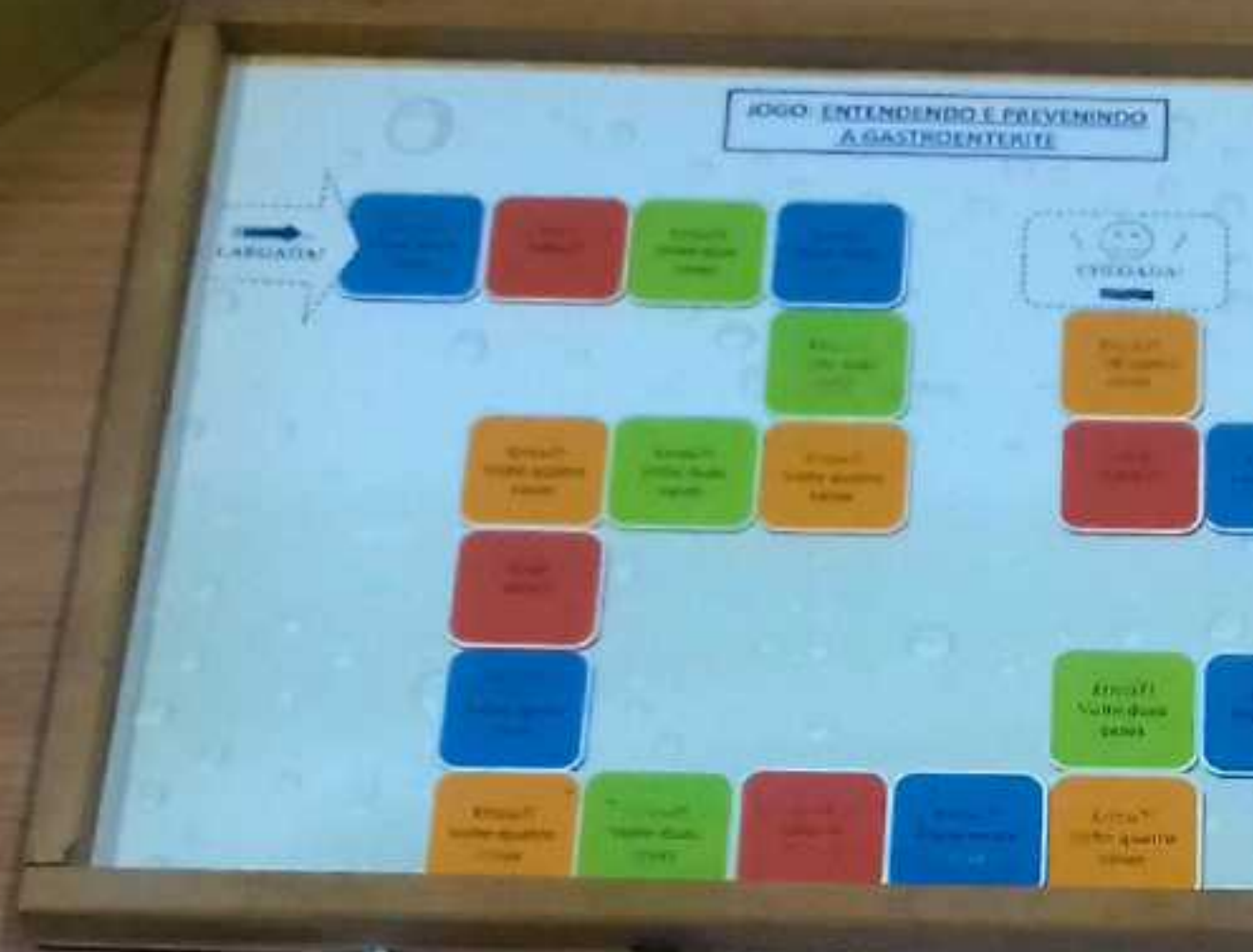
Adriani Mello de Souza Lima (amslima@id.uff.br)
Marília Gabriela Vilaça da Silva (marilia_gabriela@id.uff.br)

Laboratório de Virologia Comparada e Ambiental IOC/Fiocruz:

Maria da Penha T. P. Xaxier (dadade.xavier@gmail.com)
Técnica em Saúde Pública

Lorena da Graça Pedrosa de Macena (lorenagpm@gmail.com)
Doutoranda do Programa de Biologia Celular e Molecular

Rafaela Marinho Mata (marinhorafa22@gmail.com)
Bolsista de Iniciação Científica



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
Trabalho de Conclusão de Curso

CARTILHA

ENTENDENDO E PREVENINDO A
GASTROENTERITE

Robson dos Santos Souza Marinho
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ana Maria Viana

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
Trabalho de Conclusão de Curso

CARTILHA

ENTENDENDO E PREVENINDO A
GASTROENTERITE

Robson dos Santos Souza Marinho
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ana Maria Viana

Niterói

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA
Trabalho de Conclusão de Curso

CARTILHA

ENTENDENDO E PREVENINDO A
GASTROENTERITE

Robson dos Santos Souza Marinho
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ana Maria Viana

NOVAS E TRADICIONAIS TECNOLOGIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Diversas políticas governamentais têm possibilitado a chegada de diferentes tecnologias educacionais aos espaços escolares públicos. Algumas delas têm priorizado o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica, o que possibilita a aquisição de computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Contudo, estudo da UNESCO (2008) nos alerta que a formação do professor para a utilização das tecnologias digitais da comunicação e da informação (TDICs) nas práticas educativas não têm sido priorizadas quanto a compra de computadores e de programas educativos. O acesso aos conhecimentos sobre o uso das TDICs na escola requer mais do que a compra de equipamentos. O professor precisa desejar aprender, ter tempo para aprender a lidar com as ferramentas disponíveis e ter acesso a conhecimentos práticos e teóricos críticos sobre como

usá-las em diálogo com aquelas que ele já domina no seu cotidiano.

O problema da falta de formação docente para o diálogo com as tecnologias informacionais digitais nos conduziu a elaborar projetos articulando formação inicial e continuada dos docentes por meio de projetos nas escolas abordando seu uso em diálogo com as tecnologias educacionais tradicionais. Buscou-se o desenvolvimento da autonomia, do trabalho em equipe, da imaginação, do raciocínio lógico, de habilidades motoras e produção textual dos estudantes e docentes envolvidos. Visando potencializar a formação inicial e continuada de professores, a experiência coloca em interação alunos da Pedagogia que são bolsistas de extensão, de PIBINOVA e de PIBIC com docentes e alunos da Educação Básica. Em 2016, tal diálogo aconteceu especialmente entre os meses de agosto a dezembro

na Escola Municipal Dom José Pereira Alves, no bairro do Fonseca, em Niterói. A escola se beneficia do desenvolvimento de projetos anteriores de ensino, pesquisa e extensão sobre o uso das tecnologias informacionais.

A inovação da experiência reside no fato de mesma possibilitar a parceria da universidade com docentes e gestores das escolas públicas municipais, incentivando de forma criativa o uso das tecnologias informacionais e das demais disponíveis nos espaços educacionais e possibilitar a troca de conhecimentos entre docentes em formação e alunos da educação básica. Finalmente, a experiência carrega como valores a solidariedade e o desenvolvimento da autonomia. Solidariedade na medida em que a metodologia do trabalho permite o planejamento e a execução de forma coletiva e o compartilhamento dos aprendizados entre todos os envolvidos, de modo que possam ser acessados, lidos e criticados. Autonomia porque a interação da criança e dos docentes com o computador na realização de atividades educacionais que envolvem leitura e escrita permite que se tornem mais autônomos, não só no uso da tecnologia, mas também para a tomada de decisões e desenvolvimento da interação coletiva de forma reflexiva.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Rejany dos S. Dominick
(rejany.projetociclos@gmail.com)
Departamento Educação, Sociedade e
Conhecimento
Faculdade de Educação (FEUFF)
Niterói, RJ

UTILIZAÇÃO DE LIXO ELETRÔNICO PARA A PRODUÇÃO DE JOGOS E MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS, EXPERIÊNCIA DO TEC GRUPO

O projeto de utilização de lixo eletrônico para a produção de jogos e materiais didático-pedagógicos teve início em Santo Antônio de Pádua em 2015 e continua em atividade. Ele conta com a participação de professores, alunos e colaboradores do grupo de pesquisa Tecnologia, Educação e Cognição (TEC) e tem como objetivo contribuir para a formação de alunos do Curso de Licenciatura em Computação através da produção de materiais didáticos com o uso de resíduos eletrônicos que seriam descartados no meio ambiente. Assim, o projeto tem duas principais contribuições: 1) a redução do im-

pacto ambiental e 2) a produção de material didático, que pode ser facilmente utilizado no processo de ensino-aprendizagem.

A realização do projeto visa amenizar o problema do crescente número de lixo eletrônico descartado diariamente, o que na maior parte das vezes é feito de maneira indevida, tornando-se um problema ambiental. Segundo dados do Programa de Meio Ambiente da ONU, a quantidade de lixo eletrônico no ano de 2017 pode chegar a 50 milhões de toneladas. O Brasil é o país da América Latina que mais produz lixo eletrônico, de acordo com dados de 2014. Os compostos químicos do

lixo eletrônico podem causar sérios danos ao meio ambiente e para a saúde de toda a população se descartados de forma incorreta. Então, o projeto possui um papel importante na questão de reduzir os problemas ambientais que o lixo eletrônico causa.

Os resíduos utilizados no projeto são disponibilizados por lojas de informática da região e também obtidos no depósito da prefeitura municipal. A prática sustentável tem como propósito ser replicada em outras localidades. Para tanto, está sendo desenvolvida uma página na internet (www.TECGrupo.com) onde vai estar disponibilizado o passo a passo que ensina a aplicação do projeto em qualquer contexto com materiais semelhantes.

A experiência foi exposta na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em 2016, na Semana de Museus em Santo Antônio de Pádua e como exemplo de ação de conscientização da importância da sustentabilidade, no mês de comemoração ao meio ambiente em junho de 2017. O projeto também foi publicado na Revista Eletrônica Educação Ambiental em Ação, sob o título Utilização de Lixo Eletrônico para a Produção de Jogos e Materiais Didático-Pedagógicos, na edição de 29 de novembro de 2016.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Daniel Costa de Paiva
(profdanielpaiva@gmail.com)
Departamento de Ciências Exatas,
Biológicas e da Terra (PEB)
Instituto do Noroeste Fluminense de
Educação Superior (INFES)
Santo Antônio de Pádua, RJ

Site:

www.TECGrupo.com



TECNOLOGIAS SOCIAIS NO MACQUINHO: DESIGN PARTICIPATIVO, LINHA CUMBUCA DE BIOPRODUTOS E CORDEL URBANO

As três experiências de tecnologia social aqui descritas têm muitos pontos em comum. São desenvolvidas no âmbito do Curso de Desenho Industrial do Departamento de Desenho Técnico da Escola de Engenharia da UFF, têm suas atividades desenvolvidas em parceria com o MACQuinho, mobilizando moradores das comunidades do entorno, especialmente do Morro do Palácio e têm como foco o desenvolvimento de produtos que articulam saberes de arte e cultura. São elas: Design Participativo, Linha Cumbuca de Bioprodutos e o Cordel Urbano.

A experiência Design Participativo – presente também no Catálogo de Tecnologias Sociais 2018 – iniciou-se em 2017 no âmbito do projeto de iniciação científica (PIBIC 2017/2018) intitulado Co-Design de Sistema de Produtos e Serviços para a Gestão Participativa da Horta Comunitária do MACQuinho. O objetivo é aproximar estudantes da UFF e da comunidade jovem do Morro do Palácio para, conjuntamente, desenvolverem projetos que reúnam cultura popular e a tradição modernista do Design. Consiste na realização de oficinas de papel artesanal e na elaboração de novos produtos que integrem a tradição artesanal do MACQuinho com novas funções práticas e estéticas da área do Design, acionando também questões ligadas à sustentabilidade. Através dele, espera-se criar atividade econômica como uma oportunidade de gerar renda, a partir da elaboração e venda de produtos fabricados com Papéis Artesanais.

A Linha Cumbuca de Bioprodutos, por sua vez, resulta do projeto intitulado "Co-Design de BioProdutos a partir de Matrizes de Celulósicas", desenvolvido pelo LabMat (Laboratório de Materiais) e contemplado com uma bolsa PIBIT/PINOVA e em desenvolvimento desde agosto de 2018. Essa ação resultou no desenvolvimento de métodos e tecnologias para a fabricação de produtos tridimensionais (luminárias, potes, caixas, painéis e vasos), utilizando como matéria prima principal as sobras celulósicas geradas na

própria UFF. Essas tecnologias estão sendo transferidas para a equipe do MACQuinho e a expectativa é que os produtos Cumbuca comecem a ser fabricados pela própria comunidade do Morro do Palácio, transformando-os em produtos com valor de mercado e que possam gerar renda e inserção social para os mesmos, demonstrando que o "fazer" é alcançável sem estimular o superconsumo e os consequentes impactos ecológicos.

O Cordel Urbano, também iniciado em 2018, é realizado pelo LabLinha (Laboratório de Impressões, Gravuras e Modelagem) e consiste numa experiência colaborativa entre docentes e discentes do Curso de Desenho Industrial da UFF e integrantes da Oficina de Rimas e Poesia da Plataforma Urbano Digital do MACQuinho. A literatura de Cordel produzida (chancelada pelo Patrimônio Imaterial Cultural Brasileiro) permite a valorização do discurso da periferia através da cultura do RAP e o aprofundamento de questões sociais do entorno por meio da educação visual. Os textos verbais produzidos na oficina foram entregues aos estudantes do Curso de Desenho Industrial que os interpretaram com xilogravuras, desenhos e o projeto tipográfico da publicação, que foi apresentada na Feira de Ciência e Tecnologia da Prefeitura de Niterói em 2018. A experiência permite gerar expertises técnicas de literatura, design, arte e valoriza o discurso social e local, divulgado através de venda dos produtos a ser revertida para a comunidade.



As atividades dos projetos são realizadas na Plataforma Urbano Digital MACQuinho e nos Laboratórios do Curso de Graduação em Desenho Industrial. Buscam, assim, a aproximação da universidade ao contexto sociocultural do Morro do Palácio, buscando conectar a universidade com os saberes locais desenvolvidos na comunidade. O resultado consiste na criação de atividades para além da sala de aula e no desenvolvimento de produtos e metodologias que contribuem para a sustentabilidade ambiental e a promoção cultural.



Mais informações:



Design Participativo e Linha Cumbuca de Produtos

Coordenador:
Prof. Dr. João Carlos Lutz Barbosa
(joalutz@id.uff.br)
Departamento de Desenho Técnico
Escola de Engenharia
Niterói, RJ

Cordel Urbano

Coordenadora:
Profa. Dra. Renata Vilanova Lima
(revilanovalima@gmail.com)
Departamento de Desenho Técnico
Escola de Engenharia
Niterói, RJ

Macquinho Plataforma Urbana Digital Morro do Palácio

Diretor:
David Bassous
Ex diretores:
Breno Platais
Jorgeane Mendes

Funcionários:
Jef Rodriguez
Josemias Moreira
Elielton Rocha
João Batista Rosa
Douglas Araújo



EU, TU, NOSSO AMBIENTE: PARA UM REENCANTAMENTO DE MUNDO COM ESTUDANTES DE UMA COMUNIDADE PESQUEIRA

A experiência, iniciada em abril de 2019, foi desenvolvida por uma estudante do Curso de Doutorado do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS), vinculado à Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Trata-se de uma Pesquisa-ação Participante, realizada com estudantes do 6º ano da Escola Estadual Francisco Lima, localizada próxima a comunidade pesqueira Cassinú, no município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro, cujo cenário de degradação ambiental da Baía de Guanabara tem gerado problemas socioambientais de grande impacto aos seus moradores.

A metodologia adotada consiste na implementação de tecnologias educacionais participativas com os estudantes, a partir do seu conhecimento acerca do meio ambiente, da saúde e da relação existente entre ambos. As atividades realizadas incluíram um levantamento histórico sobre a formação da comunidade local, entrevistas e atividades pedagógicas.

Os estudantes que nascem e crescem nessa comunidade pesqueira, desenvolvem-se em um contexto sócio-histórico-cultural peculiar, atrelado ao declínio e à desvalorização da pesca artesanal e à degradação ambiental. Tal fato ocorre em consequência da expansão populacional de maneira desordenada, somado ao despreparo municipal frente às políticas públicas de saúde, educação e sustentabilidade ambiental e ao despejo de lixo doméstico e industrial na Baía de Guanabara e nos rios que nela desaguam.

Nesse sentido, tecnologias educacionais participativas podem ser instrumentos de grande valia para a sensibilização dos envolvidos sobre os impactos do ambiente na saúde da população. As experiências educativas contribuem para potencializar a capacidade reflexiva e o compromisso com o ambiente. Cabe ressaltar que a experiência tem considerado os problemas socioambientais da comunidade local, valorizando o saber dos participantes

para a sua concepção e o seu desenvolvimento. As práticas educativas envolvem materiais recicláveis de baixo custo e recursos didáticos que frequentemente estão disponíveis nas instituições de ensino.

Assim, busca-se, com a realização dessa experiência, contribuir com as condições de saúde da comunidade pesqueira Cassinú uma vez que melhores condições ambientais podem vir a desencadear melhores condições de vida para os estudantes e suas famílias, o que irá refletir positivamente na qualidade de vida dos indivíduos, famílias e comunidade. A experiência “Eu, tu, NOSSO Ambiente” está fundamentada no cuidado tridimensional, do “eu, tu e nosso”, valorizando o cuidado como essência humana presente nas relações consigo mesmo, com o outro e com o ambiente.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Crystiane Ribas Batista Ribeiro
(crystiane.ribas@gmail.com)
Doutora pelo Programa Acadêmico em
Ciência do Cuidado em Saúde – PACCS
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Niterói, RJ

Orientação:

Profa. Dra. Vera Maria Saboia
(verasaboia@yahoo.com.br)
Professora Titular
Vice-Coordenadora do PACS
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Niterói, RJ

Equipe:

Rebecca de Carvalho Reis Pontes –
Enfermeira Graduada na EEAAC,
Bolsista IC FAPERJ
Maria Beatriz Povoá Passos – Enfermeira
Graduada na EEAAC, Bolsista IC FAPERJ
Mellissa Barreto Oliveira da Silva –
Graduada de Enfermagem da EEAAC,
Bolsista IC FAPERJ

MÍDIAS NA ESCOLA

Mídias na Escola é uma experiência de tecnologia social que tem como objetivo realizar semanalmente oficinas de educação midiática dentro de espaços escolares de instituições de ensino público no município de Niterói. Em 2019, o projeto tem atuado em sua primeira ação, o “Ayrton em Cena”, na Escola Municipal Ayrton Senna, localizada no Morro do Estado, com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, realizando atividades curriculares e extra-curriculares que buscam desenvolver o potencial criativo das crianças, fornecendo instrumentos para que sejam não apenas receptores de conteúdos midiáticos audiovisuais, mas também produtores dele.

Os materiais usados no projeto são de baixo custo e estão presentes no cotidiano escolar, como os próprios materiais pedagógicos e o uso de celulares. Assim, com poucos recursos são trabalhadas diferentes habilidades midiáticas dentro do espaço escolar, proporcionando o letramento midiático dos alunos, desenvolvendo a habilidade de assimilar, criticar, consumir com consciência e produzir conteúdos de mídias para diferentes suportes de comunicação. A ideia é possibilitar uma relação mais produtiva entre os alunos e as mídias e as tecnologias, oferecendo aos alunos um espaço de voz perante a sociedade, enquanto participam de atividades criativas e lúdicas, buscando privilegiar momentos de protagonismo dos alunos e contribuindo para uma maior consciência de si e formação de sua identidade.

O projeto é uma iniciativa de uma aluna de Doutorado em Comunicação desenvolvido a partir da sua dissertação de mestrado, que ganhou continuidade a partir da parceria com alunos de graduação dos cursos de Estudos de Mídia, licenciatura em Cinema e Antropologia. O Mídias na Escola é desenvolvido anualmente em uma unidade escolar diferente e conta com ações contínuas, aliando as possibilidades das mídias para a educação em consonância com as necessidades e os

contextos dos sujeitos implicados nas ações de cada escola. Dessa forma, a proposta do Mídias na Escola pode ser replicada posteriormente em outras unidades escolares, sempre priorizando escolas localizadas em espaços considerados vulneráveis, por serem estas consideradas invisíveis diante do argumento do difícil acesso e de diversos estereótipos calcados no discurso da violência, da insegurança e da criminalidade.

As oficinas do Mídias na Escola têm utilizado metodologias participativas, dialogando com áreas das ciências humanas e sociais, promovendo debates, reflexões, rodas de conversas, associadas à atividades como fotografia, filmes, animação, produção de narrativas, videoclipes, e muitas outras que podem ser adaptadas de acordo com os interesses de cada local onde se realiza.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Lumárya Souza de Sousa (Doutoranda)
(lumaryas@id.uff.com)
Programa de Pós-Graduação em
Comunicação (PPGCOM)
Instituto de Artes e Comunicação (IACS)
Niterói, RJ

Equipe:

Júlia Baeta (Graduanda em Licenciatura em Cinema)
Hugo Virgílio (Graduando em Antropologia)
Letícia Auler (Graduanda em Licenciatura em Cinema)
Marco Aurélio Bittencourt (Graduando em Estudos de Mídia)

Orientação:

Profa. Dra. Thaiane Moreira de Oliveira
(thaianeoliveira@id.uff.br)
Departamento de Estudos de Mídia
Instituto de Artes e Comunicação (IACS)

Contatos:

Email: contato.midiasnaescola@gmail.com
Instagram: <https://www.instagram.com/midiasnaescola>
Facebook: <https://www.facebook.com/projetomidiasnaescola>

ENSINO EM MICROBIOLOGIA: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA

Os métodos tradicionais de ensino necessitam de uma reestruturação. Estes métodos baseiam-se em uma aprendizagem passiva, onde somente o professor transmite o conhecimento aos estudantes.

Em uma abordagem colaborativa, os discentes são instigados a trazer o conhecimento para dentro da sala de aula e compartilhá-lo com os colegas de turma e com o professor. O objetivo deste projeto foi criar metodologias colaborativas de ensino em microbiologia para estimular a participação e as capacidades crítica e criativa dos acadêmicos, além de potencializar o processo de aprendizagem da microbiologia, ajudando a desenvolver o interesse pela área.

Os estudantes de graduação em Biomedicina do Instituto de Saúde de Nova Friburgo foram convidados a participarem de uma atividade intitulada “Divulgando a microbiologia”. Nesta atividade, eles “adotaram uma bactéria” e se tornaram criadores de conteúdo, buscando informações em livros e artigos recentes da literatura sobre sua bactéria e escrevendo postagens informativas semanais, que foram publicadas em um perfil no Instagram e uma página no Facebook.

A atividade teve o intuito de difundir o conhecimento científico, transmitindo informações de forma clara e de fácil entendimento para a população e acadêmicos da área de saúde, explorando assim, as habilidades de comunicação científica dos estudantes, além de incentivá-los a procurarem informações em fontes confiáveis, através da leitura de livros e artigos sobre microbiologia, para escreverem as suas postagens. Como resultado foi observado um aumento do engajamento nas plataformas digitais.

Em outra atividade proposta, os discentes desenvolveram um jogo de tabuleiro educativo de baixo custo intitulado “Cara-a-cara bacteriano”, onde os estudantes adaptaram um plataforma física já existente no mercado e elaboraram cartões de perguntas e respostas a fim de identificarem o microrga-

nismo do seu oponente, através das características morfológicas, metabólicas e infecciosas de interesse médico.

Os estudantes se mostraram interessados, receptivos e participativos em todas as atividades propostas. Os mesmos trabalharam em equipes para construir o conhecimento por meio da interação ativa com os demais membros da turma e obtiveram um bom desempenho em todas as atividades, mostrando que uma abordagem colaborativa no ensino da microbiologia é uma metodologia eficiente e que necessita ser explorada e expandida também para outras áreas do conhecimento.

Desta forma, a experiência apresenta soluções que atendem essa demanda na educação, proporcionando um ambiente estimulante e acolhedor para o ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo, a experiência busca solucionar a falta de material informativo sobre microbiologia (identificação, prevenção e tratamento de doenças de etiologia microbiana) com linguagem clara e acessível à comunidade de modo a contribuir com medidas de promoção da saúde e da qualidade de vida.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa
hpovoa@id.uff.br
Departamento de Ciências Básicas
Instituto de Saúde de Nova Friburgo
Nova Friburgo, RJ

Vice-coordenadora:

Profa. Dra. Natalia Iorio Lopes Pontes Póvoa
iorionlp@yahoo.com.br
Departamento de Ciências Básicas
Instituto de Saúde de Nova Friburgo
Nova Friburgo, RJ

Equipe:

Andrew Fernandes Farsura (Graduando em Biomedicina)
Maria Eduarda Conde (Graduanda em Biomedicina)
Patricia Alice Knupp Pereira (Doutoranda em Microbiologia)

Contato:

Instagram: <https://www.instagram.com/microclinica2019/>

HORTAS ESCOLARES INTEGRADAS A PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL SUSTENTÁVEL EM NITERÓI (RJ)

O projeto “Hortas Escolares Integradas a Práticas de Educação Ambiental e Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável em Niterói (RJ)” tem como objetivo apoiar escolas públicas na organização e desenvolvimento de hortas pedagógicas articuladas às práticas de educação alimentar, nutricional e ambiental saudáveis e sustentáveis.

A perspectiva de construção de hortas encontra no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e na Política de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) base legal para sua operacionalização. O município de Niterói vem investindo na consolidação de uma política municipal de fortalecimento das hortas em diferentes espaços públicos. Embora essa seja uma demanda já identificada em muitas escolas, a operacionalização ainda representa um desafio para os gestores locais, que por vezes necessitam de apoio para a realização e manutenção desse tipo de projeto, que demanda experiência e investimento institucional.



O projeto viabilizou a construção de uma horta e o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas, com participação da comunidade escolar da Escola Municipal Dr. Alberto Francisco Torres, em Niterói. No curso desse processo foram realizadas diferentes estratégias de sensibilização para a construção da horta, tais como: reuniões com professores, pedagogos e merendeiras, oficinas temáticas com a escola, oficinas culinárias, todas em cooperação com alunos, bolsistas e docentes da universidade.



A metodologia do projeto é a pesquisa-ação, que possibilita a aproximação das organizações universitárias de realidades locais sociais e ambientais para produzir novos conhecimentos científicos, contribuindo para reflexões mais profundas sobre educação, práticas alimentares, ambientais, políticas públicas, visando uma transformação social, o desenvolvimento social e a consolidação de políticas públicas mais saudáveis e sustentáveis. As atividades são desenvolvidas de forma coletiva por meio de oficinas, ações de planejamento, execução do processo de construção das hortas, atividades educativas, inclusão de temas no planejamento pedagógico, estímulo à adoção de práticas institucionais saudáveis e sustentáveis.

Em 2020, as atividades foram interrompidas em razão da suspensão das aulas devido à pandemia de Covid-19, mas já existe um financiamento aprovado, por meio de edital, para ampliação da proposta e implementação do projeto em outras sete escolas municipais, buscando neutralizar a distância entre processos de produção e consumo saudável e sustentável de alimentos nos ambientes escolares.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Patricia Camacho Dias
pcdias@id.uff.br
Departamento de Nutrição Social
Niterói, RJ

Vice-Coordenadora:

Profa. Dra. Daniele Mendonça Ferreira
daniele_ferreira@id.uff.br
Departamento de Nutrição Social
Niterói, RJ

Equipe:

Profa. Dra. Roseane Moreira Sampaio Barbosa (Faculdade de Nutrição)
Profa. Dra. Daniele da Silva Bastos Soares (Faculdade de Nutrição)
Profa. Dra. Daniele Mendonça Ferreira – (Faculdade de Nutrição)
Profa. Dra. Patrícia Henriques (Faculdade de Nutrição)
Profa. Dra. Silvia Pereira (Faculdade de Nutrição)
Prof. Dr. Marcio Cataldi (Departamento de Engenharia Agrícola e Meio Ambiente)
Átila Torres Calvente (Doutorando em Políticas Públicas – UFRJ)
Sandra Butschkau (Graduanda da Faculdade de Educação)
Gabriella Vidal (Graduanda da Faculdade de Nutrição)
Maria José Ribeiro (Diretora da Escola Municipal Alberto Torres – Niterói)

Contato:

Instagram:
<https://www.instagram.com/gepaseuff/>

Parcerias:

Secretaria de educação de Niterói, curso de Engenharia Ambiental (UFF);
Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Alimentação e Saúde do Escolar (GEPASE – UFF)

PARASITOLOGIA TÁTIL

O projeto “Parasitologia Tátil” é desenvolvido pelo Laboratório de Inovações em Comunicação, Inclusão e Popularização da Parasitologia (MIP/Instituto Biomédico) da UFF, tendo início com a produção de um kit didático para educação inclusiva para atender a uma demanda educacional importante, de integrar alunos com diferentes tipos de deficiência visual (baixa visão, daltonismo ou cegueira) no dia a dia da sala de aula, que, por falta de material específico que atenda suas necessidades, muitas vezes não conseguem compreender certas informações da mesma maneira que os alunos com boa acuidade visual, sendo este o ponto de destaque do projeto.

A experiência se transformou em uma ação continuada, que visa o atendimento de alunos da educação básica, alunos de cursos superiores na área da saúde e educação. A proposta foi a elaboração de modelos tridimensionais de protozoários e helmintos em biscuit e esquemas de campos microscópicos em relevo utilizando papel opaline e materiais como EVA e tinta 3D. Para otimizar o processo de aprendizagem de alunos com baixa visão, foram pensadas peças com cores diferentes e maior contraste, evitando também as combinações que pudessem ser confundidas pelos portadores de daltonismo. Com o desenvolvimento do projeto, foram surgindo oportunidades de expandir o trabalho em ações de extensão e uma rede de colaboração entre pesquisadores e educadores começou a se formar.



O projeto encontra-se com atividades presenciais suspensas desde o início de 2020, por questões sanitárias. Enquanto isso, o trabalho se expande para novos recursos com a elaboração de desenhos para impressão em relevo e material com audiodescrição aprimorada. Nos seis meses iniciais de produção dos recursos e testes, duas oficinas foram realizadas com aproximadamente 30 pessoas no total (na maioria alunos do ensino superior, com ou sem deficiência visual).

O propósito da “Parasitologia Tátil” é o de promover a educação inclusiva envolvendo pessoas com características diversas, promovendo, assim, o princípio constitucional da isonomia, onde todos os alunos têm direito a aprender igualmente, independentemente de suas condições.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Danuza Pinheiro Bastos Garcia de Mattos
danuzamattos@id.uff.br
Departamento de Microbiologia e Parasitologia
Instituto Biomédico
Niterói, RJ

Equipe:

Lia Nascimento Nunes (Graduanda em Medicina Veterinária)
Neemias Lima da Silva (Graduando em Farmácia)
Camila de Mattos Oliveira (Doutora em Ciências e Biotecnologia)
Ana Luiza Monteiro Pereira Lugao (Graduanda em Medicina Veterinária)
Amanda Azevedo (Graduanda em Medicina Veterinária)
Beatriz Moreira Coelho (Graduanda em Ciências Biológicas)
Eduardo Ferrão (Designer Gráfico do projeto, membro da equipe externo; www.eduardoferrao.com.br)

Contato:

Instagram: <https://www.instagram.com/parasitologiahoje/>



JOGOS

ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE UM JOGO BASEADO NO MODELO DE RPG (ROLE-PLAYING GAMES) ABORDANDO A TEMÁTICA NEUROCIENTÍFICA

A experiência consiste na elaboração de novas ferramentas didáticas para o Ensino Médio das escolas públicas de Rio das Ostras. Seu desenvolvimento pretende responder a um problema comum observado nas escolas: os espaços destinados à aprendizagem geralmente encontram-se circunscritos aos limites das salas de aula. Neste sentido, considerando que a aprendizagem pode ser mais efetiva com o uso de uma pluralidade metodológica, as quais se incluem atividades lúdicas e jogos, a adoção do Role-Playing Game (RPG) para ensino da neurociência revela-se uma alternativa que aciona diversos recursos

cognitivos, como a observação, a comparação, a atenção e a representação do fenômeno estudado, possibilitando uma aprendizagem mais efetiva, lúdica e inovadora.

Na experiência aqui descrita, a utilização do RPG com alunos de Ensino Médio mostra-se interessante por se tratar de um jogo muito popular entre jovens, sendo usado como forma de lazer e diversão. Consiste em um jogo onde não há competição e sim colaboração entre os participantes. Pode ser definido como uma atividade de contar histórias interativas em grupo, desenvolvendo aspectos como a imaginação, a memória, o raciocínio,

resolução de problemas e a socialização. Com o jogo pretende-se estimular o aprendizado de conteúdos neurocientíficos – mais especificamente sobre estresse e saúde humana –, a criatividade e o incentivo ao trabalho em equipe.

Por possuir uma estrutura simples, é possível que o RPG voltado para o aprendizado de neurociência possa ser replicado em outras escolas do Brasil. Atualmente as seguintes etapas encontram-se finalizadas: confecção e produção do jogo, revisão ortográfica e validação de conteúdo. No momento atual a equipe tem realizado reuniões online entre os membros do grupo buscando agregar novos conhecimentos acerca do tema estresse, do uso de jogos como ferramentas educacionais e dos processos de aprendizagem.

Durante as reuniões online também está se desenvolvendo o escopo do artigo que será submetido à publicação após a coleta e análise dos dados. Cabe destacar também que o projeto foi agraciado com o 3º lugar no X Seminário de Iniciação à Inovação, na categoria ciências humanas/sociais/linguística; e foi indicado para representar a UFF no Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica (CNPq) em 2020. As próximas etapas serão: aplicação do jogo, análise dos resultados e publicação do artigo

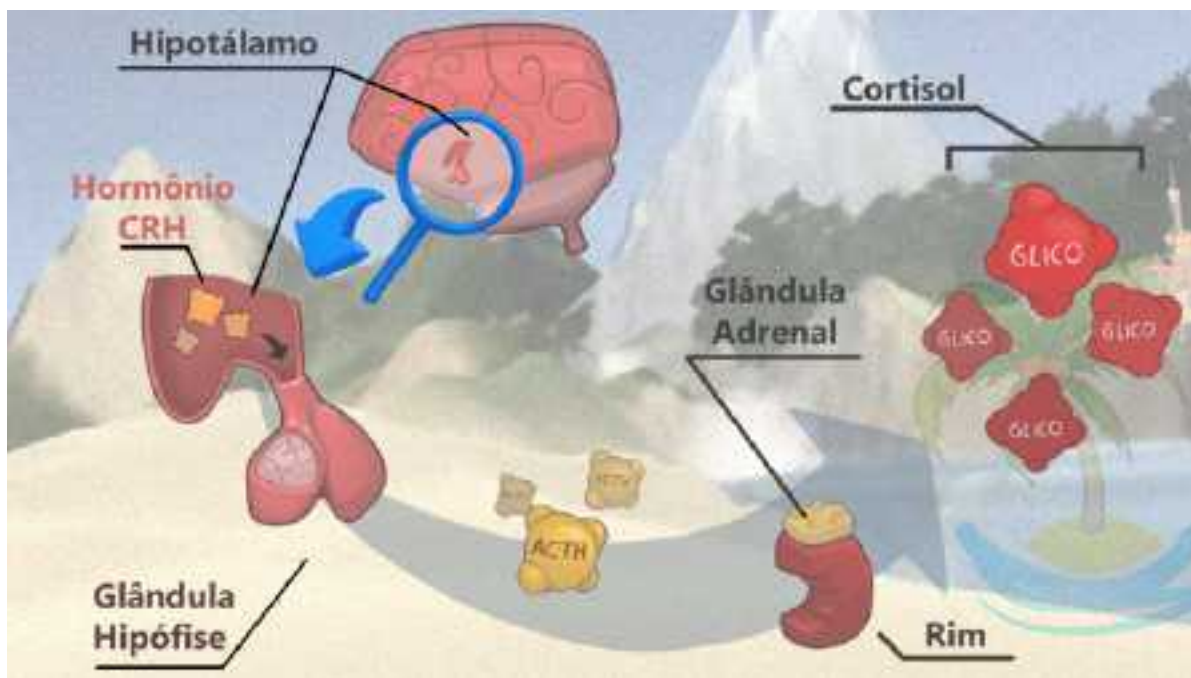


Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Ana Cristina Troncoso
anacristinatroncoso@gmail.com
Departamento de Psicologia
Instituto de Humanidades e Saúde
Rio das Ostras, RJ



Desenvolvedores do Jogo:

Profa. Dra. Ana Cristina Troncoso (Departamento de Psicologia)
 Bianca Fonseca Bellorio (Graduada em Psicologia)
 Bruno Surubi de Souza (Graduado em Psicologia)
 Lucas Falcão Crespo Gonçalves (Graduando em Psicologia)
 Lucas Vinícios Rodrigues Marques (Graduando em Psicologia)
 Daniel Veiga de Oliveira Moreira (Designer e Ilustrador)

Avaliadores do Jogo:

Profa. Dra. Izabela Mocaiber
 Departamento de Ciências da Natureza
 Instituto de Humanidades e Saúde
 Rio das Ostras, RJ

Prof. Dr. Walter Machado Pinheiro
 Departamento de Ciências da Natureza
 Instituto de Humanidades e Saúde
 Rio das Ostras, RJ

Prof. Dr. Erick Francisco Quintas Conde
 Departamento de Psicologia
 Campos dos Goytacazes, RJ



7SETE – FACILITADOR DE APRENDIZADO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Desenvolvido por uma egressa do Curso de Graduação em Desenho Industrial, o 7Sete é um conjunto de Tangrans. Consiste em um quebra-cabeças geométrico chinês formado por 42 peças, chamadas tans: são 12 triângulos grandes, 12 pequenos, 6 médios, 6 quadrados e 6 paralelogramos. Utilizando todas essas peças sem sobrepô-las, é possível formar várias figuras.

Trata-se de um projeto desenvolvido em 2018 para a disciplina Projeto de Design 6 onde o tema escolhido pela aluna para ser abordado foi o ensino da Educação Ambiental para crianças alfabetizadas. O projeto foi desenvolvido no Coluni UFF (Colégio Universitário Geraldo Reis) na turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, com crianças entre 9 e 10 anos.

O projeto foi desenvolvido através da metodologia de Design em parceria, onde o principal usuário, as crianças, foram as responsáveis por identificar e catalogar as principais questões envolvendo o ensino através de desenhos e textos. Por se tratar de um facilitador de aprendizado, sua metodologia pode ser

aplicada a outras disciplinas. O projeto tem como principais pontos a atratividade e ludicidade do produto, o que torna interessante sua aplicação em ambiente formal e informal de forma coletiva ou individual.

Essa experiência permite que os usuários sejam os responsáveis pelo direcionamento do processo de aprendizado, dando autonomia para as crianças dentro das dinâmicas de sala de aula. E também busca trabalhar o crescimento educacional e o desenvolvimento de uma conscientização ambiental.



Mais informações:



Responsável/Criador:

Yasmin da Silva Menezes
yasminsm@id.uff.br
Graduada em Desenho Industrial
Escola de Engenharia
Niterói, RJ

Professores Orientadores:

Profa. Dra. Renata Vilanova
revilanovalima@gmail.com
Prof. Dr. João Carlos Lutz Barbosa
joaolutz@id.uff.br
Departamento de Desenho Técnico
Escola de Engenharia
Niterói, RJ

COLUNI UFF –

Colégio Universitário Geraldo Reis
Rua Alexandre Moura, 8 - São Domingos
Niterói, RJ
coluni.progad@id.uff.br



MISSÃO URBANA

O projeto Missão Urbana começou a ser desenvolvido em agosto de 2018 por um grupo de alunos do Curso de Bacharelado em Desenho Industrial para a disciplina de Projeto de Design 4, integrando as áreas da neurociência, psicologia, pedagogia e design.

Consiste em um jogo de tabuleiro infantil, com o objetivo de desenvolver o sistema cognitivo, o sistema motor e o convívio social de crianças com Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi pensado para que além de proporcionar diversão às crianças, pudesse ser intuitivo e esteticamente apelativo, durável, rápido e fácil de organizar e guardar.

Por meio de visitas in loco e semanais ao setor de Neuropsicopedagogia da Associação Fluminense de Reabilitação (AFR), em Niterói, os alunos analisaram as necessidades e problemas, onde foi possível perceber que os produtos encontrados no setor não eram projetados pensando nas necessidades das crianças, como, por exemplo, jogos que requeriam tempo excessivo para montar, jogar e guardar ou que possuíam muitas peças ou informações a serem processadas pelos terapeutas e pelas crianças.



A partir disso, foram realizadas entrevistas, registros fotográficos, análises ergonômicas e observações metodológicas e comportamentais dos pacientes e dos profissionais. Além das visitas, foram realizados estudos baseados em artigos científicos da área da Neuropsicopedagogia, Educação e Jogos, para angariar embasamento teórico e definir os requisitos e restrições do projeto. Com isso, foi desenvolvida uma série de alternativas, consultadas tanto pelo professor da disciplina, quanto pelos terapeutas, chegando ao jogo “Missão Urbana”, desenvolvido com base nas vivências do meio urbano e limitações cognitivas, motoras e sociais dos pacientes da AFR.

O tabuleiro físico do jogo possui pouca diversidade de materiais, que são recicláveis em sua maioria e de baixo custo, sendo composto por papel e polietileno. Sua produção é simples, sendo composta de processos de impressão, corte, colagem e montagem, não possuindo dobras complexas, de modo a ser intuitivo e fácil de usar, com manual de instruções simples e de linguagem adequada para o público.

O jogo “Missão Urbana” é para ser jogado em grupos de 2 a 4 jogadores, através de cartas com direções a serem seguidas, como “AGIR”, “DESENHAR”, “ESCREVER” e “DESAFIO”. O tabuleiro tem formato circular e os jogadores vão percorrendo as áreas de acordo com o número sorteado pelo dado, sendo representados por peças que simbolizam meios de transporte, como carro e bicicleta. Ao cumprir as missões propostas, o jogador conquista medalhas de maneira randômica, que podem ser por agilidade, bondade, coragem e raciocínio.

O jogo foi testado em conjunto com os terapeutas e crianças da Associação Fluminense de Reabilitação, para que pudesse alcançar ao propósito de promover visibilidade, inclusão, acesso à educação e acessibilidade às crianças com Síndrome de Down e TEA, proporcionando independência, aprendizado e lazer de forma conjunta. Ele pode também

ser utilizado por qualquer pessoa a partir de 5 anos de idade em outros contextos, como escola, educação domiciliar ou lazer.



Mais informações:



Responsáveis/Criadores:

Alunos do Curso de Bacharelado em Desenho Industrial:
Gabriel Teixeira (gabriellimateixeira@id.uff.br)
Gabriel Respeita (gabrielrespeita@id.uff.br)
Victor Duarte (victorduarte@id.uff.br)
Viktória Bragança (victoriabraganca@id.uff.br)

Professores Orientadores:

Prof. Dr. Giuseppe Amado
gamado@id.uff.br
Prof. Dr. João Marcos Bittencourt
joambittencourt@gmail.com
Departamento de Desenho Técnico - TDT
Escola de Engenharia
Niterói, RJ

JOGO EDUCATIVO COLABORATIVO SOBRE DROGAS DE ABUSO: PANE – ENCONTRE A SAÍDA

O jogo de tabuleiro PANE é educativo, lúdico, interativo e de caráter colaborativo, o qual utiliza conceitos das Neurociências com o objetivo de conscientizar a população jovem acerca da ação de diferentes drogas de uso/abuso no sistema nervoso. O jogo compreende um tabuleiro ilustrando um encéfalo humano, cartas de personagens (que representam células ou estruturas do sistema nervoso), pinos, dados cúbicos, cartas sobre as drogas (lícitas e ilícitas), cartas extras (neurobônus e overdose), ampulheta e caixa para organização do jogo. A experiência é fruto do trabalho do Núcleo de Pesquisa, Ensino, Divulgação e Extensão em Neurociências (NuPEDEN).

O produto tem como objetivo estabelecer um campo de reflexões sobre o impacto causado pelo uso/abuso de drogas na sociedade, estimulando a construção do conhecimento pelo cidadão, contribuindo, desta forma, para a melhoria da educação, da saúde pública, bem como da qualidade de vida da população. No Brasil, as substâncias mais consumidas por jovens não são ilegais, mas lícitas. Alcool, tabaco e drogas prescritas (combinadas aos dois

primeiros) estão entre os mais usados por jovens menores de idade. Neste contexto, a aplicação do jogo é fundamental para que seja compreendido o funcionamento das drogas e seus efeitos em seus corpos.

A iniciativa surge com a proposta de desenvolver um material didático-pedagógico inovador a fim de trabalhar conceitos de neurociências a partir de uma linguagem acessível, de forma a inserir a ciência no cotidiano do público alvo, atuando de forma preventiva e reflexiva quanto ao uso e/ou abuso de drogas (lícitas ou ilícitas).

O jogo é apresentado a jovens e adolescentes em escolas públicas propondo uma gamificação do aprendizado por meio da discussão do tema em questão – drogas de abuso. Espera-se que sua aplicação permita contribuir para a melhoria da educação, melhorando os índices de evasão e de retenção escolar; da saúde pública, minimizando os problemas comportamentais, sociais e/ou emocionais decorrentes do uso/abuso de drogas; bem como da qualidade de vida da população, por meio da transferência de conhecimento científico para a sociedade.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Priscilla Oliveira Silva Bomfim
(priscillaneuro@gmail.com)
Departamento de Neurobiologia
Instituto de Biologia
Niterói, RJ

Equipe:

Profa. Dra. Helena de Souza Pereira
(helenapereira@id.uff.br)
Departamento de Biologia Celular e Molecular
Instituto de Biologia (UFF)
Niterói, RJ

Luana da Silva Chagas
(luana_chagas@id.uff.br)
Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Neurociências (UFF)
Niterói, RJ

Alunas de Biomedicina e Medicina Veterinária (UFF):

Sarah Chagas de Almeida Silva
Rafaela Matos Coelho de Oliveira
Thaís Magalhães Manhães de Souza
Beatriz Sarmiero Rodolpho
Giovanna Vicenta de Oliveira Braga

Núcleo de Pesquisa, Ensino, Divulgação e Extensão em Neurociências (NuPEDEN).

Contato:

Site: <http://nupeden.uff.br>
Facebook: <https://www.facebook.com/nupedenuff/>
Instagram: https://www.instagram.com/neuro.nupeden_uff/

CIDADE IMAGINÁRIA ANTIRRACISTA

Iniciada em 2018, a experiência “Cidade Imaginária Antirracista” é um jogo geo-racial, que tem como princípio a utilização de uma instalação lúdica para suscitar o debate e a reflexão sobre o racismo estrutural presente na sociedade, e promover o reconhecimento da diversidade humana. O jogo geo-racial consiste em mostrar o espaço urbano como um lugar atravessado pelas relações raciais, e essas relações têm a ver com os diferentes olhares e histórias feitas pelos diferentes agentes no dia a dia da cidade.



Esta experiência foi o primeiro protótipo desenvolvido pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa sobre Espaço e Currículo de Geografia e Imagem e Multiculturalismo (NEPEGIM), vinculado ao Departamento de Geografia da UFF Campos, e contou com a participação de alunos do curso de graduação em Geografia e de professores da rede pública de ensino (estadual e municipal) do município de Campos. A primeira Cidade Imaginária Antirracista foi instalada num espaço aberto de 200 metros quadrados, na UFF Campos, e foi utilizado um total de quatrocentas caixas na exposição. No segundo momento, a instalação foi feita também em 2018, no Horto Florestal de Campos, e foi visitada pelos alunos do Colégio Estadual João Barcelos.

A Cidade Imaginária Antirracista é uma tecnologia social com fins educativos e tem como objetivo combater o racismo. Sua criação foi feita com o reaproveitamento do descarte de caixas de papelão, que foram pintadas em cores diferentes, se transformando em blocos coloridos, onde cada um corresponde à cor da palavra descrita no bloco branco de comando com a orientação do jogo.

A interação do participante com a Cidade Imaginária Antirracista é feita através do manejo de um conjunto de blocos coloridos em diversos tamanhos, em cores primárias, secundárias e terciárias, correspondentes às legendas: Sem Preconceito, Diversidade, Igualdade, Cultura, Arte, Educação, Mobilidade, Amor. O participante é chamado de arranjador do espaço urbano. De acordo com a imaginação, o participante escolhe até três legendas e cria a composição da sua cidade imaginária antirracista. É opcional ao participante explicar os porquês das palavras escolhidas e dos arranjos criados.

Para 2021, no jogo geo-racial Cidade Imaginária Antirracista, os blocos coloridos em papelão foram substituídos pela espuma. Isto por ser um material resistente, durável e de baixo impacto. Teve também o seu tamanho reduzido para facilitar o aluno no seu manuseio. O novo protótipo da Cidade Imaginária Antirracista é de uso pedagógico e aplicável no espaço escolar no ensino da educação antirracista.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Edimilson Antônio Mota
edimilsonmota@id.uff.br
Departamento de Geografia de Campos
Campos dos Goytacazes, RJ

Vice-coordenador:

Prof. Ives da Silva Duque Pereira
ivesduque@gmail.com
Professor da Rede Estadual do Rio de Janeiro, Colégio Estadual Doutor Thieres Cardoso Campos dos Goytacazes (RJ)

Equipe:

Sandra Márcia da Cruz Gomes Nogueira (Professora da Rede Municipal de Campos dos Goytacazes)
Felício Alves de Azeredo (Mestrando no Programa de Pós Graduação em Geografia)
Ludimila Batista Alcantara (Graduanda em Geografia)
Reginaldo Firmo Junior (Professor da Rede Estadual do Rio de Janeiro)

Contato:

Facebook: <https://www.facebook.com/groups/1450838168512671>

Parcerias:

Professores da Rede Pública Municipal e Estadual do Município de Campos dos Goytacazes (RJ)
Núcleo de Ensino e Pesquisa sobre Espaço e Currículo de Geografia e Imagem e Multiculturalismo (NEPEGIM) - Departamento de Geografia da UFF (Campos)



JOGO ENIGMAS MACABROS COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE COVID-19

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional. As formas mais eficazes de prevenção são o isolamento social, uso de máscaras e higienização pessoal e do ambiente. Tendo em vista a reabertura de estabelecimentos comerciais e o retorno às atividades escolares, foi necessário melhorar as estratégias de popularização científica em torno do assunto do vírus SARS-COV2 e da pandemia de COVID-19, com o intuito de engajar a população, estimular a reflexão crítica por parte da mesma e evitar fake news.



A experiência “Jogo Enigmas Macabros como ferramenta para divulgação científica de COVID-19” surge no contexto da pandemia, em 2020, a partir das respostas de uma pesquisa exploratória qualitativa realizada com discentes da educação básica, com o objetivo de identificar as percepções do público juvenil sobre a COVID-19 e desenvolver estratégias de popularização das carências apresentadas.

A proposta do jogo se desenvolve por meio de uma história com diversos enigmas a serem desvendados pelos jogadores, no formato de um jogo de cartas, feito para o modelo remoto, mas adaptável para o presencial. A produção de cartas é de autoria própria, com base em relatos de pessoas, manchetes de jornais, reportagens e noticiários, normal-

mente em um tom sombrio para despertar o interesse e introduzir a esfera de sentimentos de “investigação policial”. As histórias abordam diversos assuntos, como: a metodologia de distanciamento social, cuidados de higiene pessoal durante a pandemia, os problemas enfrentados por hospitais com a falta de insumos e, principalmente, a falta de engajamento por parte da população diante das orientações dadas pelo Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O público-alvo são adolescentes, jovens e adultos. Ao final da história, o mediador deverá abordar os temas relacionados à COVID-19, cujo foco será a situação atual da pandemia para a realidade daquelas pessoas. A partir desta contextualização, são discutidos os métodos de prevenção e a opinião dos participantes sobre cada método; o que cada um está fazendo para contribuir com o isolamento social; os hábitos que estão adotando; as ações governamentais de contenção e liberação de espaços; além de atualidades que surgem com o passar do tempo e dos fatos, como a volta às aulas, eleições, aumento ou redução de casos, testagem de vacinas, entre outros temas relevantes.

O uso da metodologia da gamificação tem o objetivo de promover a popularização científica e a reflexão crítica do público-alvo a respeito da pandemia de COVID-19, propiciando seu empoderamento e autonomia, visando, sobretudo, a promoção da saúde da população.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:

Profa. Dra. Lucianne Frangel Madeira

lfrangel@id.uff.br

Docente no Departamento de Neurobiologia

Instituto de Biologia

Niterói, RJ

Vice-coordenadora:

Julia Moraes Motta

julia_motta@id.uff.br

Licencianda em Ciências Biológicas

Instituto de Biologia

Niterói, RJ

Equipe:

Douglas Penaforte Cruz (Graduando em Biomedicina)

Gustavo Henrique Varela Saturnino Alves

(Estágio Pós-Doutoral em Tecnologia

Assistiva, Métodos e Técnicas de Ensino na Divulgação Científica Brasileira)

Heitor Roque O. A. da Cruz (Mestrando

em Neurociências)



VALORIZAÇÃO
E PRESERVAÇÃO
DA MEMÓRIA CULTURAL

A ETNOEDUCAÇÃO NO PROGRAMA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ORIXIMINÁ/PA

A experiência consiste numa metodologia de educação oferecida, por meio de oficinas, aos educadores da rede pública, agentes culturais, comunidade escolar ampliada, membros das diferentes comunidades e parceiros do município de Oriximiná, no Pará, onde a UFF possui um Campus Avançado (Unidade Avançada José Veríssimo – UAJV). Seu objetivo é valorizar e dar visibilidade aos saberes, valores e práticas locais das diferentes comunidades tradicionais localizadas no município, contribuindo para a preservação do seu patrimônio cultural.

Representa o seguimento de um projeto de extensão iniciado em 2008. A metodologia da Etnoeducação implica o protagonismo dos diferentes atores envolvidos na pesquisa intervenção que supõe a participação de forma compartilhada de outros membros da comunidade. Os saberes locais são objeto das intervenções e busca-se valorizá-los e visibilizá-los tanto na educação formal quanto na não-formal. Os atores envolvidos são convidados a se envolver e intervir no processo reflexivo sobre um saber/fazer local e a contribuir no desenvolvimento de estratégias compartilhadas para sua valorização e conhecimento. Tal metodologia – pesquisa intervenção participativa – também estimula os participantes envolvidos a discutirem problemas e soluções por meio da análise coletiva de situações reais e concretas. Este novo fazer procura articular a etnografia sobre os saberes locais como elemento desencadeador de processos educativos.

A educação é um dos principais problemas sociais enfrentados atualmente. Faz-se necessário, assim, a criação de novas propostas metodológicas que sejam viáveis e adaptáveis à realidade de cada localidade à qual esteja vinculada, propiciando desenvolvimento e emancipação local.

Ao longo de nosso percurso, o trabalho articulou diferentes atores e produziu conjuntamente muitos resultados e produtos. Mais de uma centena de educadores e/ou agentes culturais em Oriximiná participaram de dife-

rentes etapas de nossa ação. Envolvemos mais de 50 graduandos da UFF como bolsistas ou voluntários, acolhemos estudantes estrangeiros em mobilidade internacional na UFF, publicamos um catálogo com documentário sobre a pesquisa do artesanato tradicional, elaboramos conjuntamente com os participantes das várias etapas de nosso trabalho 5 volumes dos Cadernos de Cultura e Educação para o Patrimônio. Temos muitas informações e produtos disponíveis em nosso sítio na internet: www.patrimoniocultural.uff.br. Desde 2014 recebemos o desafio de configurar nossa ação de extensão em um programa de pós-graduação lato sensu extensionista. A primeira turma do lato sensu em Etnoeducação, constituída por 40 educadores e outros profissionais de Oriximiná que atuam em comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, rurais e na zona urbana, começou as

aulas no 2º semestre de 2016 e deve concluir em 2018. No ano de 2014 montamos a exposição “Oriximiná: saberes e fazeres” no Museu Janete Costa de Arte Popular, em Niterói. Em 2016, um grupo quilombola participou da região do Rio Erepecuru veio a Niterói participar do evento Transculturalidades. Além disso, compartilhamos esta intensa experiência em diversos congressos, seminários e publicações em revistas científicas.





Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Adriana Russi Tavares de Mello
(adri.russitm@gmail.com)
Departamento de Artes e Estudos Culturais
Instituto de Humanidades e Saúde
Rio das Ostras, RJ

Prof. Dr. Johnny Menezes Alvarez
(johnnyalvarez@id.uff.br)
Departamento de Psicologia
Instituto de Psicologia
Niterói, RJ

Parceiros em Oriximiná (PA):

Secretaria Municipal de Educação de Oriximiná
Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Oriximiná
AIKATUK – Associação Indígena Katxuyana, Tunayana e Kahyana
APIM – Associação dos Povos Indígenas do Rio Mapuera
ARQMO – Associação dos Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná

Site: <http://patrimoniocultural.uff.br>



METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS DIFERENCIADOS

A experiência traduz-se numa metodologia de formação de professores voltada para a construção de currículos diferenciados para comunidades tradicionais (indígenas, caiçaras e quilombolas) da região de Angra dos Reis e Paraty (RJ). É sustentada por uma pesquisa-ação participante que busca identificar quais os componentes curriculares que possibilitam o fortalecimento das línguas, saberes e culturas das comunidades.

O processo de construção dos currículos diferenciados possui três etapas: 1) Estudo da realidade local (com a elaboração de um diagnóstico sociocultural); 2) Construção de visão de área (de modo identificar as tendências pedagógicas, epistemologia e estudos dos conceitos integradores); e 3) Matriz de Planejamento de Projetos Pedagógicos. No caso em tela, os professores indígenas da etnia Guarani lecionam em língua materna, os materiais didáticos são produzidos em Guarani e as diretrizes políticas da formação são definidas no Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), no Observatório de Comunidades Tradicionais Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), no Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Parati, bem como no GT de Educação Quilombola da AMOCQ – Associação de Moradores do Quilombo do Campinho da Independência.

Ela também conta com a parceria institucional da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Paraty e da Secretaria de Estado de Educação do RJ. Foi inicialmente desenvolvida em 2015 na Educação Escolar

Indígena e posteriormente ampliada para a Educação Escolar Caiçara e a Educação Escolar Quilombola. Além disso, também tem parceria com o NEPEFIF – Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Educação Diferenciada do Colégio Pedro II – Humaitá e conta com o apoio de linguistas do Museu Nacional da UFRJ através de assessoria linguística na elaboração de material didático bilíngue.

A metodologia aqui proposta possibilita uma formação de professores empoderados em relação à construção curricular, estimulando sua autonomia na elaboração de currículos diferenciados, bilíngues, interculturais e específicos, produzidos coletivamente numa perspectiva pedagógica progressista. Trata-se, assim, de uma metodologia que implica o uso de tecnologias de caráter social na formação dos professores, valorizando técnicas e métodos participativos para a sua construção. Em 2019, a equipe que desenvolve a experiência lançou na Bienal do Livro no Rio e na FLIP de Paraty o livro: "Currículos Diferenciados das Escolas Indígenas, Caiçaras e Quilombolas: Política e Metodologia" (EDUFF) que sistematiza a metodologia utilizada.

Nesse mesmo ano a equipe ampliou o campo de atuação incluindo 4 comunidades caiçaras da zona Costeira de Paraty: Saco de Mamanguá, Parati Mirim, Trindade e Ponta Negra e uma comunidade quilombola no Quilombo do Campinho. Já em 2021 ampliou-se o atendimento na Ilha Grande com dois Colégios Estaduais de Ensino Médio, sendo um na Vila do Abraão e o outro em Provetá.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:

Prof. Dr. Domingos Barros Nobre
(donobre@gmail.com)

Departamento de Educação - DED

Instituto de Educação de Angra dos Reis
(IEAR)

Angra dos Reis, RJ

Equipe:

Prof. Dr. Licio Monteiro Caetano do Rego
Monteiro (Departamento de Geografia e
Políticas Públicas)

Prof. Dr. Diogo Marçal Cirqueira (Departa-
mento de Geografia e Políticas Públicas)

Cecília Marafelli (Profa. do NEPEDIF -
Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação
Diferenciada/CPIL - Unidade Humaitá)

Inês Sá (Profa. do NEPEDIF - Núcleo de
Pesquisa e Extensão em Educação Diferenciada/CPIL - Unidade Humaitá)

Marina Novaes e Cruz (Profa. do NEPEDIF -
Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação
Diferenciada/CPIL - Unidade Humaitá)

Kate Benedict (Profa. do NEPEDIF - Núcleo
de Pesquisa e Extensão em Educação Diferenciada/CPIL - Unidade Humaitá)

Profa. Dra. Marci Fileti Martins (UFRJ)

Indira Alves França (Coordenadora do
OTSS - Observatório de Territórios Susten-
táveis e Saudáveis da Bocaina - FIOCRUZ)

Anna Beatriz Vecchia (Mestre em Educação
- UNIRIO)

Carolina Miranda (Doutoranda da Universi-
dade de Cádiz - Espanha)

Juan Guilherme Damazio (Bolsista de Ex-
tensão do Curso de Geografia)

Lucas Lima Lourenço (Bolsista de Licencia-
turas do Curso de Geografia)

Maria Laura Reis (Bolsista de Licenciaturas
do Curso de Pedagogia)

Natasha Martins (Bolsista de Extensão do
Curso de Pedagogia)

Thalita Vieira (Bolsista de Iniciação Cientí-
fica do Curso de Pedagogia)

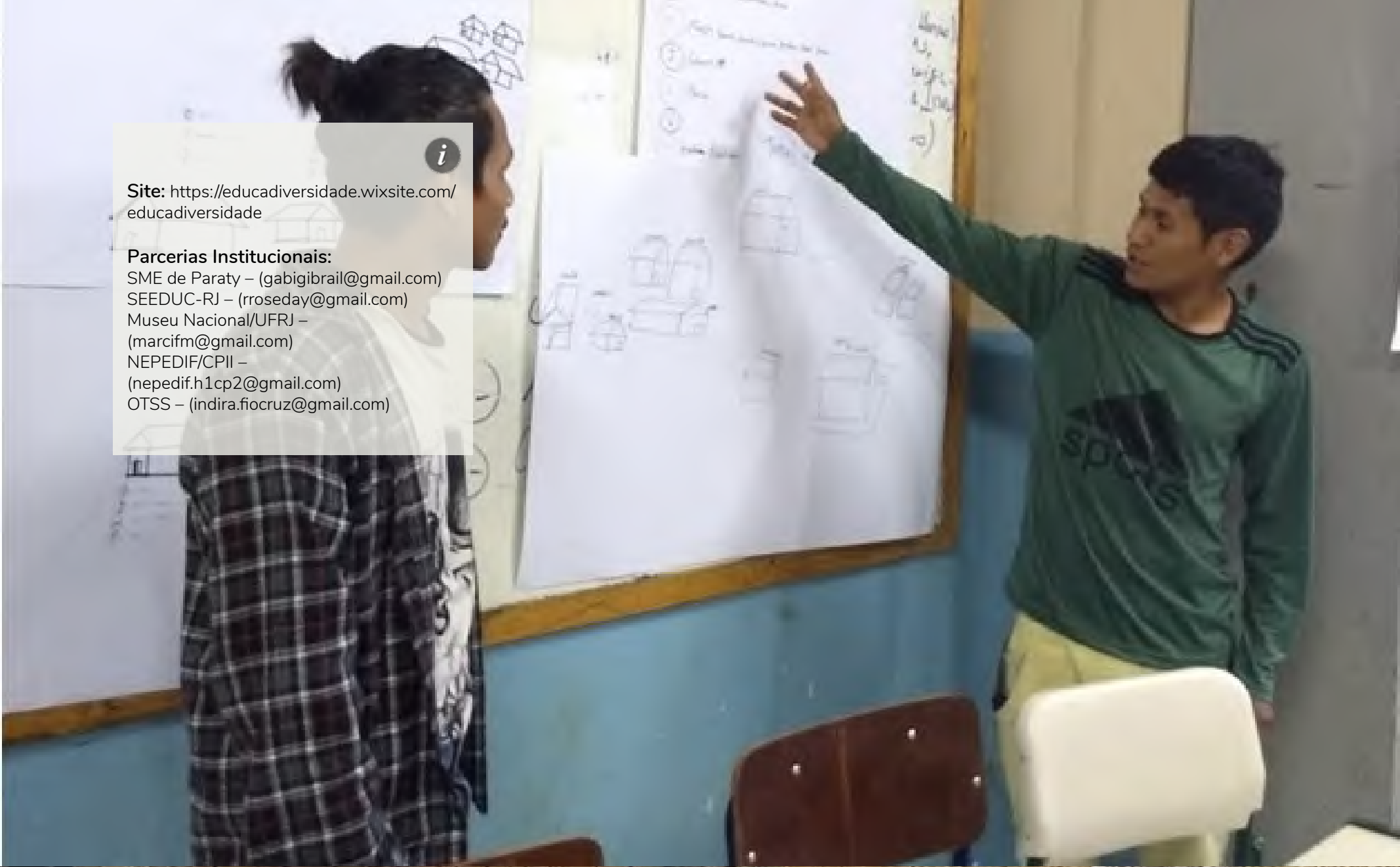
Thayna Cisneiros Gomes (Graduanda em
Pedagogia)

Fernando Eduardo S. de Oliveira (Bolsista
de Licenciaturas do Curso de Geografia)

Site: <https://educadiversidade.wixsite.com/educadiversidade>

Parcerias Institucionais:

SME de Paraty – (gabigibrail@gmail.com)
SEEDUC-RJ – (rroseyday@gmail.com)
Museu Nacional/UFRJ –
(marcifm@gmail.com)
NEPEDIF/CPII –
(nepedif.h1cp2@gmail.com)
OTSS – (indira.fiocruz@gmail.com)





GERAÇÃO DE RENDA

CATADADOS – SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS COM INTERFACE DE ENTRADA DE DADOS

O CATADADOS consiste num sistema de gerenciamento de informações elaborado para cooperativas de catadores de materiais recicláveis a fim de oferecê-los uma ferramenta que atenda às suas necessidades de uma forma simples e rápida.

Desenvolvida em 2016, a inovação do CATADADOS reside na interface de alimentação do sistema, que consiste em teclados com leitor de RFID, da Plataforma Arduino, o qual fica localizado na área de triagem. Ele funciona pesando o material que é coletado e registrando as informações no sistema, utilizando apenas o crachá do trabalhador para possibilitar o acesso. Os dados registrados correspondem a informações sobre o fluxo de materiais ao longo do processo de triagem, comercialização de materiais e remuneração dos catadores.

O CATADADOS foi desenvolvido pela InTECSOL – Incubadora Tecnológica de Empreendimentos de Economia Solidária do Médio Paraíba (ICHS/PUVR) em diálogo com a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis Cidade do Aço de Volta Redonda. Assim, cada etapa de construção do sistema e da interface de entrada de dados foi submetida à apreciação e crítica dos catadores. Sua concepção se valeu de conhecimentos tanto

da Administração quanto da Engenharia Elétrica.

O projeto contribui para o desenvolvimento de grupos sociais fragilizados, proporcionando o empoderamento desses indivíduos com o uso de um serviço de baixo custo que pode ser reproduzido em qualquer outra cooperativa. Depois de instalado, o sistema contribui para a autogestão do negócio, reunindo informações cruciais para desenvolvimento e expansão da cooperativa.

Finalmente, O CATADADOS permite também o reconhecimento das cooperativas de catadores pelo poder público. Conforme preconiza a Política Nacional de Resíduos Sólidos, o poder público municipal deve dar prioridade às cooperativas de catadores na gestão dos programas de coleta seletiva. O

CATADADOS permite que as cooperativas de catadores atendam às exigências do poder público quanto às informações da coleta seletiva, tanto para prestar contas aos órgãos ambientais e acessar o ICMS Verde, quanto para remunerar as cooperativas pelo serviço de coleta, triagem e destinação final dos resíduos sólidos.

Cód. de Saída	Material	Peso	Data/Hora
01	PET	50	05/10/2016 15:15
04	Papelão	100	05/10/2016 14:00
05	Borracha	50	05/10/2016 15:15
02	PET	10	05/10/2016 15:07
03	Papelão	50	05/10/2016 12:00
06	Papelão	70	05/10/2016 11:00
08	PET	50	05/10/2016 11:00
09	Papelão	50	05/10/2016 11:00



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Luís Henrique Abegão
(lhabegao@id.uff.br)
Departamento de Administração
Instituto de Ciências Humanas e Sociais de
Volta Redonda
Pólo Universitário de Volta Redonda

Endereço da InTECSOL: Rua Desembargador
Ellis Hermydio Figueira, 783, Bloco A, Sala
211, Bairro Aterrado
Volta Redonda – RJ
CEP: 27213-145

Horário de Funcionamento: segunda a
sexta, de 14 às 18 horas

Contatos: intecsol.uff@gmail.com;
Facebook: @intecsoluff



SUSTENTAÇÃO DA RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA ATRAVÉS DO USO INTEGRADO DE MÍDIAS NA PUBLICIDADE PÚBLICA

A experiência consiste numa metodologia oferecida a rádios e TVs comunitárias, visando garantir sua sustentabilidade financeira a partir de uma publicidade voltada para as iniciativas comunitárias em seus locais de atuação, de modo que possibilite a manutenção das rádios e TVs comunitárias por meio de patrocínios oriundos do comércio local ou de empresas com atuação nessas localidades.

A iniciativa propõe uma metodologia que desloca o conteúdo publicitário dos veículos comunitários para a internet, bem como oferece formas criativas de mídia exterior, seja nas ruas ou nos pontos de venda, a partir de campanhas publicitárias que trazem conceitos que se apresentam em distintas mídias, de modo a superar as limitações estabelecidas pela Lei nº 9.612/1998 – Lei de Radiodifusão Comunitária, que proíbe a veiculação promocional nas rádios comunitárias com outorga. O projeto foi iniciado na Rádio Bicuda FM e atualmente encontra-se em curso junto a Rádio Ocupassom.

A inovação do projeto consiste em lançar mão da Publicidade como uma metodologia de sustento financeiro às próprias iniciativas comunitárias, assim como um meio de incrementar a capacidade de mobilização local de seus integrantes, promovendo as emissoras junto às populações locais e a potenciais patrocinadores de seus programas e atividades.

No ano de 2019, o projeto apresentou duas novidades: a produção de um material audiovisual multiplataforma, o NossaMídia, e a reinauguração da Rádio Ocupassom.

Durante a pandemia, o projeto tem mantido contato com ativistas de experiências parceiras em lives e como entrevistadas para a realização de artigos. Destacam-se as apresentações realizadas durante o evento da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (9ª COMPOLÍTICA), no EMERGE-UFF - Centro de Pesquisas e Produção em Comunicação e Emergência da UFF e também a aplicação de uma oficina de capacitação com uma parceria local entre o projeto, a Biblioteca Engenho do Mato e a ONG Ponto.org.



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Adilson Vaz Cabral Filho
(acabral@comunicacao.pro.br)
Departamento de Comunicação (GCO)
Instituto de Artes e Comunicação (IACS)
Niterói, RJ

Equipe:

Mariana Martins Trindade (Graduanda em Jornalismo)
Carolinne Cabral Santos (Graduanda em Jornalismo)

CRIAÇÃO DE PEIXES EM PEQUENOS ESPAÇOS: UMA ALTERNATIVA DE GERAÇÃO DE RENDA PARA MICRO E PEQUENAS PROPRIEDADES

Esta experiência de tecnologia social, desenvolvida desde 2017, tem como objetivo principal o desenvolvimento de alternativas ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis para a criação de peixes em pequenos espaços subutilizados, em propriedades rurais familiares e de assentados de reforma agrária, que possam contribuir para o aumento da renda familiar e garantir proteína animal de boa qualidade para a subsistência dessas populações.

É desenvolvida junto à Associação dos Produtores Rurais de Jaceruba (Nova Iguaçu, RJ) e aos Núcleos de Reforma Agrária da região de Japeri (RJ). A escolha pelo município se deve a algumas iniciativas pontuais de produção de peixes e contatos anteriores com os pequenos produtores da região e com a Secretaria da Agricultura e Pesca de Japeri. Após realização de um diagnóstico sobre as necessidades dos produtores e pesquisa bibliográfica sobre as alternativas tecnológicas baratas que atendessem ao anseio local, foi escolhido o modelo de produção de peixes em pequenos volumes (caixas d'água), adotando-se as caixas de ferrocimento, que poderiam ser construídas pela própria população. Para a difusão da tecnologia, foram produzidos materiais pedagógicos que apresentam os principais aspectos da implantação do modelo de produção escolhido, com uso de imagens e linguagem simples, de fácil compreensão.



A partir da articulação entre os saberes acadêmicos e os da comunidade de Japeri, a adoção das caixas d'água permitiu a diminuição em 70% dos custos da produção, em virtude da substituição das caixas de fibra de vidro por caixas de ferrocimento artesanais. Outro ganho foi a implementação de um sistema de recirculação de água com aproveitamento de resíduos na produção de hortaliças em hidroponia, que garantem uma produção mais limpa e sustentável.

Trata-se, assim, de uma tecnologia social que traz como valores a valorização do saber local (porque conta com a participação dos produtores locais para a sua concepção e realização), a sustentabilidade ambiental (por conta do sistema de recirculação de água, com aproveitamento de resíduos na produção de hortaliças em hidroponia), a sustentabilidade econômica e o baixo custo (as caixas de ferrocimento artesanais tem custo 70% menor) e a replicabilidade (pois possui materiais pedagógicos de fácil aplicabilidade, como também produtores locais capacitados a replicar o projeto). Busca solucionar um problema social relevante com baixo custo e alta replicabilidade de maneira ambientalmente sustentável e com alto impacto social, uma vez que incide sobre a melhoria nas condições de vida e na redução das dificuldades econômicas e de produção de pequenos proprietários rurais familiares, assentamentos rurais e comunidade urbana e na garantia de segurança alimentar para as essas famílias.



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Róberson Sakabe
(rsakabe@id.uff.br)
Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Agrossocioambiental Sustentável
Faculdade de Veterinária
Niterói, RJ

Bolsista participante:

Liene Fernandes de Barros
(Graduanda em Medicina Veterinária)

FEIRA AGROECOLÓGICA DA REDE RAÍZES NA TERRA

Iniciada em fevereiro de 2016, a Feira Agroecológica da Rede Raízes na Terra surgiu por iniciativa de alunos engajados na ENACTUS e, posteriormente, passou a contar com o acompanhamento da InTECSOL – Incubadora Tecnológica de Empreendimentos de Economia Solidária do Médio Paraíba, localizada no Campus Aterrado da UFF, em Volta Redonda.

Trata-se de um Circuito Curto Agroalimentar (CCA) no formato de feira, que resultou numa rede de agricultores familiares e empreendimentos econômicos solidários do ramo alimentício, com o propósito de comercializar produtos agroecológicos e alimentos processados. Todos os produtos agrícolas são certificados pelo Sistema Participativo de Garantia (SPG-ABIO) de Pinheiral, cuja avaliação de conformidade é feita a partir da articulação e confiança entre os próprios atores que participam desse sistema. Por ser uma feira que funciona nos moldes da Economia Solidária, as características que se destacam são: autogestão, cooperação e organização coletiva para a promoção do comércio justo e o acesso a uma alimentação mais saudável. Os produtos são comercializados às terças-feiras no Campus Aterrado e às quartas-feiras na Praça da Prefeitura de Volta Redonda.

O objetivo da Feira Agroecológica da Rede Raízes na Terra é promover, para além de um canal direto de comercialização, a aproximação entre consumidores e produtores, valorizando o mercado local, a rastreabilidade dos produtos e os aspectos culturais e sociais associados à produção agroalimentar. Além disso, a experiência contribui para a estruturação de uma rede de economia solidária, a partir da adoção de princípios e diretrizes que garantem a autogestão da mesma por seus integrantes, de maneira a consolidá-la como iniciativa autônoma, possibilitando melhores resultados econômicos e benefícios sociais aos atores envolvidos, tanto produtores quanto consumidores.

A Região Sul Fluminense, conhecida como Vale do Café, é rica em experiências da agricultura familiar no âmbito da agroecologia, especialmente nos municípios de Pinheiral, Volta Redonda, Barra Mansa e Resende. Porém, muitos produtores familiares e empreendimentos econômicos solidários enfrentam dificuldades na construção de canais de comercialização mais autônomos de seus produtos.

Nesse sentido, a estruturação da feira teve como premissa a construção coletiva e participativa, e, valendo-se dos preceitos da educação popular, articulou diferentes saberes com o objetivo de garantir que os produtores

e empreendimentos envolvidos adotassem um processo autogestionário de organização da feira. O modelo estabelecido funciona, portanto, da seguinte maneira: todos os produtos são expostos em uma única banca, sem distinção de produtos por produtor, havendo apenas a separação entre processados, verduras, legumes e frutas. Os representantes da Rede (geralmente duas pessoas) que estão responsáveis pela feira no dia vendem os produtos de todos. Ao final é retirada uma porcentagem para um fundo da Rede e o restante é repassado aos produtores e empreendimentos que participaram da feira naquele dia, de acordo com um romaneio que registra os produtos vendidos de cada participante. Com o propósito de acompanhar o desempenho da feira e estabelecer possíveis melhoramentos, são realizadas reuniões periódicas entre os membros da Rede e a equipe da InTECSOL.

Durante o processo de estruturação da Rede Raízes na Terra, um dos primeiros passos foi a construção coletiva de um regimento interno da Rede, definindo as regras de participação dos produtores e empreendimentos econômicos solidários e definição dos procedimentos de organização da feira. Além disso, o processo resultou na concepção coletiva da logomarca da Rede e na confecção do modelo de romaneio utilizado nas feiras. Também, obtiveram a garantia de poder estabelecer um espaço para comercialização dos produtos no futuro Mercado Orgânico Municipal.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Pedro Paulo Souza da Silva
(pedropaulosilva@id.uff.br)
Mestrando em Práticas em
Desenvolvimento Sustentável (UFRRJ)
Educador Popular e membro da InTECSOL

Endereço da InTECSOL:

Rua Desembargador Ellis Hermydio
Figueira, 783, Bloco A, Sala 211, Bairro
Aterrado – Volta Redonda – RJ
CEP: 27213-145

Horário de funcionamento:

Segunda a sexta, de 14 às 18 horas

Coordenação da InTECSOL::

Prof. Dr. Luís Henrique Abegão
(lhabegao@id.uff.br)

Contato:

Email: intecsol.uff@gmail.com

Facebook:

<https://www.facebook.com/intecsoluff>



GIRA-SOL

A experiência Gira-Sol consiste em uma plataforma virtual autogerida, destinada à comercialização e catalogação de produtos e serviços de empreendedores e coletivos vinculados à economia solidária da região do Médio Paraíba Fluminense, que, em meio à pandemia de COVID-19, viram suas oportunidades de comercialização e geração de renda (sobretudo as feiras presenciais) serem reduzidas.

Atualmente, a plataforma conta com a participação ativa de cerca de 40 empreendedores, organizados em 6 coletivos distintos, que atuam nos ramos da alimentação/gastronomia artesanal, artesanato e cultura. A plataforma Gira-Sol busca oferecer mais uma oportunidade de escoamento dos produtos e serviços através de uma solução digital acessível e responsiva, contribuindo para o desenvolvimento local e geração de trabalho e renda.



A gestão do banco de dados da plataforma é realizada pelos próprios empreendedores, de forma autogestionária e cooperativa, onde se organizam em coletivos para inserir e estruturar as informações dos produtos e serviços. A comercialização dos produtos se dá através da modalidade de circuitos curtos, ao invés de um botão de comprar, comumente observado em soluções parecidas de e-commerce, encontra-se o botão “Comprar pelo WhatsApp”, e o consumidor é encaminhado automaticamente para um chat com o produtor.

Em suma, a plataforma Gira-Sol atende a demanda local de escoamento de produtos e serviços de pequenos empreendedores vinculados à Economia Solidária, ao mesmo tempo em que trabalha implicitamente os valores contidos nas próprias práticas cotidianas deste modelo econômico, como a autogestão, cooperativismo e estreitamento da relação produtor-consumidor.

A plataforma Gira-Sol foi desenvolvida a partir do mapeamento prévio das especificidades e necessidades dos empreendedores e coletivos vinculados à Economia Solidária na região do Médio Paraíba Fluminense, sobretudo no município de Volta Redonda e nas cidades limítrofes, e também do curso de Formação Cidadã que instruiu os comerciantes na utilização e manutenção da plataforma. A partir do mapeamento, realizado em conjunto com o Fórum local de Economia Solidária, a Universidade Federal Fluminense e outros movimentos sociais afins, foram identificados três grupos principais que poderiam ser atendidos por uma solução virtual de comercialização e catalogação de produtos e serviços, a saber: artesanato, gastronomia artesanal e fazedores de cultura. A plataforma escolhida para o desenvolvimento foi o *Glide-Apps*, que possibilita a criação de web-apps cujo banco de dados podem ser geridos gratuitamente através de uma planilha compartilhada na plataforma Google Sheets, ambas com baixo ou nenhum custo.

A administração participativa e autogestionária do banco de dados faz com que os empreendedores não fiquem dependentes de terceiros para gerirem seus produtos expostos na plataforma, promovendo autonomia e corresponsabilização pelo processo. Isso só foi possível a partir de um processo de formação realizado inteiramente de forma remota, através de reuniões em plataforma de transmissão de vídeo síncrona, sendo posteriormente disponibilizadas vídeo-aulas e materiais complementares, que abordavam tanto o processo de gestão dos dados como os diálogos possíveis com os próprios valores da Economia Solidária.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Lucas Felipe de Sousa Gonçalves
lucassousa@id.uff.br
Graduando em Psicologia
Pólo Universitário de Volta Redonda

Vice-coordenadora:

Profa. Dra. Elaine Ribeiro Sigette
elainesigette@id.uff.br
Departamento de Administração de Volta Redonda
Pólo Universitário de Volta Redonda

Equipe:

Andreia Cristina Rodrigues de Brito (Graduanda em Administração Pública)
Sarah Nery Bassoto (Graduanda em Psicologia)

Contato:

Aplicativo: <https://girasol.app.br>
Site: <https://datauff.wixsite.com/infosol>



ACESSO A DIREITOS E CIDADANIA

ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

Reunidos sob a chave da administração de conflitos socioambientais, as cinco experiências abaixo relacionadas foram desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisa sobre Práticas e Instituições Jurídicas (NUPIJ) e buscaram auxiliar comunidades tradicionais (pescadores artesanais, caiçaras, quilombolas) no reconhecimento do direito de permanência, permitindo que tenham como garantia o direito à moradia no mesmo local onde se dá sua produção e reprodução cultural, material e simbólica.

São elas:

Nome	Local	Ator local
A Efetivação de um novo instrumento jurídico capaz de regularizar a permanência de comunidades tradicionais em áreas de proteção ambiental no Estado do Rio de Janeiro	Itaipu	Comunidade Tradicional do Morro das Andorinhas
Nem posse, nem propriedade, apenas permanecer! A disputa pelo lote 12 com uma Loja Maçônica em Itaipu	Itaipu	Pescadores artesanais e caiçaras e suas famílias
Imóvel de Ocupação Pesqueira – IOP	Itaipu	Pescadores artesanais e caiçaras e suas famílias
A “Área de Especial Interesse Cultural” como um novo instrumento de política de ordenamento urbano vinculada a efetivação de direitos culturais (Quilombo do Sacopã)	Rio de Janeiro	Quilombolas do Sacopã
A certidão de nascimento de uma pessoa de direito coletivo em Niterói: O Quilombo do Grotão	Niterói	Quilombolas do Grotão

A experiência realizada no Morro das Andorinhas consistiu na proposição de um instrumento jurídico que permitisse a permanência da comunidade tradicional em unidades de conservação de proteção integral. Inaugurou uma nova forma de concertação entre o poder público, a universidade e as comunidades e resultou na permanência da Comunidade Tradicional do Morro das Andorinhas no Sítio das Jaqueiras, no interior do Parque Estadual da Serra da Tiririca.

A mediação dos conflitos entre as famílias residentes no Lote 12 da Vila dos Pescadores de Itaipu e a Loja Maçônica buscou como objetivo principal formular modos de compreender e enquadrar os conflitos com vistas a elaboração de um instrumento jurídico (ou recurso semelhante) que garantisse a permanência dos pescadores e suas famílias em espaços tidos como essenciais para a reprodução de seus modos de vida.

De forma semelhante, a experiência IOP tem como preocupação construir um instrumento que garanta a permanência dos pescadores e suas famílias em seus espaços ancestrais. As áreas da praia (no caso, Itaipu) são consideradas bens de uso comum do povo, e por isso, áreas da União nas quais o direito de propriedade não pode ser exercido por particulares. Esse é um problema que se apresenta para pescadores que vivem na praia e fazem uso dela há anos, não apenas para trabalhar, mas para reproduzir sua vida e de suas famílias.

Por fim, as duas últimas experiências relatam esforços para garantia do direito a



permanência em duas localidades: no Quilombo do Sacopá, na Lagoa, Rio de Janeiro; e no Quilombo Grotão, em Niterói. As experiências realizadas tiveram como objetivo possibilitar a efetivação do disposto no artigo 68 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Federal de 88, que trata da propriedade dos remanescentes de quilombos.

Foram nestes e com estes diferentes espaços e grupos que os projetos foram desenvolvidos. O trabalho do NUPIJ tem contribuído no sentido de atender as demandas das comunidades, auxiliá-las na administração de seus conflitos, possibilitar a efetivação de direitos culturais para grupos culturalmente marginalizados e contribuir para a sua autonomia. A inovação dessas experiências reside sobretudo no fato de possibilitar a construção de respostas novas que acomodem os direitos das populações tradicionais, muitas vezes prejudicados e expropriados “em nome” do progresso, do mercado, do lazer, da moradia de determinados públicos, da “segurança nacional”, do meio ambiente, da biodiversidade, entre outras cosmologias modernas. Inova também porque articula os saberes locais com os da Antropologia e do Direito. E traz para os estudantes de Direito elementos do mundo empírico para a sua formação. Este modelo preconiza uma nova postura para o judiciário pois, para a efetivação das promessas constitucionais – como o direito à saúde e ao meio ambiente – define a construção de um ambiente de cooperação entre as partes e a abertura cognitiva do sistema judicial a múltiplos sistemas de conhecimento.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Ronaldo Joaquim da Silveira Lobão
(ronaldolobao@yahoo.com.br)
Departamento de Direito Público
Faculdade de Direito
Niterói, RJ

Núcleo de Pesquisas sobre Práticas e Instituições Jurídicas – NUPIJ

Fundado em 1998, o Núcleo de Pesquisas sobre Práticas e Instituições Jurídicas é um grupo de pesquisas vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito (PPGSD-UFF) e ao Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT/InEAC-UFF). Coordenado pelos professores Roberto Fragale Filho e Ronaldo Lobão, está inscrito no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e credenciado pela Universidade Federal Fluminense.



OS PACIENTES E PESQUISADORES DE MACONHA MEDICINAL, A LEI E A MEDICINA: PRODUZINDO DADOS PARA O DEBATE EM TORNO DA CANNABIS (ASSESSORIA A ASSOCIAÇÕES CANÁBICAS)

A experiência Assessoria à Associação Brasileira de Cannabis – AbraCannabis, presente no Catálogo de Tecnologias Sociais desde 2017, não apenas avançou em suas atividades como também produziu outros desdobramentos.

O assessoramento se desdobrou para mais uma associação (Canapse) e um coletivo (SUStenta Cannabis). O Coletivo SUStenta Cannabis foi formado a partir da parceria entre o grupo de acompanhamento médico da ABRAcannabis e do Coletivo Cabruncannabis, que tinha sua sede situada na cidade de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense. A principal atividade deste novo coletivo é prestar atendimento médico gratuito a pacientes que buscam realizar o tratamento com a maconha. Além disso, a equipe também oferece auxílio jurídico e técnico de cultivo para que os pacientes possam acessar o medicamento de forma segura e realizar o plantio de forma legal, a fim de produzir seu próprio remédio.



As associações e coletivos canábicos observados são compostos por ativistas, profissionais do Direito e da Saúde, pesquisadores, pacientes e seus familiares. O grupo, dentre outras pautas, apoia o acesso a um tratamento gratuito e de qualidade com a maconha junto ao SUS (Sistema Único de Saúde), por via pública e legal. Outras pautas estão diretamente ligadas ao debate da saúde dentro do coletivo, como alimentação saudável, exercício físico e acompanhamento psicológico.

Um dos principais papéis realizados pelos colaboradores é auxiliar os pacientes no acesso à consulta médica e com relação aos processos burocráticos que surgem após o atendimento, como realizar a solicitação de importação junto à ANVISA, requisito legal para acesso à cannabis, e na indicação de meios para o paciente conseguir acessar a medicação em questão.

Por conta das medidas de isolamento social desde o início da pandemia de COVID-19, as atividades do coletivo, assim como as consultas médicas, estão sendo realizadas de forma virtual através de plataformas e aplicativos que possibilitem a interação por chamada de vídeo, como WhatsApp, Google Meet e outros.

A CANAPSE – Canabiologia Pesquisa e Serviços, por sua vez, é uma associação de pesquisadores sem fins lucrativos, que tem a finalidade de produzir a expansão dos limites jurídicos para garantir o cultivo da cannabis no para uso terapêutico e medicinal.

O cultivo de maconha é amparado pelo habeas corpus de um de seus integrantes, e tem como objetivo a realização, promoção, divulgação de pesquisas, desenvolvimento de tecnologias sustentáveis na produção de insumos e na produção e distribuição de informações, conhecimentos técnicos e científicos relacionado aos diversos usos potenciais e correntes da planta Cannabis Sativa, e de seus derivados.

A associação possui, além da parceria com UFF, convênio com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e estabelece relação de cooperação mútua para possibilitar a ampliação de pesquisas biológicas com a planta Cannabis sativa e suas derivações. O cultivo colaborativo fornece a essas duas instituições certa independência e inovação na produção científica sobre maconha no Brasil. Os trabalhos desenvolvidos por elas fomentam o melhoramento genético, o desenvolvimento de variedades adaptadas às condições climáticas do Brasil, a produção de cânhamo industrial e o controle de qualidade e produção de fármacos.

Neste sentido, a UFF é parte integrante da AbraCannabis, da Canapse e do Coletivo SUStenta Cannabis e seu trabalho consiste no desenvolvimento de pesquisas sobre o tema, além de prestar assessoria multidisciplinar a essas organizações, de forma a auxiliar tanto os familiares e pacientes a aprenderem mais sobre a maconha, inclusive técnicas de cultivo, quanto a pesquisadores que se interessam sobre a temática.

A contribuição dessas associações e coletivos amplia a possibilidade de que mais pessoas, em especial aquelas socialmente mais vulneráveis, tenham acesso a um fitoterápico capaz de amenizar dores e tratar doenças, proporcionando mais saúde e qualidade de vida para os pacientes e suas famílias, que também sofrem com a condição do paciente. Seu trabalho também fortalece e amplia o debate sobre os usos terapêuticos da cannabis, desmistificando o tema e educando as pessoas quanto ao seu uso.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Frederico Policarpo Mendonça Filho
(fredericopolcarpo@id.uff.br)
Departamento de Segurança Pública
Instituto de Estudos Comparados em
Administração de Conflitos – Ineac
Niterói, RJ

Equipe:

Nathalia Gomes da Costa (Graduanda em
Segurança Pública)
Thays Gouveia Da Silva (Graduanda em
Segurança Pública)
Rebeca Sophia Lima Azeredo (Mestranda
em Justiça e Segurança)
Yuri Motta (Doutorando em Sociologia e Direito)

Site: <https://abracannabis.org.br/>

A COPA DAS COMUNIDADES E A AECCO – O ESPORTE E A CULTURA UNINDO O QUE A CIDADE SEPAROU

A Associação Esportiva Cultural das Comunidades (AECCO) é uma organização formada por líderes de comunidades de São Gonçalo, Niterói e Itaboraí, criada com o apoio da Faculdade de Direito, por meio do Núcleo de Pesquisas sobre Práticas e Instituições Jurídicas (NUPIJ) e do Tamoios Coletivo de Assessoria Popular (TACAP), projeto de extensão vinculado ao Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INEAC). A AECCO é responsável pela realização da Copa das Comunidades e esta surgiu como resposta às demandas de lazer e esporte apresentadas pela Comunidade do Morro do Palácio, localizada em Niterói.

A AECCO é responsável por organizar torneios de futebol feminino e masculino. Uma vez que houve a expansão da COPECA, um torneio de futebol para jovens de até 12 anos com a participação de outras comunidades, foi preciso mobilizar os moradores para gerir as atividades do campeonato. Essa aproximação iniciou-se em 2010, quando o NUPIJ

foi procurado por lideranças da Associação da Comunidade do Morro do Palácio. Diante das demandas apresentadas, os pesquisadores decidiram construir um retrato da comunidade, com inspiração censitária, a fim de escutar seus anseios. Vinte jovens, de ambos sexos, todos cursando o ensino médio, trabalharam na iniciativa. O espaço da comunidade foi recortado em 5 áreas, representando, com base na vivência dos jovens, como a favela se dividia. Os questionários preenchidos totalizaram cerca de 300 residências e neles figurava com destaque demandas por lazer e esporte na comunidade.

A AECCO e o NUPIJ organizaram a I Copa das Comunidades de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí Sub-16. Algumas premissas foram estabelecidas a partir das conversas conjuntas. A primeira seria levar os jovens para um lugar do “asfalto” onde normalmente eles não teriam acesso. A outra seria seguir as regras do lugar onde o campeonato se realizaria, com árbitros indicados pela Liga Independente Niteroiense de Futebol de 7 (LINF7). Para arcar com os custos da competição, foi reali-

zado um financiamento coletivo pela internet. De forma geral, o objetivo de construção de um ambiente de troca entre atores do asfalto e das comunidades foi amplamente alcançado, com a surpreendente adesão por parte das lideranças comunitárias no evento.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Ronaldo Joaquim da Silveira Lobão
(ronaldolobao@yahoo.com.br)
Departamento de Direito Público
Faculdade de Direito
Niterói, RJ

Núcleo de Pesquisas sobre Práticas e Instituições Jurídicas – NUPIJ

Fundado em 1998, o Núcleo de Pesquisas sobre Práticas e Instituições Jurídicas é um grupo de pesquisas vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito (PPGSD-UFF) e ao Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT/InEAC-UFF). Coordenado pelos professores Roberto Fragale Filho e Ronaldo Lobão, está inscrito no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e credenciado pela Universidade Federal Fluminense.

Associação Esportiva Cultural das Comunidades – AECCO

Criada em 2015, a AECCO é uma associação que reúne líderes comunitários de diferentes favelas das cidades de Niterói e São Gonçalo e Itaboraí, que tem como mote estimular práticas esportivas e culturais entre os jovens das respectivas localidades, a troca de experiências e o intercâmbio entre as favelas. Já organizou 3 Copas das Comunidades em Niterói, a última em parceria com o NUPIJ.



ENTRE SABERES E PRÁTICAS: PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS JUNTO ÀS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO RJ

A experiência aqui descrita vem sendo desenvolvida pelo Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas (NUFEP), cuja trajetória enquanto núcleo de pesquisa tem se caracterizado, desde sua fundação em 1994, pela atenção concedida à compreensão das formas de organização social, política, econômica e simbólica das denominadas “comunidades tradicionais” e as suas implicações na conformação dos direitos de cidadania, sobretudo no contexto da emergência das gramáticas do reconhecimento.

Informados pelos saberes locais das múltiplas comunidades com as quais dialogou o NUFEP, dentre elas as comunidades tradicionais do Morro das Andorinhas, Itaipu, Marambaia, Superagui, Grotão, TI Tupiniquim-Guarani, etc.; bem como as “comunidades epistêmicas” advindas da Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Filosofia, Direito, Biologia Marinha, Oceanografia, gestores públicos e agentes públicos fomentaram o desenvolvimento de um conhecimento simultaneamente científico-político, inclusive no auxílio aos grupos minoritários nos seus pleitos pela reivindicação de direitos à permanência em seus territórios tradicionalmente ocupados.

Em 1999, o NUFEP abrigou uma das primeiras experimentações de inovação com a articulação de antropólogos, biólogos marinhos, advogados, agentes públicos do IBAMA e pescadores na elaboração de um conhecimento acadêmico e articulação política sobre (e para) a gestão da criação de uma Reserva Extrativista Marinha (RESEX-MAR) em Itaipu e Arraial do Cabo. Outras experiências dessa natureza foram replicadas na Marambaia, Superagui, Itaipu, Grotão, Sacopá, TI Tupiniquim-Guarani, Zacarias (em Maricá), dentre outros.

As tecnologias sociais produzidas pelo NUFEP têm como premissa a produção de uma “antropologia implicada” (e, portanto, não aplicada nos termos da tradição funcionalista). Ela se nutre de uma tradição pragmática – ao considerar como alicerce analítico

a capacidade crítica, reflexiva e competente dos atores – e da denominada antropologia da ação nos termos emprestados por Sol Tax, e, posteriormente, reelaborado por Roberto Cardoso de Oliveira, inscrevendo-se em uma tradição antropológica transformadora, inovadora e crítica-reflexiva. A relação entre esses conhecimentos e as formas de intervenções políticas-científicas tem contribuído para a conformação de tecnologias sociais eficientes para a sintonização e articulação entre as demandas formuladas pelos grupos tradicionais e a sua aderência às complexas linguagens da burocracia estatal.

A última experiência (2017) de articulação entre esses saberes se deu no Quilombo da Marambaia, cuja experiência contou com os seguintes parceiros: o Núcleo de Pesquisas sobre Práticas e Instituições Jurídicas (NUPIJ), vinculado a Faculdade de Direito da

UFF; a Associação da Comunidade Quilombola da Ilha da Marambaia; a Fundação Cultural Palmares e a Doca-Portos. A inovação da experiência residiu na tentativa de articular os conhecimentos dos quilombolas, dos agentes estatais e da empresa de modo a viabilizar a produção de um universo de discussão e emancipação dos atores locais na conformação das decisões sobre as políticas de compensação.

A produção de relatórios técnicos, consultorias às associações, articulação com o poder público e a criação de dispositivos normativos em parceria com o legislativo, tornam-se ferramentas de análise sociológica e antropológica, bem como instrumentos de inovação social confeccionados em estreita colaboração com os grupos locais.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Fabio Reis Mota
(reismota@gmail.com)
Departamento de Antropologia
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF)
Niterói, RJ

Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas
NUFEP
Site: <http://www.nufep.uff.br/>



CONSTRUINDO REDES SOLIDÁRIAS DE COMBATE ÀS DESIGUALDADES RACIAIS E AO RACISMO

A experiência de tecnologia social consiste na articulação de uma rede solidária de combate às desigualdades raciais e ao racismo a partir da atuação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena da Cidade Universitária de Macaé (NEABI Macaé), vinculado ao Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé.

Iniciadas em 2016, as atividades surgiram a partir da proposta de instalação de um grupo articulado de pessoas (docentes, estudantes e sociedade) que pudesse desenvolver massa crítica para a criação e a sustentação de uma rede de combate às desigualdades raciais e ao racismo, procurando agregar em um grupo interinstitucional e interdisciplinar o ensino, as pesquisas, as ações de extensão e as demais atividades desenvolvidas nas áreas de diversidade étnico racial, da valorização da memória cultural e da promoção da igualdade racial, inclusive fora do âmbito universitário, reconhecendo as ações das lideranças e grupos pertencentes aos movimentos negros na cidade.

Valorizando o protagonismo dos atores negros locais que atuam em diferentes ambientes, como associações culturais e escolas da rede pública de educação, a experiência procura criar e fortalecer pontes solidárias, aproximar experiências e dar suporte a ações que contribuem para a potencialização da cultura afro-brasileira e a transformação da realidade social de vulnerabilidade e abandono da população negra local.

Algumas das atividades desenvolvidas pelo grupo consistem na 1) realização de ações culturais em espaços públicos, como por exemplo rodas de capoeira, rodas de jongo, exposição de fotos, rodas de conversa; 2) exibição de documentários e realização de debates e atividades teatrais em escolas da rede pública local; 3) incentivo junto à Câmara Municipal de Vereadores de Macaé para a criação da Comissão da Verdade sobre a Escravidão em Macaé (ainda não concretizada); 4) realização de cursos que abordem o tema das relações étnico-raciais, com a participação de lideranças negras de diferentes instituições e associações e mestres populares.

Finalmente, cabe destacar que as atividades desenvolvidas contribuem para a geração de alternativas de futuro e de emancipação para a população negra da cidade e da região. O desenvolvimento das ações aproxima experiências de perseverança na luta pela diversidade identitária e pela igualdade racial, potencializando caminhos de transformação social.



Mais informações:



Coordenação:

Profa. Rute Ramos da Silva Costa
(ruteatsoc@gmail.com)
Departamento de Nutrição de Macaé (UFRJ)

Prof. Jorge Luís Rodrigues dos Santos
(j.rodriguesantos@gmail.com)
Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ)

Responsável na UFF:

Daniel Arruda Nascimento
(danielarrudanascimento@id.uff.br)
Departamento de Direito de Macaé
Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé

Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena da Cidade Universitária de Macaé (NEABI Macaé)

Por uma iniciativa de professores e estudantes universitários da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Vice-Presidência de Promoção e Preservação da Igualdade Racial, vinculada à Fundação Macaé de Cultura, a partir de encontros informais ocorridos em maio de 2016, criamos Núcleo de Estudos Afro-brasileiro da Cidade Universitária de Macaé, com a sua oficialização interinstitucional no dia 11 de agosto do mesmo ano e com a inclusão da temática indígena no ano de 2018. Além das atividades já descritas, consolidamos a realização do Colóquio da Consciência Negra, que acontece todo ano desde 2014.



CARTOGRAFIA SOCIAL E AUTOGESTÃO TERRITORIAL: A EXPERIÊNCIA CARTOGRÁFICA DO QUILOMBO DA FAZENDA

Esse projeto parte da experiência cartográfica iniciada em 2018 pelo Grupo de Pesquisa CARTONOMIA, Fórum de Comunidades Tradicionais - FCT e a Comunidade do Quilombo da Fazenda Picinguaba (Ubatuba, SP), a qual se deu de forma participativa e colaborativa entre os diversos sujeitos e instituições envolvidas. A proposta consiste na construção de um mecanismo de suporte para a resolução de conflitos territoriais e de processos de autogestão territorial, por meio de experiências cartográficas que se utilizam de técnicas, metodologias e teorias da Cartografia Social, pensada enquanto uma tecnologia social ou apropriada por comunidades marginalizadas.

A comunidade do Quilombo da Fazenda vem sofrendo intensos conflitos que ameaçam a sua própria forma de vida no território, o qual ocupam há mais de quatro gerações. Essas disputas se acirraram com a criação da Rodovia Rio-Santos, que incentivou o turismo desordenado e que até hoje regula o mercado de terras da região; e da anexação da Fazenda ao Parque Nacional da Serra do Mar - PESM, ambos na década de 1970. Em 2006 a comunidade conseguiu a Certificação Quilombola da Fundação Cultural Palmares - FCP, e apenas a partir dessa certificação é que puderam dar entrada ao processo de demarcação das terras quilombolas nesse mesmo ano.

Com o apoio do Fórum de Comunidades Tradicionais - FCT e do Observatório dos Territórios Saudáveis e Sustentáveis da Serra da Bocaina - OTSS, o Quilombo vem desde 2009 tentando entrar em um acordo de posse e uso do território junto ao Instituto de Terras do Estado de São Paulo - ITESP, e às demais instituições envolvidas em escala estadual, como a Fundação Cultural Palmares e PESM. A comunidade vivia em 2018 uma importante fase de negociação do uso dessas terras.

A Cartografia Social do Quilombo da Fazenda partiu, portanto, da demanda da comunidade por um suporte técnico-científico durante as negociações do uso do território

no processo de demarcação da terra quilombola. Essas negociações partiam sempre de recortes territoriais feitos em mapas, que eram apresentados pelo ITESP, ou pelo PESM, e as comunidades pouco entendiam do que estava sendo apresentado. E longe estavam de construir suas próprias contrapropostas, demonstrando a necessidade do território total para a reprodução da sua própria vida em mapas.

Com o início dessa experiência foi diagnosticado que - mediante os conflitos vividos pela comunidade, com a sobreposição de territórios desde a anexação das terras do Quilombo ao Parque Nacional da Serra do Mar na década de 1970, e visando dar suporte ao lento processo de regularização fundiária desse território que ocorre desde 2007 - se fazia necessária uma Cartografia Social pensada enquanto uma tecnologia social dos usos múltiplos do território quilombola. Com o decorrer das oficinas, trabalhos de campo, reuniões, para a produção desses mapas, que ocorreram durante todo o ano de 2018, a comunidade, junto aos advogados e defensor público do MPU, perceberam que o impasse na negociação vinha de uma dificuldade dessas instituições de reconhecerem os usos do território

quilombola. Sendo assim, só a comunidade que conhece o seu próprio território e sua forma de vida, poderia se apropriar dessas técnicas de produção de mapas e representar essa necessidade do uso de todo o território.

Mais do que isso, com a identificação dos múltiplos usos do território foi possível comprovar que todos esses usos se configuravam enquanto usos possíveis para a construção de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS, o que solucionaria os conflitos com o Parque. Já para o processo de regularização fundiária, optou-se por federalizar a ação e continuar lutando por um recorte territorial mais justo e aproximado de seus usos, enquanto território quilombola. O mapa e o relatório técnico dessa experiência, construído pelo CARTONOMIA, vieram a compor o processo de Ação Civil Pública que hoje tramita via Ministério Pública Federal (MPF). Para além desses resultados mais diretos, a Cartografia Social enquanto uma Tecnologia Social tem promovido a apropriação das ferramentas da Cartografia, do Geoprocessamento e das Geotecnologias por comunidades marginalizadas para a resolução dos seus conflitos e para a promoção econômica e social dessas comunidades.





Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:

Profa. Dra. Mara Edilara Batista de Oliveira
edilaramara@gmail.com

Departamento de Geografia e Políticas
Públicas – DGP

Instituto de Educação de Angra dos Reis
(IEAR)

Grupo de Pesquisa para o Fortalecimento
da Autonomia Territorial com Cartografia
Social – CARTONOMIA
Angra dos Reis, RJ

Associação Comunitária dos
Remanescentes do Quilombo da Fazenda
Picinguaba – ACRQF

Parcerias:

Fórum de Comunidades Tradicionais – FCT
Observatório dos Territórios Saudáveis e
Sustentáveis da Serra da Bocaina – OTSS



ESCRITÓRIO DE ATENDIMENTO AO EMPREENDEDOR (EAE)

O Escritório de Atendimento ao Empreendedor (EAE) é uma iniciativa do Departamento de Empreendedorismo e Gestão, que tem por objetivo implementar uma nova interface entre a UFF e a sociedade através da criação de um escritório de atendimento para suporte ao Microempreendedor Individual (MEI) no Campus do Valonguinho. Assim, a iniciativa busca promover a autonomia do MEI através do esclarecimento de dúvidas, por canais offline e online, assim como a capacitação com foco na inclusão digital desses microempreendedores, para que também tenham conhecimento sobre empreendedorismo digital.



O EAE começou a desenvolver suas atividades no início de 2019 e conta com uma equipe de oito bolsistas do curso de graduação em Processos Gerenciais, funcionando como uma startup acadêmica. O serviço oferecido pelo Escritório se dá através de um suporte presencial, com atendimentos agendados e realizados na própria sede do EAE, e online, com o auxílio do Ajuda MEI, uma iniciativa de serviço online de consultoria de negócios gratuita.

O Escritório possui os seguintes objetivos: mapear as principais dificuldades do MEI; identificar os principais serviços de atendimento demandados pelos MEIs na região; maximizar o alcance dos conteúdos desenvolvidos; desenvolver treinamentos customizados para o MEI; e garantir a sustentabilidade do projeto EAE a longo prazo.

O projeto é financiado por meio de Emenda Parlamentar e motivado pela crescente dificuldade encontrada pelos MEIs para atender às exigências administrativas decorrentes da obtenção de um CNPJ. De acordo com dados do Portal do Empreendedor, o Brasil já possui mais de 9 milhões de CNPJs criados como MEI, o que faz dessa iniciativa tão necessária. Além disso, o projeto pode ser considerado uma iniciativa piloto em uma universidade brasileira de um tipo de serviço bastante comum em universidades dos EUA e Europa, chamado Centro de Empreendedorismo, ou Entrepreneurship Center. Dessa forma, há uma preocupação em dar suporte a microempreendedores que necessitam de informação simples, direta e confiável, através de uma consultoria que é oferecida por estudantes antenados e preparados para darem respostas qualificadas.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Gabriel Marcuzzo do Canto Cavalheiro
gabrielmarcuzzo@id.uff.br
Departamento de Empreendedorismo e Gestão
Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis
Niterói, RJ

Vice-coordenadora:

Sandra Mariano
sandramariano@id.uff.br
Departamento de Empreendedorismo e Gestão
Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis
Niterói, RJ

Equipe:

Alunos do Curso de Graduação em Processos Gerenciais:
Davi Alves, Ketlyn Soares, Luis Filipe de Oliveira, Richardson Vidal, Laura Meroto, Gabriela Moreira, João Victor Oliveira, Maria Clara Rodrigues.

Contato:

Sites: <http://eae.uff.br/>;
<https://ajudamei.com/>
Facebook: <https://www.facebook.com/ajudameioficial/>
Instagram: <https://www.instagram.com/ajudameioficial/>

Endereço EAE:

Prédio 1 Administração, 6º andar, sala 601,
Campus Valonguinho, Niterói, RJ.

MARIA DA PENHA NAS ESCOLAS: TECNOLOGIA SOCIAL NA PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A informação é uma ferramenta fundamental para o acesso à justiça e para a garantia de direitos. Partindo dessa premissa, desde fevereiro de 2019, o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres (NUPEDIM/UFF), vinculado ao Departamento de Direito do Campus de Macaé, desenvolve a experiência Maria da Penha nas Escolas: tecnologia social na prevenção e combate à violência doméstica.

A tecnologia social tem como estratégia a construção de um modelo reaplicável de difusão de conhecimentos sobre o direito das mulheres, a Lei Maria da Penha e a prevenção e combate à violência doméstica. O projeto se desenvolve nas escolas do município, buscando formar multiplicadores capazes de reaplicar esses conhecimentos em suas comunidades. Mais de 1.600 pessoas já foram impactadas pelo projeto.

A ação tem como público-alvo estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e professores, prevendo um processo pedagógico amplo, na medida em que não apenas discute a Lei Maria da Penha, mas insere essa discussão no âmbito de um debate maior, sobre a desconstrução da sociedade patriarcal. No caso específico das questões de gênero, compreende-se que a disseminação desses saberes é fundamental para o avanço na luta por igualdade de direitos, bem como para a redução da violência doméstica e ampliação da presença de mulheres nos espaços de poder e de decisão.



O uso da metodologia participativa permite, ainda, que os participantes ganhem autonomia no processo, além de possibilitar um diálogo entre saberes populares e científicos. Ou seja, a proposta prevê uma metodologia que se aprimora a partir da interação da universidade com a população, na medida em que transforma o público-alvo em protagonista, permitindo que ele assuma o processo de mudança.

As atividades incluem a apresentação de vídeos e slides produzidos pela equipe, palestras sobre o tema, entrega de material impresso explicativo e folders. O projeto conta com a parceria da Coordenadoria Geral de Políticas para as Mulheres de Macaé – através do Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) de Macaé –, e da Secretaria Municipal de Educação da cidade. Compreende-se que essa problemática está inserida dentro de uma demanda por educação e direitos. Sendo assim, a tecnologia aqui apresentada possibilita a apropriação do saber jurídico pelo público-alvo do projeto, além de um questionamento mais amplo sobre os papéis de gênero dentro da sociedade.

A pandemia de COVID-19 impactou o desenvolvimento do projeto e as atividades foram adaptadas, sendo feitas de forma remota, através da plataforma Google Meet, do site e das mídias sociais da experiência. O material passou a ser digital, o que possibilitou seu compartilhamento gratuito e ilimitado.

Nesse contexto, uma das estratégias pensada pela equipe foi a construção e divulgação da cartilha “Direito Das Mulheres: Educação na luta contra a violência doméstica”, voltada, especialmente, ao público infanto-juvenil, mas que contempla, também, dinâmicas que podem ser realizadas pelos professores da educação básica em suas aulas, remotas ou presenciais. A cartilha foi desenvolvida coletivamente pela equipe, a partir de uma linguagem acessível, de forma a permitir a multiplicação do conhecimento sobre os direitos das mulheres, e compreendendo a informação como uma ferramenta importante na luta por direitos e no combate à violência contra a mulher.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Fernanda Andrade Almeida
faalmeida@id.uff.br
Departamento de Direito de Macaé
Instituto de Ciências da Sociedade
Macaé, RJ

Equipe:

Discentes bolsistas e voluntários(as) do curso de Direito da UFF (campus Macaé): Bárbara Macieira Ribeiro Macedo; Júlia Martins Rocha; Larissa Batista Franco; Luana Melo Faiad Graciliano; Luiza Cristina da Silva Machado; Micael Guedes Teixeira; Nathália Madureira da Silva Nunes; Yana Venancio Faria.

Discentes Egressas do curso de Direito da UFF (Campus Macaé): Clara Liz Mendes de Araújo Souza; Magnólia Maria Pereira Motta da Paixão; Mariana Nogueira Moraes; Thais Rodrigues de Barros.

Contato:

Instagram:
<https://www.instagram.com/mariasdauff>
<https://www.instagram.com/nupedimuff>
Site: <http://nupedim.uff.br/>
Youtube: <https://youtube.com/channel/UCT7NGMo6ddlvPeeCctsrJuw>

Parcerias:

Coordenadoria Geral de Políticas para Mulheres de Macaé, através do Centro Especializado de Atendimento à Mulher Pérola Bichara Benjamim (CEAM); Secretaria de Educação do Município de Macaé (SEMED); Patrulha Maria da Penha (Macaé); Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (Comarca de Macaé).



UFF NAS RUAS: ASSESSORIA POPULAR EM CONFLITOS URBANOS - GT TRABALHADORES AMBULANTES

O Grupo de Trabalho Trabalhadores Ambulantes do UFF nas Ruas realiza a sua ação extensionista a partir da atuação junto à Associação dos Comerciantes Ambulantes de Niterói (ACANIT). Os estudantes fornecem um serviço de assessoria popular a trabalhadores ambulantes, a partir do engajamento com uma relação horizontal entre os estudantes e os trabalhadores. Dentre as atividades desenvolvidas, está a discussão sobre o código de postura da cidade, iniciativas contra arbitrariedades do poder público, a disponibilização de ferramentas para maior acesso à informação e transparência da gestão pública, além da discussão coletiva de possíveis remédios jurídicos para os problemas apresentados.



A metodologia proposta segue os parâmetros da assessoria popular, baseada na participação ativa dos interlocutores e educandos no processo de execução das atividades. Assim, os ambulantes interagem ativamente para planejar as atividades, apontando obstáculos a serem superados e suas possíveis soluções.

Dentre as ações já desenvolvidas, destaca-se a capacitação dos ambulantes para a elaboração de solicitações de informações com base na Lei de Acesso à Informação, a criação de um manual/guia de recuperação de mercadorias apreendidas; e a elaboração de uma Ação Civil Pública (Processo nº 0047735-57.2019.8.19.0002) para a liberação da venda de óculos de presbiopia (que são óculos com

venda liberada pela ANVISA sem a necessidade de receita médica).

Em meio à pandemia da Covid-19, o projeto de extensão UFF nas Ruas atuou em conjunto com a ACANIT na mobilização de recursos para doação de cestas básicas aos ambulantes não licenciados da prefeitura, auxiliando na organização da campanha que atingiu 300 famílias. Além disso, foram criadas redes para auxiliar os trabalhadores a solicitarem o auxílio emergencial disponibilizado pelo governo federal e pela prefeitura municipal, buscando, em conjunto com a Defensoria Pública da União (DPU), a tutela judicial para o recebimento do benefício negado administrativamente.

Antes da pandemia, as atividades eram realizadas na sede da Associação dos Vendedores Ambulantes de Niterói (ACANIT) e, por conta das restrições sanitárias, passaram a acontecer via Google Meet. Após a reabertura em agosto de 2020, o projeto realizou uma pesquisa quantitativa com o objetivo de aferir o impacto da paralisação das atividades presenciais no faturamento do comércio ambulante. Nessa pesquisa, foram entrevistados 256 ambulantes que trabalham no Centro de Niterói e em Icarai, que responderam o questionário sobre as suas vendas após a paralisação das atividades econômicas.

É importante destacar que, além do serviço de assessoria, também foram realizadas atividades de pesquisa a partir do engajamento de mestrandos. Como um método para diagnóstico de demandas dos vendedores ambulantes, foram realizados dois grupos focais com os comerciantes ambulantes a fim de levantar suas percepções sobre a atuação da Guarda Municipal, a dinâmica de venda nas ruas, as dificuldades, o licenciamento e os conflitos inerentes à essa atividade econômica.

Por fim, a experiência se realiza enquanto uma tecnologia social porque permite a capacitação e engajamento de cidadãos para administrar conflitos e acessar direitos a que fazem jus perante a administração pública.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Lenin Pires dos Santos
leninpires@id.uff.br
Departamento de Segurança Pública
Instituto de Estudos Comparados em
Administração de Conflitos
Niterói, RJ

Vice Coordenadora:

Profa. Dra. Juliana Vinuto
juj.vinuto@gmail.com
Departamento de Segurança Pública
Instituto de Estudos Comparados em
Administração de Conflitos
Niterói, RJ

Equipe:

Thiago José Aguiar da Silva (Doutorando em Sociologia e Direito)
Vanusia Drumond (Mestranda em Justiça e Segurança)
Diogo Paiva (Graduando em Direito)
Andréia Araújo (Bibliotecária e Mestranda em Ciência, Tecnologia e Sociedade – UFSCAR)
Felipe Knupp (Graduando em Geografia)
Eduardo Beniacar (Doutorando em Sociologia e Direito)
Germana Fonseca Werneck (Técnico administrativo e Mestranda em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos da Universidade Nova de Lisboa)
Daniela Pandelo (Graduanda em Direito)
Maria Clara Pereira (Graduanda em Segurança Pública)

Contato:

Instagram:
<https://www.instagram.com/uffnasruas/>
Site: <https://www.uffnasruas.org/>

Parcerias:

Associação dos Vendedores Ambulantes de Niterói (ACANIT)

PROJETO OLHA ELAS

O Projeto Olha Elas tem como objetivo ir além da capacitação de mulheres periféricas para geração de renda. Consiste numa metodologia que procura oferecer, de forma articulada oportunidades de qualificação profissional e acompanhamento terapêutico. Procura, assim, desenvolver a autoestima das envolvidas e fortalecer os laços comunitários entre as participantes do projeto. O projeto realizou oficinas de capacitação para manutenção de casa, e design de crochê, aulas de educação financeira, dança, expressão corporal e acompanhamento psicossocial. A experiência foi realizada em 2020 nos municípios de Magé, na região Suruí, e de Caxias, em Parada Angélica, com um grupo de 17 mulheres.

A promoção de diálogos com a comunidade é uma das características das tecnologias sociais. O Projeto Olha Elas buscou desenvolver este diálogo através de uma rede de solidariedade que permitisse a sustentabilidade social e econômica das comunidades locais a longo prazo. Ao todo, foram realizadas cinco oficinas, ministradas e desenvolvidas em conjunto e de modo integrado. Deste modo, o que era aprendido em uma oficina era repassado à outra, reforçando a construção das capacitações profissionais das mulheres com sua autoestima e a formação de confiança mútua.

Mulheres em situação periférica frequentemente fazem cursos de capacitação profissional, mas têm dificuldade de transformar essa capacitação em desenvolvimento humano, social e econômico nos locais onde residem. Isto ocorre tanto por falta de controle financeiro, quanto pela baixa autoestima, pelo fato de residirem em locais com redes sociais comunitárias muitas vezes fragilizadas e por falta de confiança em suas capacidades de comunicação verbal e corporal. As oficinas oferecidas neste projeto buscaram responder a essas demandas, de modo a complementar as capacitações profissionais, promovendo maior desenvolvimento social e econômico dos participantes, bem como aumentando a confiança das mulheres envolvidas e permitindo a construção de um trabalho em conjunto.

O projeto teve início em janeiro de 2020 e as oficinas deveriam começar justamente no início da pandemia de COVID-19, em março de 2020. O início das atividades foi adiado para outubro de 2020 e as aulas adaptadas, sendo oferecidas com alguns períodos de interrupção. Houve dificuldade na implementação por via remota devido à falta de amplo acesso à internet pela maioria das mulheres envolvidas no projeto. O WhatsApp se transformou no principal meio de comunicação por ser o mais utilizado pelo grupo.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Emmanoel de Oliveira Boff
emmanoelb@id.uff.br
Departamento de Economia
Niterói, RJ

Saulo Eduardo Teixeira de Oliveira
sauloeduardooliveira1@gmail.com
Graduado em Dança (UFRJ)
Professor de Dança

Equipe:

Vanessa Barros (Professora em Magé e Psicóloga)

Contato:

Instagram: <https://www.instagram.com/olhaelaaaoficial/>;
<https://www.instagram.com/crochedelaaaas/>
Facebook: <https://www.facebook.com/OlhaElaaImpactoSocial>

Parcerias:

ONG Água Doce Serviços Populares e
ONG Orange Angel (Holanda)

NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS. UMA PROPOSTA DE AUDIODESCRIÇÃO COM CONSULTORIA CONTINUADA COM PESSOAS CEGAS

Esta experiência (piloto no Catálogo de Tecnologias Sociais 2019) foi desenvolvida a partir das reflexões sobre a relação de pessoas cegas e/ou com baixa visão com o Cinema, observadas ao longo do Projeto de Extensão Laboratório de Audiodescrição em Obras Cinematográficas da Universidade Federal Fluminense, com os recursos de bolsas da Pro-Reitoria de Extensão (PROEX) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq/PIBIT), articulando saberes de várias áreas, como o cinema e o audiovisual.

O projeto nasce em abril de 2018 a partir da necessidade de se produzir uma Audiodescrição (AD) capaz de traduzir imagens que permitam à pessoas cegas e/ou com baixa visão ter uma relação de criação estética com as imagens. Ou seja, a ideia é substituir a tradução literal das cenas (“homem olha para o céu azul”), baseada apenas no sentido da visão de quem produz o roteiro – o que se vê é o que se descreve – por uma tradução que esteja para além dos sentidos ópticos (“ele contempla um céu azul”).



A partir de consultas e entrevistas prévias, pretendeu-se fazer novas versões do mesmo roteiro até que ele possibilitasse a este público-alvo uma relação criadora de sentidos próprios com as imagens, para que se tornassem “espectadores emancipados” (RANCIERE, 2017) em relação às imagens. A tarefa metodológica deste projeto consistiu em criar

um meio que permitisse mudar os tradicionais modos de percepção do olhar que “descrevem” as imagens daqueles que podem vê-las com os olhos, para aqueles cujos olhos não podem ver, realizando um convite à imaginação, através de uma tradução das imagens que pudesse fazer enxergar através de uma espécie de terceiro olho, que não é o olho daquele que vê, mas, o olho que procura se aproximar do olhar do criador da imagem.

Metodologicamente foi recriado um roteiro de AD de um média metragem com AD já realizada pelo mercado vigente. A partir de sistemáticas exposições e entrevistas com o público cego e/ou com baixa visão, foram feitas alterações na versão produzida pelos integrantes do projeto, a partir das percepções e demandas expressas pelo público-alvo. Ao final deste processo, quando o público-alvo esteve satisfeito com a versão de roteiro criada, foi exibido o mesmo filme com a AD do mercado e avaliados que critérios diferenciavam uma AD do mercado da AD produzida neste processo de criação.

Ao longo do processo, buscamos o constante diálogo com consultores cegos para que a proposição “nada sobre nós, sem nós” fosse respeitada como princípio ético na promoção de acessibilidade de pessoas cegas com a chamada sétima arte. Através dos exercícios de consultoria e dos relatos dos usuários, foi possível observar que se a consultoria continuada fosse adotada no processo de criação das ADs, provavelmente, as traduções ganhariam maior significado, resultando, portanto, em roteiros que aproximariam os indivíduos de uma experiência estética, verdadeiramente, individual e pessoal, tornando-os espectadores emancipados, com o objetivo de promover a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência visual a todos os meios de expressão e cultura.

Dentre as atividades do Laboratório destacam-se as oficinas e webinars sobre o tema realizados na própria UFF, na Universidade Potiguar, no Rio Grande do Norte, no

SESC Rio e outras instituições de ensino. O projeto também foi contemplado no Cultura Presente nas Redes, promovido pela Secretaria de Cultura da Prefeitura de Niterói, onde foi possível viabilizar a produção técnica da audiodescrição de 5 filmes que estão disponíveis no canal do Youtube do projeto.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:

Kerllon Lucas Gomes Silva

kerllonlazzari@gmail.com

Graduado em Publicidade e Propaganda e em Cinema e Audiovisual

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC/UFF)

Professora Orientadora:

Profa. Dra. Dagmar de Mello e Silva

dag.mello.silva@gmail.com

Departamento de Cinema e Vídeo

Instituto de Artes e Comunicação (IACS)

Niterói, RJ

Contato:

Facebook:

<https://www.facebook.com/lab.audiodescricao>

Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCmnCiwM5YO3LvkWViNU2STQ>



Tempo de espera para o médico/profissional

Tempo de espera na recepção



INOVAÇÃO E SAÚDE

CLÍNICA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CORAÇÃO VALENTE

A Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente é um Programa de Extensão vinculado a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC), desde 2007. Este, atualmente, está sendo desenvolvido no Centro de Atenção à Saúde do Idoso e Cuidadores (CASIC), no campus Mequinho da UFF. O programa monitora e educa pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC) e seus cuidadores, com o intuito de aumentar a adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico, melhorar a qualidade de vida e reduzir readmissões hospitalares. Tem como objetivo realizar atendimento multiprofissional integral. Desde então, mais de 300 pacientes têm sido atendidos.

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, tendo sido responsável por 31% dos óbitos em 2016².

A Clínica de IC Coração Valente adota uma abordagem sistematizada, multiprofissional e interdisciplinar para o manejo da síndrome. São realizados atendimentos semanais com enfermeiro, médico, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, pedagogo e educador físico. A inovação da experiência consiste na realização das chamadas interconsultas, ou seja, consultas que contam com a presença de dois profissionais ao mesmo tempo, como por exemplo, um nutricionista e um fisioterapeuta; somada a adoção de outras estratégias, como visita domiciliar, consulta telefônica, entrevista motivacional, participação em grupo de apoio, oficina de cognição e memória, passeios, festas e campanhas de vacinação. Além disso, a equipe multiprofissional discute as necessidades de cada paciente/cuidador através de rounds após os atendimentos e participa de cursos e discussões científicas

semanais. O vínculo afetivo criado entre os profissionais, pacientes e cuidadores motiva os participantes, que se denominam “Família Coração Valente”.

A clínica tem parceria com os seguintes Programas de Pós Graduação: Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial (MPEA), Pós Graduação em Ciências do Cuidado em Saúde e Pós Graduação em Ciências Vasculares (PPGCC), todos da UFF. Também oferece estágio extracurricular para graduação da UFF e de outras universidades. Essa relação cria condições para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação nessa área, possibilitando a construção de respostas mais efetivas, criativas e inovadoras no tratamento de um problema social que atinge a muitos brasileiros. Além disso, a abordagem multiprofissional e interdisciplinar possibilita estabelecer uma relação de diálogo entre os diferentes saberes e os campos de conhecimento aqui utilizados, seja o científico, seja o da população atendida.



Mais informações:



Coordenação:

Profa. Ana Carla Dantas Cavalcanti
anacarladc.uff@gmail.com
Departamento de Fundamentos de
Enfermagem e Administração
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Niterói, RJ

Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente

Endereço: Av. Jansen de Melo, 174 –
Centro – Niterói – RJ
(Campus Mequinho)

Horário de Funcionamento:
Sextas-feiras, das 08h às 17h

Contatos:

Facebook - <https://www.facebook.com/clinica-coracaovalente>
Email: clinicacoracaovalente@gmail.com
Telefone: (21) 3674-7437

²www.paho.org/bra

TELEMONITORAMENTO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DA CLÍNICA CORAÇÃO VALENTE EM TEMPOS DE COVID-19

A Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente oferece um programa de atendimento especializado multiprofissional da Universidade Federal Fluminense (UFF) que monitora e educa pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC) e seus cuidadores, com o intuito de promover o autocuidado, aumentar a adesão ao tratamento, melhorar a qualidade de vida, reduzir admissões hospitalares e morte pela IC.



Com a pandemia de COVID-19, desde março de 2020, as ações desenvolvidas pela clínica passaram a ser implementadas somente por via remota, pautadas no modelo *Primary Nursing*. Através do Sistema Web denominado "Sistema Coração Valente", as informações dos pacientes atendidos pela equipe multiprofissional passaram a ficar armazenadas em um banco de dados que utiliza o MySQL. Através de discussão clínica semanal, com a participação de docentes, discentes e profissionais voluntários, são tomadas decisões sobre a condução dos casos dos pacientes e alcance de melhores resultados. O monitoramento remoto destes pacientes tem sido eficaz para diminuir quadros de descompensação e visitas à emergência.

A Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente atualmente possui 82 pacientes em atendimento regular, que foram migrados para o sistema remoto, enfatizando a responsabilidade do enfermeiro no manejo do cuidado; a descentralização da tomada de decisões; a importância da avaliação clínica, diagnóstico e planejamento preciso; o envolvimento do paciente e sua família no asseguramento e seguimento de metas; a necessidade de comunicação entre o enfermeiro principal e demais membros da equipe de enfermagem e multiprofissional; e a identificação de recursos disponíveis e encaminhamento para demais serviços.

Cada enfermeiro é responsável por uma média de oito pacientes que, atendendo ao pressuposto do *Primary Nursing*, realiza a consulta de enfermagem especializada através do contato telefônico, por ligação e/ou mensagem via WhatsApp, identificando os problemas e necessidades de cada paciente e família, implementando as intervenções de enfermagem necessárias e realizando os devidos encaminhamentos, mantendo o sistema de reavaliação através de novos contatos e *round* semanal com a equipe. Com as consultas realizadas até o momento, foi possível perceber a satisfação dos pacientes em receber esse cuidado por parte da equipe multiprofissional, principalmente em tempo de COVID-19, onde as relações se mostram mais distantes.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Ana Carla Dantas Cavalcanti
anacavalcanti@id.uff.br
Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC)
Niterói, RJ

Vice-coordenadora:

Profa. Dra. Paula Vanessa Peclat Flores
paulaflores@id.uff.br
Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC)
Niterói, RJ

Equipe:

Docentes, Discentes e Profissionais de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Sistema de Computação da Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente

Contato:

Facebook: <https://www.facebook.com/clinicacoracaovalente>
Instagram: <https://www.instagram.com/clinicacoracaovalente>

DISPOSITIVO DE GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO (GAM)

A Gestão Autônoma da Medicação (GAM) é concebida como uma estratégia no campo da saúde mental interessada em fomentar a corresponsabilidade entre usuários, trabalhadores e familiares, o aumento da autonomia do usuário em relação ao tratamento medicamentoso e de seu poder de negociação com a equipe de saúde. A iniciativa aponta para um dos desafios da reforma psiquiátrica brasileira: a utilização pouco crítica dos medicamentos psiquiátricos, atenção em saúde mental focada na intervenção psicofarmacológica e baixo protagonismo dos usuários e familiares no tratamento medicamentoso.

A experiência consiste no desenvolvimento de um grupo composto por usuários e trabalhadores de saúde e pesquisadores da UFF tanto nos centros de atenção psicossocial (CAPS) quanto em ambulatório de saúde mental e equipes da atenção básica. A metodologia se vale da aplicação do Guia de Gestão Autônoma da Medicação (GGAM) desenvolvido nos anos 90 no Canadá por associações de usuários de psicotrópicos e constituído por pequenos textos e perguntas acerca da experiência dos usuários. No dispositivo GAM, o guia é lido e discutido coletivamente, visando fomentar a partilha de experiência e a valorização do ponto de vista dos diferentes integrantes do grupo. A aposta clínico-política é fomentar a cogestão da medicação psiquiátrica, através do acesso e do compartilhamento da experiência do seu uso.

O dispositivo foi implementado em CAPS das cidades do Rio de Janeiro, São Pedro da Aldeia, Rio das Ostras e Resende, e no ambulatório de saúde mental localizado em Pendotiba (cidade de Niterói). Atualmente, estão sendo desenvolvidos com o apoio da UFF grupos GAM em três Unidades de Saúde da Família da cidade do Rio de Janeiro (situadas em Manginhos, Jacarezinho e Pavuna).

O protagonismo dos usuários, por meio do diálogo proposto pelo GGAM, possibilita sua participação no tratamento medicamentoso, assim como considera outras dimensões da saúde: a inclusão social, o respeito à diferença e a cidadania. O manejo dos grupos contribuiu para que os trabalhadores se aproximem da experiência dos usuários, provocando mudanças na maneira como percebem a relação de cuidado e o lugar da medicação no tratamento.

No CAPS de Rio das Ostras e no ambulatório de Pendotiba, os grupos GAM continuaram a ser realizados mesmo após a saída dos pesquisadores da UFF, o que demonstra a consolidação do dispositivo no serviço. Em Rio das Ostras, submetemos para publicação em revista um artigo sobre a experiência do grupo escrito em coautoria com todos os participantes. Em breve também lançaremos um dossiê na revista Saúde e Sociedade (USP) discutindo as experiências GAM.

Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Eduardo Passos
(e.passos1956@gmail.com)

Prof. Dr. Christian Sade Vasconcelos
(csade@id.uff.br)

Doutorando Márcio Loyola de Araújo
(mloyoladearaujo@gmail.com)

Endereço: Ambulatório de saúde mental de Pendotiba – Rua Ver. Armando Ferreira, 3, Largo da batalha, Niterói; supervisão dos campos de ação no Campus do Gragoatá, bloco N, quarto andar, sala 3.

Horário de Funcionamento:

Grupo GAM no ambulatório de Pendotiba, quarta das 14h às 16h; Supervisão no Gragoatá, quintas das 9h às 12h.

Contato: (21) 3674-7437



(im)PACIENTE: SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE PELA PERSPECTIVA DO USUÁRIO

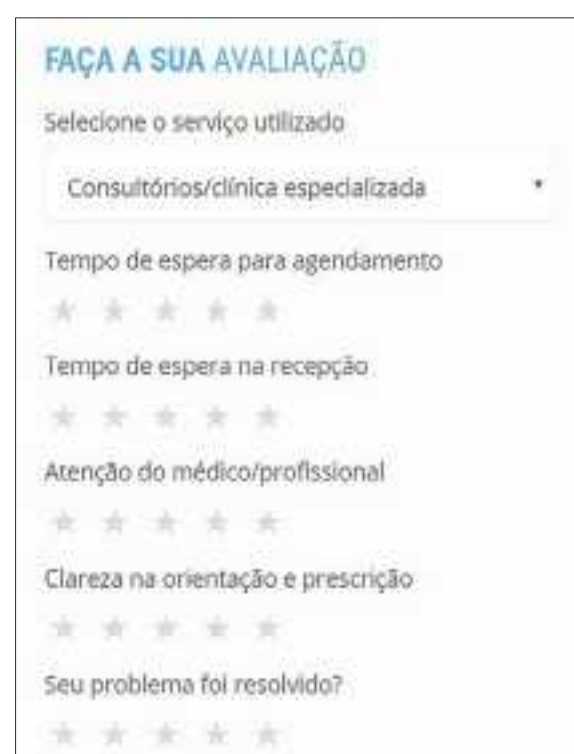
O (im)Paciente é uma plataforma web destinada à avaliação dos serviços de saúde baseada na vivência do usuário com o objetivo de servir de subsídio para escolha dos serviços por parte dos beneficiários de planos de saúde de todo o Brasil. Inspira-se nos conceitos-chave do cuidado integral em saúde, que consiste em uma prática que assegura o acesso, a qualidade da assistência e o controle dos gastos assistenciais.

O canal busca solucionar problemas crônicos enfrentados pelos usuários e pela gestão da rede de prestadores de serviços de saúde, que incluem gastos desnecessários, fragmentação e descontinuidade das linhas de cuidado, os quais as formas tradicionais de avaliação têm sido insuficientes para solucionar. Propõe uma avaliação centrada no usuário, em que não há qualquer interferência de outros atores, estimulando a reflexão, a análise situacional e contextual, o que permite a autonomia dos usuários em suas tomadas de decisão, bem como aumenta sua participação no processo de assistência à saúde.

O (im)Paciente é produto da parceria da desenvolvedora Webbers & Schoüz's Health Solutions com o Instituto de Saúde Coletiva

da Universidade Federal Fluminense como projeto de extensão universitária e inovação tecnológica desde 2011. No meio acadêmico, recebeu a premiação em 1º lugar na 27ª Semana Científica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Prêmio de Inovação UFF-Santander 2013 promovido pela AGIR. Em 2014 foi contemplado no edital promovido pela parceria entre Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para desenvolvimento de estudos, instrumentos, ferramentas e conhecimentos sobre saúde suplementar no Brasil.

A plataforma viabiliza relatos de experiência e avaliações, que são importantes espaços públicos através dos quais os pacientes têm possibilidade de realizar juízos de valor sobre os serviços de saúde utilizados. Seu caráter formativo, pelo estímulo à reflexão e à análise situacional da assistência prestada, pode, ainda, prover o usuário de conhecimento e de autonomia para tomada de decisões, fomentando sua participação social e o diálogo entre os pacientes e entre pacientes e prestadores de serviço, corroborando para maior consciência sanitária e o direito à saúde.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Alúcio Gomes da Silva Júnior
(agsilvaj@gmail.com)
Departamento de Planejamento em Saúde
Instituto de Saúde Coletiva
Niterói, RJ

Site:

<http://www.impaciente.org/>



REDE MINHA SAÚDE

A Rede Minha Saúde é uma experiência já encerrada que consistiu num protótipo de rede social on line desenvolvido pelo grupo de pesquisa em computação ubíqua do Instituto de Computação da UFF em parceria com a área de Cardiologia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). Criada em 2013, a rede teve como foco os pacientes com problemas cardiovasculares e foi desenvolvido com o objetivo de oferecer mecanismos para a interação entre pacientes, seus familiares e cuidadores, a fim de que pudessem trocar informações, opiniões, experiências e dúvidas sobre seus tratamentos e, assim, conviver com sua patologia num ambiente de ajuda mútua.

Além de contar com os módulos típicos para armazenamento e gerenciamento de perfis clínicos, conversar, postar, criar grupos e fazer amizade, conta com um módulo Plano de Cuidados, através do qual o paciente desde qualquer dispositivo com conexão à internet (desktop, laptop, tablet, celular) pode fazer seu controle de saúde inserindo dados fisiológicos (e.g., pressão arterial, temperatura, peso, frequência cardíaca), atividades diárias

(ex. correr, pedalar, caminhar, etc.), estados emocionais e situações ou sintomas (ex. desmaio, inchaço nos pés, dor de cabeça, zumbido, etc.) que está sofrendo no momento. Todos os dados coletados foram armazenados em um repositório que podia ser compartilhado com o sistema Computacional Inteligente de Assistência Domiciliar à Saúde (SCIADS), um outro projeto desenvolvido pelo grupo de pesquisa, que visava possibilitar o monitoramento remoto das condições de saúde dos pacientes, ajudando a dar suporte para a tomada de decisões do médico caso fosse necessário.

Pesquisas realizadas em outros países demonstraram que existem resultados positivos quando pessoas com algum tipo de doença interatuam neste tipo de ambiente, influenciando na recuperação emocional dos pacientes através do compartilhamento de histórias similares. Essa comunicação é algo fundamental para promover o apoio entre os indivíduos que estão em estado de saúde vulnerável.

A articulação de saberes da Computação e da Medicina foi essencial para que o site fosse produzido com pouco recurso finan-

ceiro. A metodologia colaborativa propiciada pela rede social permitiu que os interessados fizessem perguntas, compartilhassem experiências, dicas, tratamentos, medicamentos, dieta, entre outras informações. Na Rede Minha Saúde, pacientes, familiares e/ou cuidadores são os indivíduos que geram conteúdo para o site. Assim, ele não depende exclusivamente da produção de conteúdo pelos profissionais que o criaram. Em resumo, a Rede Minha Saúde disponibilizava uma plataforma de apoio ao tratamento dos pacientes, oferecendo a estes mecanismos para compreender melhor seus sintomas e apoio emocional através da interação com outras pessoas que passavam pelos mesmos problemas, melhorando, portanto, a qualidade dos seus tratamentos.

Mais informações:



Coordenação:

Edhelmira Lima Medina
edhelime@gmail.com
(Egressa do Doutorado)
Programa de Pós Graduação em Computação
Instituto de Computação
Niterói, RJ

Professores participantes:

Prof. Dr. Orlando Gomes Loques
(oloques@gmail.com)
Prof. Dr. José Viterbo
(jviterbo@id.uff.br)
Profa. Dra. Daniela Trevisan
(danielatrevisan@gmail.com)
Instituto de Computação

Prof. Dr. Claudio Tinoco Mesquita
(claudiotinocomesquita@gmail.com)
Faculdade de Medicina

Contatos:

Site: www.minhasaude.org
Facebook:
www.facebook.com/MinhaSaudeIC/
suporte@minhasaude.org



Sua Rede Social

Especializada para Pacientes com Insuficiência Cardíaca

[Junte-se a Nós](#)



[Twitter](#)

[Fórum Grupos de Apoio](#)

28 followers

Curta 20

[Compartilhar](#)



Plano de Cuidados



Você pode inserir dados como: sinais vitais, peso, atividades físicas, situação de saúde e situação emocional. Todos os dados inseridos serão mostrados em diagramas estatísticos e você poderá fazer seguimento de sua condição de saúde ao longo do tempo.

Compartilhe com outros pacientes

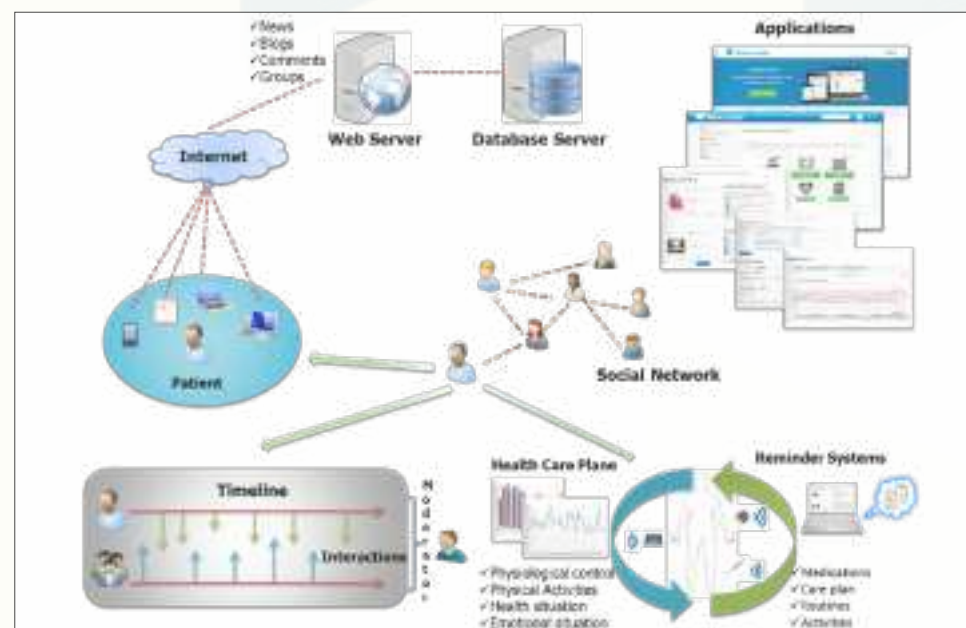


Você pode fazer perguntas, compartilhar experiências, dicas, tratamentos, medicamentos, dieta, atividades físicas, saúde e qualidade de vida. Além disso, "Minha Saúde" dispõe de profissionais da área que farão seguimento da sua condição de saúde.

Privacidade



Os dados fornecidos pelos usuários são de responsabilidade dos mesmos, se você quer publicar um comentário ou fazer uma postagem, pode escolher compartilhar com todos ou somente com seus amigos ou familiares.



TELEIDOSO-RIO: CENTRAL DE TELEMONTORAMENTO DE IDOSOS

O Teleidoso-Rio é um projeto de inovação tecnológica já encerrado que consistiu no desenvolvimento de um software para telemonitoramento de pacientes idosos submetidos a cirurgias, com o objetivo de promover o cuidado pós-operatório e melhorar sua recuperação cirúrgica através de um acompanhamento adequado por um profissional de enfermagem. Tal experiência busca responder ao problema do pouco tempo que tem sido investido para o acompanhamento pós-operatório de pacientes com idade avançada, o que gera dúvidas e muitas vezes a adoção de procedimentos equivocados.

A experiência foi testada em 95 pacientes idosos submetidos a cirurgia de catarata. Foi constatado que os pacientes acompanhados pelo projeto apresentaram melhor recuperação se comparados aos demais. O projeto também teve como público alvo os profissionais da área da saúde e os familiares dos pacientes atendidos.

O projeto foi desenvolvido em 2013 por uma acadêmica do Curso de Enfermagem da UFF e contou com apoio da FAPERJ por meio da bolsa PIBITI. A orientadora desse projeto foi a Profa. Dra. Rosimere Ferreira Santana. O serviço consistiu em o idoso receber ligações telefônicas de uma enfermeira que foi treinada para fazer atendimentos relacionados a pós-operatórios. No contato, a profissional sana as dúvidas referentes à cirurgia que foi realizada e como devem ser os cuidados para que ocorra uma rápida melhora do indivíduo. Esse atendimento pode ser feito diretamente com o idoso ou com o familiar responsável. A experiência contou com 128 idosos cadastrados em um banco de dados.

Sendo um projeto de baixo custo, a experiência pode ser replicada em outras áreas. O intuito do Teleidoso-Rio é promover uma melhor qualidade de vida e satisfação dos idosos submetidos a procedimentos cirúrgicos, uma vez que o serviço de acompanha-

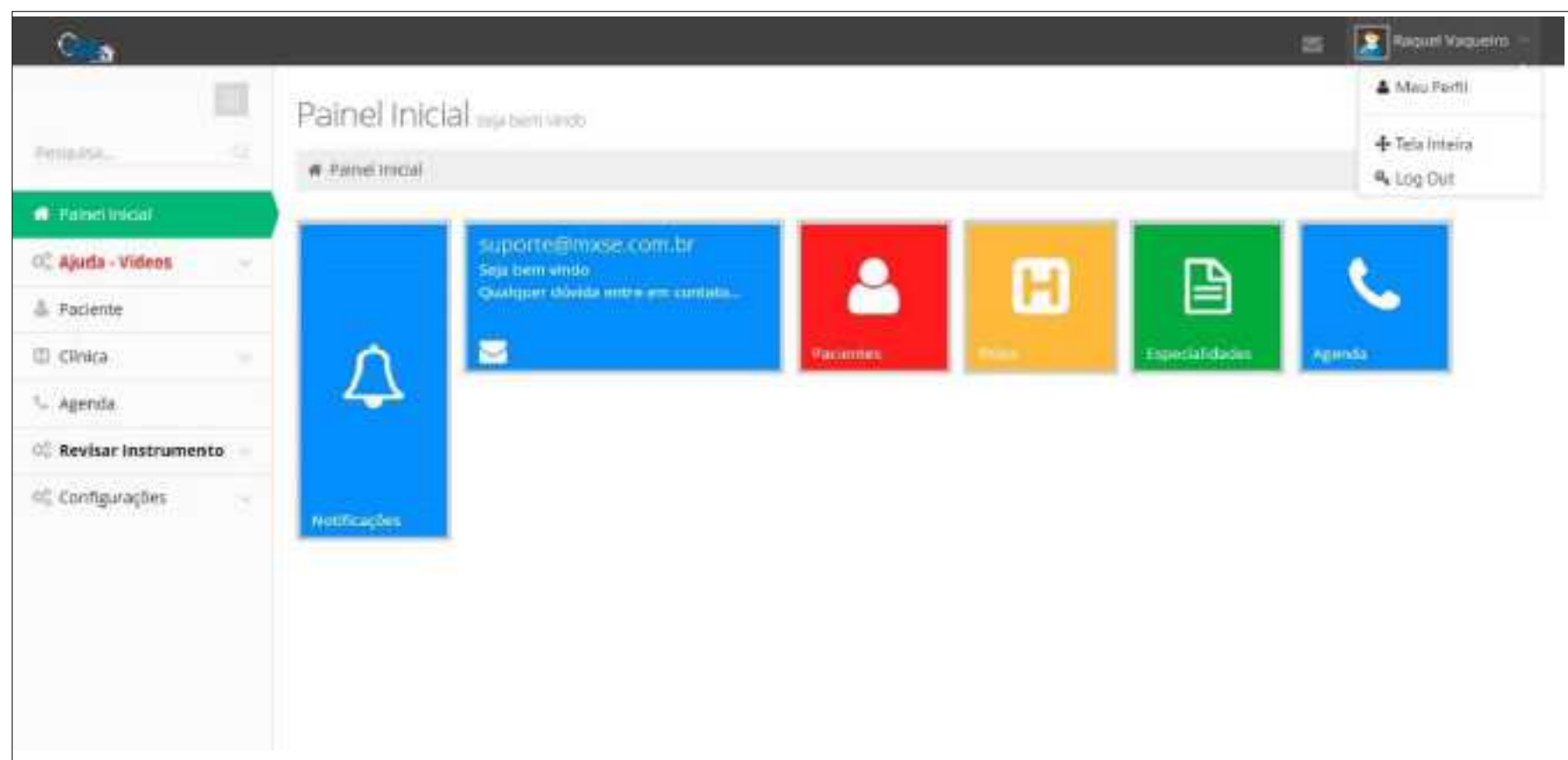
mento pode resultar na diminuição de dias de internação, re-internação ou complicações pós-operatórias. Ele foi concebido para que os procedimentos que devem ser realizados no pós-operatório sejam feitos de forma correta, ajudando a esclarecer dúvidas do paciente em relação ao que deve ser feito para uma efetiva recuperação.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Aluna Raquel Dantas Vaqueiro
(raquel_vaqueiro@yahoo.com.br)
Curso de Graduação em Enfermagem
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Niterói, RJ



Agenda

Protocolo: Catarata Agendadas

Protocolo Catarata - Ligações agendadas

Temos 5 ligações agendadas em outubro. Nenhuma ligação em andamento. Nenhuma ligação realizada.

Outubro / 2016						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Ligação

Protocolo Ortopédica

0 1 2 3 4 5 6 7 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19

20 21 22 23 24

Como o Sr(a) tem passado após a alta hospitalar ?

Ótimo Bom Regular Mal Péssimo

Porque o Sr(a) diz Isso ?

- Problemas com a ferida cirúrgica
- Presença do edema
- Presença de dor
- Mudança no comportamento e hábitos diários
- Presença de secreção

Outro:

TELESSAÚDE COM IMAGENS HOLOGRÁFICAS

O Telessaúde é um produto que tem como fim proporcionar o auxílio ao diagnóstico de saúde para populações situadas em áreas distantes dos grandes centros urbanos. Esta tem sido uma preocupação constante quanto à abordagem clínica, terapêutica, cirúrgica e de acompanhamento e/ou seguimento da população dessas áreas.

Considerando as grandes dimensões territoriais brasileiras e as extensas áreas de navegação fluvial e marítima, surge a necessidade da instalação de meios que possibilitem o atendimento às comunidades mais afastadas por profissionais que estão situados nos grandes centros urbanos. Nesse contexto, a utilização de técnicas modernas de holografia, associadas à transmissão eficiente de imagens através de meios de telecomunicações adequados, vem cumprir esta finalidade.

A experiência foi implementada como

piloto em 2013 no Centro de Referência em Atenção à Saúde do Idoso (CRASI) da UFF e contou com recursos da FAPERJ. Tem, no entanto, como público alvo as populações ribeirinhas da Amazônia. A experiência desenvolve-se em parceria com a Marinha do Brasil e Exército Brasileiro, e com a empresa EyeMotion, no que se refere aos equipamentos utilizados. Por meio da tecnologia, a experiência inova nos modos de acesso aos serviços de saúde pública, garantindo qualidade de vida para as comunidades tradicionais ao articular saberes locais com os conhecimentos das áreas da Saúde e da Engenharia de Telecomunicações.

A proposta do Telessaúde com imagens holográficas já está em uso para o atendimento de pessoas na Amazônia, nas cidades de Manaus e Tefé, desde novembro de 2017. Os pacientes recebem consultas com o médico local e, remotamente, com os médicos do

HUAP e do Exército. Os planos para 2018 incluem a construção de novas salas holográficas e novos consultórios virtuais espalhados pelo Brasil. Em Niterói, será iniciado um programa de apoio aos postos de saúde municipais com auxílio de residentes e professores do HUAP, usando a tecnologia proposta.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Natalia Castro Fernandes
nataliacf@id.uff.br
Departamento de Engenharia de Telecomunicações
Escola de Engenharia
Niterói, RJ

Prof. Dr. Ricardo Campanha Carraro
ricardocarrano@id.uff.br
Departamento de Engenharia de Telecomunicações
Escola de Engenharia
Niterói, RJ

Prof. Dr. Yolanda Eliza Moreira Boechat
yolanda.boechat@gmail.com
Faculdade de Medicina
Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)
Niterói, RJ

Site: <http://www.engenharia.uff.br/a-escola/nucleos-e-laboratorios/netav>



APLICATIVO MENTALPRO PARA AUXÍLIO NA SUSPEIÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Os transtornos de ordem mental representam um problema de saúde pública. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), divulgados em 2018, apontam que cerca de 450 milhões de indivíduos sofrem de algum tipo de transtorno mental e uma em cada quatro pessoas será afetada pelo problema em algum estágio da vida. No ano de 2020, a depressão foi a maior causa de afastamento no mundo. Com a pandemia e o isolamento social, surge a necessidade de construir estratégias que minimizem esta situação.

O App Mentalpro surge então como oportunidade de auxílio aos profissionais da saúde e da população nesse momento de perceptível vulnerabilidade social. Seu objetivo é oferecer uma ferramenta para auxiliar na identificação de transtornos mentais na atenção básica e contribuir para a promoção da saúde e elevação da qualidade de vida. O protótipo encontra-se em fase de testes e já tem seu acesso disponível.



Como metodologia, foram inseridas na programação as dimensões das principais escalas utilizadas em saúde mental: a Self Reporting Questionnaire (SRQ), que avalia transtornos mentais comuns na atenção básica; a Job Stress Scale, em seu formato reduzido, para avaliar o grau de estresse no trabalho; e a versão adaptada e validada da Maslach Burnout Inventory (MBI), para avaliação da síndrome do esgotamento profissional, conhecida como síndrome de Burnout, para aqueles

com sinais de alto desgaste no trabalho. Com as bases teóricas solidificadas, iniciou-se o processo de design do aplicativo, que consistiu na construção da estrutura de navegação, estruturamento visual, tipografia e responsividade das telas. Foi utilizado o software Figma, de design colaborativo, para construção do aplicativo. Cerca de 500 pessoas participaram da fase de testes.

Embora não se objetive diagnosticar doenças, a iniciativa busca auxiliar profissionais de saúde e os próprios interessados a utilizar os recursos do aplicativo para seu bem estar e, ao mesmo tempo, conseguir informações básicas sobre o grau de estresse e como isso afeta a sua qualidade de vida.

O aplicativo busca solucionar a demanda social de apoio à saúde mental, sobretudo em virtude da pandemia e da necessidade das pessoas serem ouvidas, cuidadas e acolhidas. Promove a saúde de forma global, por meio de dicas para melhoria da qualidade de vida e indica, conforme o caso, unidades de saúde específicas. Ou seja, o aplicativo identifica se há aspectos relacionados a transtornos de ansiedade, estresse e burnout. Em caso positivo, indica ações para amenizá-los, de forma a contribuir para a saúde mental dos usuários.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Jorge Luiz Lima da Silva
jorgeluz@id.uff.br
Departamento Materno Infantil e Psiquiatria
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Niterói, RJ

Equipe:

Igor Barreto Meirelles (Graduando em Física)
Gabriella Filippini Silva Ramos (Graduanda em Enfermagem)
Larissa Murta Abreu (Graduanda em Enfermagem)
Alexander Rivail Ruiz Martins (Graduando em Ciência da Computação)

Contato:

Site:
<https://pensu-promental.web.app/#/home>

INSTRUMENTO DE VISITA DOMICILIAR FARMACÊUTICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

O "Instrumento de visita domiciliar farmacêutica na estratégia de saúde da família" constitui-se numa tecnologia em formato de guia, cuja finalidade é orientar a visita domiciliar farmacêutica na Estratégia de Saúde da Família da cidade do Rio de Janeiro. O projeto foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica da Faculdade de Farmácia da UFF.

Esse instrumento promove auxílio e padronização da consulta farmacêutica durante a visita domiciliar e foi desenvolvido com base na experiência de farmacêuticos atuantes na área. Posteriormente foi realizada a avaliação do instrumento por farmacêuticos que utilizaram a ferramenta durante a visita domiciliar no município do Rio de Janeiro - RJ. Os referidos profissionais consideraram o instrumento adequado, claro, efetivo, preciso e exequível para utilização na prática de visita domiciliar.

A visita domiciliar farmacêutica é uma prática na estratégia de saúde da família. O farmacêutico geralmente é demandado por outros profissionais de saúde que fazem a visita domiciliar - enfermeiros e médicos - que observam problemas relacionados a medicamentos e solicitam auxílio do farmacêutico para apoiar no cuidado ao paciente. Desta forma, é necessário sistematizar esta atividade para que ela seja bem executada e se alcance o objetivo de melhorar o atendimento ao paciente.

O instrumento foi testado e validado por farmacêuticos. O guia pode ser reaplicável em outros contextos ou áreas, onde a visita domiciliar se faça necessária. A experiência se mostrou muito positiva, pois a receptividade dos farmacêuticos foi alta. Eles relataram que com a ferramenta foi possível identificar problemas relacionados a medicamentos de forma mais rápida, bem como a resolução destes problemas.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Thais Mendes Luquetti
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica
Faculdade de Farmácia
Niterói, RJ

Vice-Coordenadora:

Profa. Dra. Sabrina Calil Elias
sabrinalil@id.uff.br
Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica
Programa de Pós-Graduação em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica
Faculdade de Farmácia
Niterói, RJ

Equipe:

Jonas Bastos (Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica)
Profa. Dra. Selma Rodrigues de Castilho (Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica)

Site:

<http://gafar.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/213/2020/06/Instrumento-de-visita-domiciliar-farmac%C3%AAutica-.docx.pdf>

CUIDADO FARMACÊUTICO NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19: ACOMPANHAMENTO, ACOLHIMENTO E ESTRATÉGIAS PARA AUTOCUIDADO

A pandemia de COVID-19 proporcionou impacto significativo e alterações importantes na rotina da população mundial, afetando a saúde física, mental e emocional. Com isso, novas estratégias precisaram ser construídas, a fim de possibilitar o acompanhamento dos indivíduos em relação à saúde. Como profissional com conhecimento aprofundado em medicamentos, o farmacêutico é capaz de realizar o acompanhamento da terapia medicamentosa, fornecendo informações essenciais sobre o uso racional de medicamentos, além de promover outras estratégias de cuidado em saúde, incluindo orientações sobre o autocuidado baseadas em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Este formato de atuação do farmacêutico se ampliou nos últimos anos, a partir de resoluções do Conselho Federal de Farmácia referentes à atuação clínica deste profissional.



Criado justamente devido à pandemia de COVID-19, que promoveu o distanciamento social e, conseqüentemente, o acesso reduzido a serviços de saúde presenciais, o projeto "Cuidado farmacêutico no enfrentamento à pandemia de COVID-19: acompanhamento, acolhimento e estratégias para autocuidado" foi um serviço desenvolvido no âmbito do Departamento de Tecnologia Far-

macêutica (MTC) e do Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica (MAF) da Faculdade de Farmácia (CMF) da UFF, que teve como objetivo promover o cuidado farmacêutico e o acolhimento a indivíduos da comunidade interna e externa da universidade, através de chamadas de áudio ou vídeo, a fim de realizar o acompanhamento farmacoterapêutico e orientações sobre autocuidado, minimizando os impactos da pandemia na saúde.

O projeto foi divulgado através de mídias sociais e captou indivíduos interessados nos atendimentos de cuidado farmacêutico. Idosos tiveram prioridade no momento de seleção para os atendimentos. Cada paciente recebeu 4 atendimentos, realizados quinzenalmente, organizados da seguinte forma: (1) Primeiro atendimento: acolhimento inicial e preenchimento do questionário com as informações relatadas pelos participantes; (2) Segundo atendimento: acolhimento, questionamentos adicionais sobre aspectos discutidos entre a equipe do projeto, a fim de esclarecer determinados pontos; e realização de orientações iniciais; (3) Terceiro atendimento: acompanhamento farmacoterapêutico e orientações sobre autocuidado; (4) Quarto atendimento: feedback dos participantes sobre as orientações transmitidas através desta ação.

Dessa forma, mesmo com as restrições para atendimentos presenciais, o projeto contribuiu com um grupo da sociedade, e também despertou o interesse de alunos de graduação em Farmácia nesta área de atuação.

É importante destacar que este projeto não interferiu na terapia medicamentosa do paciente, prescrita por outros profissionais. Quando foram detectadas interações medicamentosas, por exemplo, foi sugerido que o paciente entrasse em contato com o(s) prescritor(es) para comunicar estas informações que foram transmitidas.

Esta experiência promoveu acolhimento a mais de 30 indivíduos, que participaram dos atendimentos nesta primeira etapa do projeto (setembro/2020 a janeiro/2021).

Além disso, trouxe orientações importantes e individualizadas sobre interações medicamentosas e formas de utilização de medicamentos, assim como orientações simples e viáveis de autocuidado, a fim de contribuir e integrar diferentes aspectos da saúde (física, mental e emocional).



Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Gleyce Moreno Barbosa
gleycemoreno Barbosa@id.uff.br
Departamento de Tecnologia Farmacêutica
Faculdade de Farmácia
Niterói, RJ

Equipe:

Profa. Dra. Bettina Monika Ruppelt
(Departamento de Tecnologia Farmacêutica)
Profa. Dra. Sabrina Calil Elias
(Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica)
Carolina Nunes Vieira (Graduanda em Farmácia)
Sarah Nideck Ferreira de Faria (Graduanda em Farmácia)
Thamires Lopes da Silva (Graduanda em Farmácia)

Contato:

Site: <https://linktr.ee/GleyceMorenoBarbosa>

Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS/UFF)
Site: <https://linktr.ee/Picsuff>

RERSUS – CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM GESTÃO DA SAÚDE: CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS E ATENÇÃO BÁSICA

A experiência RERSUS inova ao propor, de modo pioneiro, formações de trabalhadores e gestores dos serviços de saúde, estudantes e pós-graduandos, direcionadas para inclusão de cuidados intermediários nos sistemas de saúde brasileiros, buscando resolver uma lacuna nas redes de serviços, que é o espaço entre a Atenção Básica e Hospitalar. No Brasil, atualmente, não há equipamentos que atendam um paciente que já não tem possibilidades de cuidados na atenção básica e não seria caso tão grave para o ambiente hospitalar. Logo, como não há o serviço intermediário, o paciente é admitido para internação, que muitas vezes é desnecessária ou inadequada. Portanto, a adoção de cuidados intermediários também é uma forma de reduzir custos com serviços, já que os pacientes seriam atendidos pelos cuidados intermediários, em programas com uso prioritário de tecnologias leves, evitando internações constantes.



Neste sentido, o RERSUS se propõe a auxiliar no fomento e ampliação aos cuidados intermediários no sistema de saúde público do país, entendendo estes cuidados como aqueles destinados a usuários em situação crônica, e em processo de agudização, ou com baixa autonomia, necessitando de cuidados de reabilitação ou recuperação, para os quais os recursos disponibilizados em domicílio ou na atenção básica são insuficientes. A experiência é uma importante tecnologia social de gestão do cuidado em redes de saúde. Realizou atividades no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, especificamente na rede do SUS-Niterói e Nova Friburgo, e em cooperação com a Região Emilia-Romagna (RER), na Itália.

Com duração de 12 meses, as atividades do RERSUS são divididas em duas fases. A primeira, já executada foi realizada em Niterói, Nova Friburgo e na Região Emilia-Romagna, na Itália. Tratou-se de um projeto de extensão através do qual foi desenvolvida uma formação para trabalhadores da rede de serviços de saúde das três localidades envolvidas. O curso foi direcionado para profissionais da saúde, com ênfase naqueles vinculados a Hospitais Comunitários, e gestores municipais do SUS, com o intuito de prepará-los para a implantação de Unidades Municipais de Cuidados Intermediários, a qual consiste a segunda fase do projeto ainda em andamento.

Paralela às atividades com profissionais de saúde, foi desenvolvida uma “pesquisa emancipatória”, que se trata de um estudo executado por lideranças comunitárias de saúde em Niterói, sob coordenação de docentes e estudantes da UFF. Usando a pedagogia de Paulo Freire, foi introduzido o tema dos cuidados intermediários entre agentes comunitários de saúde e entidades populares.

As atividades do RERSUS são desenvolvidas de forma compartilhada com os trabalhadores e gestores participantes do curso, por meio de uma pedagogia ativa que aposta no protagonismo dos participantes, situando-os nos cenários de práticas, por meio de estudos de casos e problemas do cotidiano. Além de fomentar ativamente os cuidados intermediários na saúde pública das localidades envolvidas, a experiência se destaca por colocar a questão na agenda do SUS nacional, formando um grupo específico sobre o tema e abrindo possibilidades para que a proposta seja reaplicada em outros espaços no país.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Túlio Batista Franco
tuliofranco@id.uff.br
Departamento de Planejamento em Saúde
Instituto de Saúde Coletiva
Hospital Universitário Antônio Pedro
(HUAP)
Niterói, RJ

Equipe:

Profa. Dra. Ana Lúcia Abrahão
(Escola de Enfermagem)
Prof. Dr. Luiz Carlos Hubner Moreira
(Instituto de Saúde da Comunidade – HUAP)
Mírian Ribeiro Conceição
(Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva)
Herbert Tadeu Pereira e Matos Júnior
(Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva)
Bruna Genaro Martins
(Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva)
Daniely Quintão Fagundes
(Graduanda em Medicina)
Prof. Dr. Paulo Eduardo Xavier de Mendonça
(Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - UFRJ)
Rodrigo Alves Torres de Oliveira (Médico)
Maria Augusta Nicoli (Itália)
Vanessa Vivoli (Itália)
Martina Belluto (Itália)
Giovanni Gazzoli (Itália)
Francesca Ortali (Itália)
Stefano Simoni (BRASA/AIFO-Brasil-Itália)

Contato:

Youtube: https://www.youtube.com/channel/UC1L1ywzd-JNCTSj6-UoL_Mw

Parcerias:

Secretaria de Saúde de Niterói
Secretaria de Saúde de Nova Friburgo
Agência Sanitária e Social da Região Emilia-Romagna (Itália)

O CUIDADO EM SAÚDE BUCAL POR VIA REMOTA NA PANDEMIA DE COVID-19: ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SUA FAMÍLIA

O contexto provocado pela pandemia de Covid-19 tem evidenciado a maior vulnerabilidade das pessoas com deficiência, incluindo o acesso restrito a serviços de saúde. A Telessaúde, que possui diversas estratégias de uso e aplicações, teve a sua ampliação e popularização dos seus usos diante de todo o contexto pandêmico e das demandas de saúde, da necessidade de medidas de restrição de circulação e dos poucos recursos tecnológicos e orçamentários.



A experiência "O cuidado em saúde bucal por via remota na pandemia de Covid-19: abordagem centrada na pessoa com deficiência e sua família" tem como objetivo o cuidado da saúde bucal, promovendo e restabelecendo, por via remota o acesso às pessoas com deficiência. Considerando que, com a pandemia, o atendimento presencial foi suspenso, a experiência busca responder às demandas de promoção de saúde através do acolhimento, humanização e utilizando uma metodologia de baixo custo e amplo acesso atualmente via telefone, mídias sociais ou Google Meet.

Cerca de 180 pessoas com deficiência e suas famílias, que antes eram atendidas de modo presencial pela Clínica Odontológica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), são público-alvo deste projeto. Os pacientes são contactados remotamente, por ligação telefônica ou por Whatsapp, e convi-

dados a participarem do projeto. Dentre os problemas já identificados, foram relatadas situações de ansiedade, dificuldade de higienização e piora da saúde bucal em mais de 80% dos casos, bem como o aumento de ingestão de alimentos em 33%. A partir das dificuldades e demandas de saúde bucal identificadas, foram prestadas as orientações e esclarecimentos para cada situação específica, realizados os encaminhamentos possíveis para os serviços disponíveis e o registro dos casos por critério de risco para o futuro agendamento no ISNF/UFF.

Além de oferecer um serviço que parte de uma demanda direta da sociedade, a experiência também contribui para o exercício da cidadania e solidariedade dos discentes participantes e aproxima a universidade da sociedade, sobretudo das pessoas com deficiência. A tecnologia em questão ainda reforça o impacto de ferramentas e estratégias por meio da Telessaúde, com diferencial por apostar em uma metodologia para o acolhimento do indivíduo, a identificação das suas demandas e o acompanhamento dos participantes, de forma que o cuidado em saúde possa ser realizado de forma remota e adaptável ao contexto e necessidade de cada participante e/ou sua família.

Mais informações:

Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Flávia Maia Silveira
flaviamaia@id.uff.br
Departamento de Formação Específica
Faculdade de Odontologia
Nova Friburgo, RJ

Vice-coordenadora:

Profa. Dra. Andréa Videira Assaf
avassaf@id.uff.br
Departamento de Formação Específica
Faculdade de Odontologia
Nova Friburgo, RJ

Equipe:

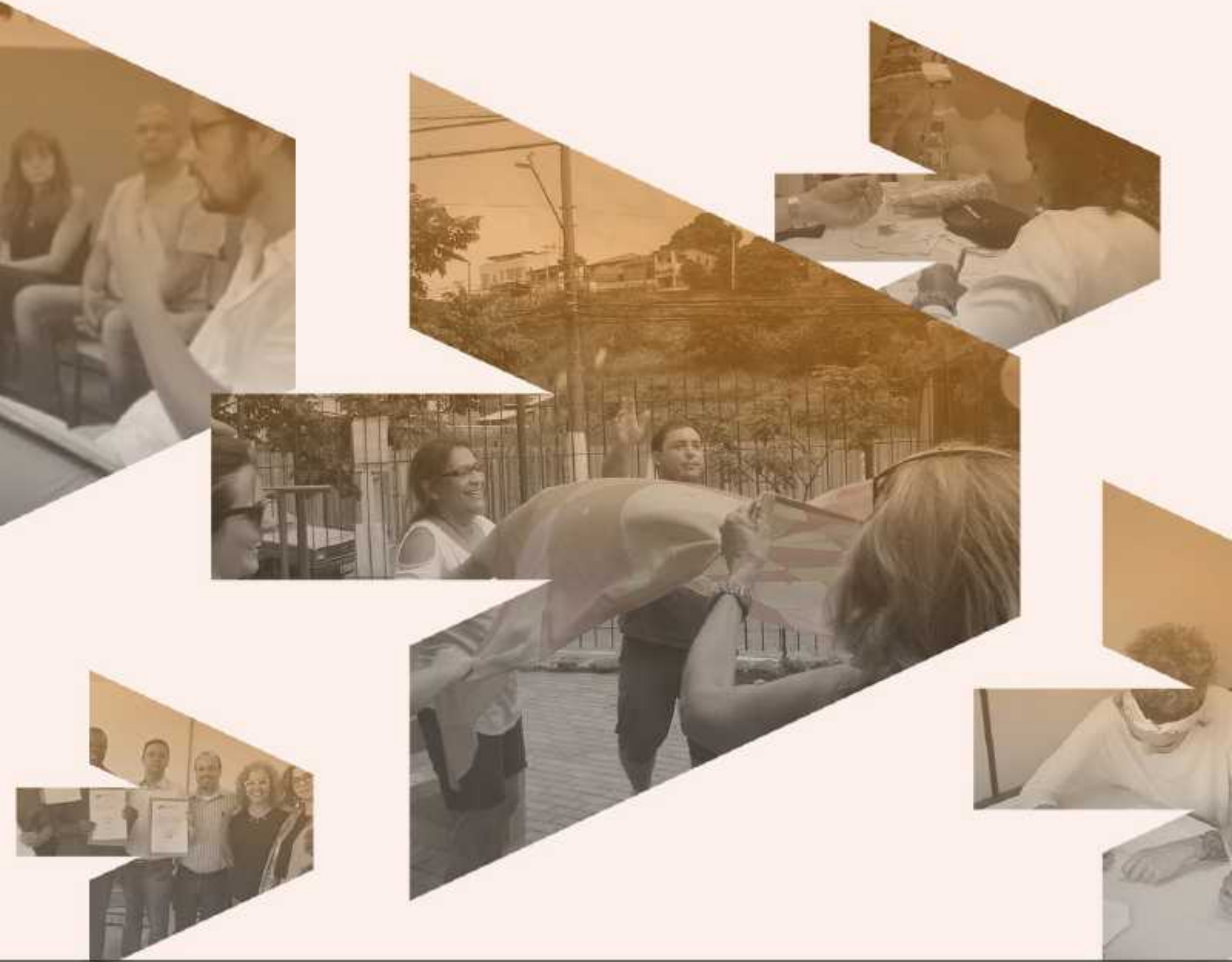
Profa. Dra. Ana Catarina Busch Loivos (Instituto de Saúde de Nova Friburgo)
Profa. Dra. Ângela Maria do Couto Martins (Instituto de Saúde de Nova Friburgo)
Profa. Dra. Camila Heitor Campos (Instituto de Saúde de Nova Friburgo)
Profa. Dr. Leonardo dos Santos Antunes (Instituto de Saúde de Nova Friburgo)
Profa. Dra. Lívia Azeredo Alves Antunes (Instituto de Saúde de Nova Friburgo)
Prof. Dr. Marcos Alex Mendes da Silva (Instituto de Saúde de Nova Friburgo)
Prof. Dra. Renata Ferraiolo Gueiros (Instituto de Saúde de Nova Friburgo)
Prof. Dr. Cláudio Loredo de Sá (Faculdade de Medicina)
Larisse Nunes Oliveira de Castro (Graduanda em Odontologia do ISNF/UFF e Bolsista de Extensão)
Ana Luisa Faria de Moraes (Graduanda em Desenho Industrial da UFF e Bolsista de Iniciação Científica – PIBIT)
Andressa Martins Corrêa (Graduanda em Odontologia do ISNF/UFF e Bolsista de Iniciação Científica – FAPERJ)
Diana Reis Garcia Faria (Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Odontologia do ISNF/UFF)
Laís Deodato Santa Rita da Silva (Graduanda em Odontologia do ISNF/UFF)
Analice Bendendo Quenup (Bolsista do PIBIC Ensino Médio)
Thayane Quenup Siqueira (Bolsista do PIBIC Ensino Médio)

Contato:

Instagram: <https://www.instagram.com/saudebucalpcd/>

Parcerias:

Associação Pestalozzi de Nova Friburgo



FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
E INTERVENÇÃO SOCIAL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUSTIÇA CRIMINAL E SEGURANÇA PÚBLICA

O oferecido desde 1999 o curso visa estimular os estudantes a pensar de forma crítica sobre a prestação de serviços de segurança pública e da justiça criminal no Brasil, superando uma ótica legalista/juridicista e militarista que predomina neste campo.

O estímulo à produção de pesquisas empíricas sobre segurança pública e justiça criminal tem como foco estimular a reflexão sobre os fenômenos da “violência”, “crime”, entre outros, a partir de uma abordagem própria das Ciências Humanas e Sociais. Também se espera que tal formação permita aos estudantes adquirir conhecimentos necessários para propor e avaliar políticas públicas na área da segurança pública e do acesso à justiça, em nível federal, estadual e municipal, bem como desenvolver tecnologias sociais para administrar conflitos, valorizando o reconhecimento de direitos de cidadania, as reivindicações das minorias e a proteção dos direitos coletivos e

difusos na sociedade brasileira.

A inovação desta iniciativa reside na sua proposta metodológica voltada à superação de um modelo instrucional, que tem por finalidade proporcionar um saber teórico (abstrato) ou prático (operacional), característico das instituições de ensino policiais, modelo este que não considera os contextos empíricos, nem leva em conta a natureza dos conflitos que os agentes de segurança e justiça se ocupam em seus cotidianos. O enfoque epistemológico está voltado para a desconstrução de valores institucionais não democráticos, de modo a favorecer uma interlocução sobre os modelos contemporâneos de produção de controle social que estejam em conformidade com a garantia dos direitos à diversidade e à diferença em diferentes contextos sociais.

Tem como público alvo os profissionais graduados em diversas áreas, mas especialmente os profissionais do campo da segurança pública e justiça criminal. O curso

integra a Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública (RENAESP), programa desenvolvido pela Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, desde 2008. A experiência em tela também se propõe a democratizar o acesso desses profissionais – sem distinção hierárquica – aos processos de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional em relação à conflitividade social e os processos institucionais de administração de conflitos.

Desde sua primeira edição, o curso já foi responsável por realizar 15 turmas e formar 301 especialistas até 2017. A proposta do curso surgiu de uma iniciativa de professores e pesquisadores da UFF e de oficiais da Escola Superior de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (ESPM/RJ).

Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:

Profa. Dra. Ana Paula Mendes de Miranda
anapaulamiranda@id.uff.br
Departamento de Antropologia
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF)
Niterói, RJ

Vice-Coordenadora:

Profa. Dra. Jacqueline de Oliveira Muniz
jacquelinemuniz@id.uff.br
Departamento de Segurança Pública
Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INEAC)

Contatos:

Secretaria do Curso: (21) 2629-2912
E-mail: jcsp@vm.uff.br.



CURSO DE TECNÓLOGO EM SEGURANÇA PÚBLICA E SOCIAL

O Curso de Tecnologia em Segurança Pública e Social da Universidade Federal Fluminense, graduação tecnológica semipresencial oferecida no âmbito do Consórcio CEDERJ/Fundação CECIERJ, teve início em 2013 a partir de uma demanda da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Rio de Janeiro. O curso é voltado para a formação de profissionais do campo da segurança pública (policiais militares, policiais civis, guardas municipais, bombeiros militares, agentes de defesa civil, inspetores penitenciários, etc) em conteúdos sobre administração de conflitos, segurança pública e justiça. Possui abordagem multidisciplinar, comparativa

e empírica. O curso também permite o diálogo e a interação entre profissionais de diversas instituições do campo. Seu corpo docente é formado por professores da UFF, UNIRIO, UERJ e UFRRJ e mobiliza 105 tutores presenciais e 62 tutores à distância. Tem duração de 5 períodos, atualmente possui 2.262 alunos e já foi responsável pela formação de 2.459 tecnólogos.

A inovação dessa experiência reside no fato do curso oferecer em seu projeto político pedagógico um ponto de vista diferente do campo hegemônico da segurança pública, pautado predominantemente por uma matriz dogmático-repressiva e militarista, própria

das instituições de segurança pública e justiça. Esse novo conhecimento cujo enfoque são as práticas de administração de conflitos permite a socialização dos alunos sob outras bases, possibilita que os mesmos reflitam sobre as suas práticas, considerem diferentes pontos de vista e rompe com as distâncias historicamente construídas na convivência civil-militar. Não por acaso, em 2016 o curso foi contemplado pelo Prêmio em Excelência Acadêmica em Inovação e Desenvolvimento Social da UFF, já que sua existência permite inequivocamente o desenvolvimento de uma metodologia baseada na reflexividade.



Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Andréa Soutto Mayor
andrea.soutto.mayor@gmail.com
Coordenadora pró-tempore do Curso de
Tecnólogo em Segurança Pública e Social
Departamento de Psicologia de Campos (CPS)
Instituto de Ciências da Sociedade e
Desenvolvimento Regional (ESR)
Campos dos Goytacazes, RJ

Consórcio CEDERJ/Fundação CECIERJ –
<http://cederj.edu.br/fundacao/>

Pólos onde o curso funciona (todos no Estado do Rio de Janeiro): Angra dos Reis, Barra do Piraí, Belford Roxo, Campo Grande, Itaperuna, Niterói, Nova Friburgo, Petrópolis, Resende, Rio Bonito, São Gonçalo e Três Rios.

MAPA DE PERCEÇÃO DE RISCOS

O Mapa de Percepção de Riscos consiste num projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) desenvolvido entre o NEPEAC/PROPPI/UFF e a Enel (antiga Ampla - concessionária de distribuição de energia elétrica) cujo objetivo é o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa reprodutível que seja capaz de identificar e compreender as situações sociais de risco associadas à violência e a insegurança que impactam no trabalho de medição e resultam em perdas não técnicas para a empresa e na vitimização de funcionários e prestadores de serviços.

O foco da pesquisa volta-se para a compreensão de como a violência e a insegurança podem afetar, direta ou indiretamente, a regularidade do serviço de energia elétrica em determinadas regiões, caracterizando-os como variáveis socioeconômicas determinantes na composição do cálculo das perdas não técnicas da empresa. Para os propósitos da experiência em tela, foram escolhidos dois municípios onde é elevado o índice de perdas não técnicas: São Gonçalo e Duque de Caxias. O resultado do P&D permitirá, em último nível, a discussão do cálculo do Índice de Complexidade Econômica atualmente adotado pela ANEEL.



O cálculo atual do Índice leva em consideração apenas os dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/DATASUS) acerca dos óbitos por agressão. Embora a morte violenta sejam um importante indicador para a segurança pública, ele não é suficiente para caracterizar uma dada região como uma área de risco, já que existem outros fatores que podem afetar tal percepção.

Há uma série de projetos de pesquisa voltados à inovação tecnológica desenvolvidos na tentativa de combater e evitar as fraudes e furtos de energia. Muitos têm apresentado resultados relevantes. No entanto, eles não dão conta do problema social que provoca as perdas não técnicas de energia, não permitindo compreender possíveis causas que afetam e até impedem que as equipes de aferição realizem seu trabalho adequadamente.

O caráter inovador do projeto está na articulação de dados quantitativos, produzidos por distintas instituições, com dados empíricos qualitativos que expressam os sentidos e as lógicas envolvidas nas interações sociais. A articulação das duas metodologias é o que torna o “Mapa de Percepção de Risco” uma metodologia inédita capaz de delimitar os graus de risco de uma localidade de forma mais precisa, já que entram em sua composição as percepções da população residente na região, as dos funcionários da distribuidora de energia, os registros sistematizados de situações de vitimização vivenciadas pelos funcionários e novas variáveis quantitativas.



Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Roberto Kant de Lima
rkant@gmail.com

Coordenador do Núcleo de Ensino,
Pesquisa e Extensão em Administração
Institucional de Conflitos (NEPEAC)
Coordenador do INCT Instituto de Estudos
Comparados em Administração de Conflitos
Niterói, RJ

Profa. Dra. Ana Paula Mendes de Miranda
anapaulamiranda@id.uff.br
Departamento de Antropologia
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
(ICHF)
Niterói, RJ

Profa. Dra. Jacqueline de Oliveira Muniz
jacquelinemuniz@id.uff.br
Departamento de Segurança Pública
Instituto de Estudos Comparados em
Administração de Conflitos (INEAC)

PRÓ E PET – SAÚDE: INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO

Trata-se de uma experiência desenvolvida no âmbito dos cursos da área de saúde da UFF desde 2015, envolvendo os cursos de: Nutrição, Farmácia, Educação Física, Medicina, Odontologia, Enfermagem, Serviço Social e Psicologia, com alunos, docentes, profissionais de saúde e os usuários do sistema público de saúde de Niterói. A proposta é desenvolver tecnologias de ensino e cuidado a partir das demandas reais dos serviços de saúde. É feito um diagnóstico do território, identificando as necessidades de saúde, em conjunto com todos os atores acima mencionados. São propostas atividades nos cenários das próprias unidades de saúde, articulando saúde, educação e cuidado. Deste modo, o PRÓ e PET-Saúde atua na formação de profissionais de saúde desenvolvendo habilidades centradas no usuário, com a incorporação de novas tecnologias. Em 2019 o projeto investiu no tema da Ensino Interprofissional (EIP), quer seja nos espaços de educação permanente em saúde, ou no interior dos serviços no âmbito da graduação. A experiência tem sido fomentada no trabalho em saúde com famílias que vivem no Município, tendo em vista a transformação da prática e no sentido da integração e colaboração profissional.

O Programa de Educação Tutorial Institucional da UFF (PRO-PET/UFF) tem como objetivo fornecer ao estudante de graduação da área de saúde, uma formação acadêmica ampla, através de atividades extracurriculares e interdisciplinares, fortalecendo a articulação entre o Ensino, Pesquisa e Extensão. De modo geral, todos os desenhos pedagógicos dos cursos da área de saúde da UFF, reconhecem o trabalho como elemento essencial na dinâmica da formação, uma vez que permite o aprendizado em diferentes cenários e níveis, desde a atenção básica até os contextos de alta complexidade. O desenvolvimento do PRO e PET-Saúde tem possibilitado a integração, de forma solidária e negociada, entre a Universidade e a rede de serviços de saúde do município, fortalecendo a parceria com a Fundação Municipal de Saúde de Niterói.

A inovação desta experiência se apresenta ao tornar possível uma nova metodologia: ensinar e produzir conhecimento em parceria com os próprios usuários do sistema de saúde, articulando os saberes acadêmicos, ou seja, incorporando no processo de cuidado o ponto de vista dos usuários. Também inova ao permitir a articulação entre trabalho e aprendizagem, e, com isso, a produção de no-

vos mecanismos para a solução de problemas sociais. Esse processo local se insere em um contexto de reconhecimento da necessidade de educação permanente de profissionais de saúde, visando formar trabalhadores vinculados ao cotidiano e a realidade local, capazes de atender as necessidades sociais da população.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Ana Lúcia Abrahão
abrahaoana@gmail.com
Departamento de Enfermagem Médico
Cirúrgica
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Niterói, RJ



Equipe:

Profa. Dra. Andrea Cardoso De Souza
(Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa)
Profa. Dra. Paula Land Curi (Instituto de Psicologia)
Elaine Silva Miranda (Faculdade de Farmácia)
Profa. Dra. Tathiana Meyre Da Silva Gomes
(Departamento de Serviço Social)
Sergio Ricardo Aboud Dutra (Instituto de Educação Física)
Profa. Dra. Luciana Rodrigues Da Silva
(Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa)
Prof. Dr. Marcos Antonio Albuquerque De Senna (Instituto de Saúde Coletiva)
Profa. Dra. Veronica Alcoforado De Miranda
(Instituto de Saúde da Comunidade)
Magda De Souza Chagas (Instituto de Saúde Coletiva)
Profa. Dra. Sílvia Eliza Almeida Pereira De Freitas (Faculdade de Nutrição)

TECNOLOGIAS SOCIOAGROECOLÓGICAS: CONSTRUINDO TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS COM EDUCAÇÃO DO CAMPO

O projeto "Tecnologias Socioagroecológicas: construindo territórios saudáveis com educação do campo" tem por objetivo o estudo sistematizado, o desenvolvimento de projetos, protótipos e experimentos nas áreas de agroecologia e permacultura a partir do desenvolvimento de estratégias de educação popular e educação em agroecologia. O projeto se desenvolve a partir da resignificação teórico-prática de um terreno que faz parte do Campus do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES), localizado em Santo Antônio de Pádua, RJ. O local era inicialmente utilizado para alocação de resíduos do extrativismo de pedras ornamentais e, eventualmente, por outros tipos de resíduos. Nele, o projeto propõe uma intervenção territorial sustentável a partir de práticas ancoradas nos fundamentos da ciência agroecológica e da permacultura construídas no âmbito do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Território, Ambiente e Agroecologia – NUTAGRO/INFES/UFF, criando assim, o Laboratório Vivo "Território de Experiências Interdisciplinares Agroecológicas – TEIA".

As ações estão concentradas no plantio de vegetação de 'adubação verde' e na construção de uma 'casa de vegetação' para a pro-

dução de mudas e o desenvolvimento de ações de extensão em agroecologia, efetivadas a partir da prática de oficinas de aprendizagem. A ação inclui atividades de planejamento, plantio e monitoramento de práticas agroflorestais com o cultivo de hortaliças e vegetais, o reflorestamento do local com espécies nativas da mata atlântica a partir do sistema de mutirões, ações de bioconstrução e práticas permaculturais.

Todas as oficinas estão estruturadas a partir de mutirões e de um conjunto de metodologias participativas, de modo a consolidar o saber-fazer em bases pedagógicas no processo de formação do educador do campo e dos licenciandos das diversas disciplinas que compõe os cursos ofertados no INFES/UFF. Toma-se como foco metodológico o diagnóstico rápido e participativo de agroecossistemas, os métodos de intervenção-experimentação e a sistematização de experiências em agroecologia através de práticas de fomento ao desenvolvimento rural sustentável e comunitário.

De modo geral, busca-se desenvolver tecnologias populares de baixo custo e mínimo impacto ambiental que possam fortalecer e acelerar os processos de desenvolvimento rural e urbano sustentáveis com foco nas práticas das unidades familiares, estimulando a autonomia comunitária em suas ações na relação

com seu meio. Acredita-se que as atividades vinculadas às práticas agroecológicas possam contribuir para a superação do modelo de relação homem-meio baseado no consumo desenfreado, em prol de uma abordagem mais integrada e harmoniosa. Essa abordagem pode propiciar significativos avanços nos processos de interação com ambientes naturais bem como nas próprias unidades habitacionais a partir dos referenciais da bioconstrução. Este projeto possui potencial de reaplicação tanto em áreas urbanas degradadas como em localidades rurais, nos auxiliando a pensar estratégias para a ampliação de práticas de consumo consciente de baixo impacto, do tratamento de resíduos, dos sistemas de tratamento e reaproveitamento das águas, do cultivo de alimentos em quintais, do reflorestamento e enriquecimento da biodiversidade de agroecossistemas levando em consideração os conhecimentos populares e saberes tradicionais.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Leonardo Gama Campos
lecampos@id.uff.br
Instituto Norte Fluminense de Educação Superior - INFES
Santo Antônio de Pádua, RJ

Professores Associados:

Profa Dra. Rossana Maria Papini
rossanamp@id.uff.br

Prof. Dr. Maurílio Machado Lima Junior
mauriliojunior@id.uff.br

Departamento de Ciências Humanas
Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES)
Santo Antônio de Pádua, RJ

Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão
em Território, Ambiente e Agroecologia -
NUTAGRO/INFES/UFF



TECGRUPO, GEGPÁDUA E ENTIDADES MUNICIPAIS: TECNOLOGIAS GRATUITAS EM FAVOR A EDUCAÇÃO

A experiência tem como proposta capacitar profissionais da educação para o uso de tecnologias gratuitas e com acesso livre a todos os públicos. Tem como objetivo contribuir para a melhoria da educação pública, oferecendo atividades para profissionais de secretarias municipais, professores e gestores. As formações foram realizadas com diferentes grupos, por meio de parcerias com secretarias municipais, em 2019, na cidade de Ubá (MG); em 2020, em Santo Antônio de Pádua (RJ); e em 2021, na cidade de Laje do Muriaé (RJ).

A metodologia da formação consiste em cerca de dez encontros, realizados semanalmente, com temas escolhidos em acordo com os participantes e os parceiros, nos quais o TECGrupo.com e o Grupo de Educadores Google de Santo Antônio de Pádua apresentam informações sobre tecnologias gratuitas, esclarecem dúvidas e contextualizam no cenário de utilização, de modo que os participantes se sintam capacitados para utilizá-las no seu cotidiano pessoal e profissional. As aulas ministradas nos cursos estão disponíveis no canal Daniel Costa de Paiva no YouTube, para acesso contínuo, além de haver uma rede de suporte aos participantes para auxiliá-los na prática diária através de email, Facebook e Instagram.



A abordagem participativa se destaca nas atividades. Inovações surgem a partir da identificação de demandas, da análise dos dados coletados e da elaboração de tecnologias, métodos e técnicas adequados às necessidades identificadas. Durante todo o processo de execução das capacitações, leva-se em consideração as necessidades e interesses dos participantes, para que de fato eles consigam incorporar os conhecimentos na prática diária. Esta tecnologia social entende que ao capacitar para o uso de tecnologias gratuitas não apenas os profissionais participantes são impactados, mas também os estudantes que passam a receber uma educação de melhor qualidade e mais atualizada.

A experiência se iniciou antes do contexto pandêmico, mas se fortaleceu com o cenário da pandemia COVID-19, que passa a exigir mais domínio tecnológico por parte dos educadores e gestores da educação. A edição de 2020 passou a ter uma adesão maior, com participação massiva dos profissionais da educação do município de Santo Antônio de Pádua. Os conteúdos em vídeo disponibilizados no canal do YouTube contam também com visualizações de outras localidades e abordam aspectos relacionados à carreira acadêmica, prática educativa e ferramentas tecnológicas.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Daniel Costa de Paiva
profdanielpaiva@gmail.com
Departamento de Ciências Exatas,
Biológicas e da Terra
Instituto do Noroeste Fluminense de
Educação Superior
Santo Antônio de Pádua, RJ

Vice-Cordenador:

José Sérgio Dias Page
jdiaspage@gmail.com
Mestrando em Ensino (PPGEEn)
Instituto do Noroeste Fluminense de
Educação Superior
Santo Antônio de Pádua, RJ

Equipe:

Grupo de Pesquisa TEC (Tecnologia,
Educação e Cognição) e Grupo de
Educadores Google de Santo Antônio de
Pádua (GEG Pádua).

Contato:

Instagram:
<http://www.instagram.com/tecgrupo>;
<http://www.instagram.com/gegpadua>
Youtube: <http://www.youtube.com/c/danielcostadepaiva>

Parcerias:

Secretaria Municipal de Educação de Laje
do Muriaé (RJ)
Superintendência Regional de Ubá (MG)
Secretaria de Educação e Cultura de Santo
Antônio de Pádua (RJ)
ONG AMCM de Tanguá (RJ)

ARTES, DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO

A experiência é um projeto de extensão constituído por um curso de formação continuada, ofertado a educadores da rede de ensino público de Rio das Ostras e Macaé, com a participação de estudantes de graduação em Produção Cultural. Tem como objetivo ampliar e aprofundar, do ponto de vista teórico e prático, as reflexões e ações em torno do tema da diversidade cultural e suas relações com o campo das artes e da educação.

Criado em 2019, no formato presencial, o curso passou por um processo de adaptação durante a pandemia de COVID-19, sendo desde então desenvolvido no formato remoto. A carga horária é de 90 horas, sendo metade realizada de modo remoto, através de atividades síncronas dedicadas ao desenvolvimento teórico-metodológico do eixo conceitual do curso - diversidade cultural e arte-educação - e à supervisão dos projetos e produtos a serem desenvolvidos ao longo do curso. As outras 45 horas são dedicadas às atividades práticas desenvolvidas remotamente com grupos heterogêneos, e que são voltadas à elaboração de produtos de apoio didático, em formato digital, com ênfase em aspectos próprios das escolas da região e cujos temas partem de suas percepções.

A experiência foi desenvolvida com uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, inspirada na abordagem da Etnoeducação (experiência de Tecnologia Social da UFF desenvolvida ao longo de uma década em Oriximiná/PA, articulando teoria e prática para identificar, no campo da diversidade cultural, questões encontradas nas unidades escolares dos professores da rede pública, que fazem parte da turma do curso de extensão. Para tanto, além de aulas expositivas, foram desenvolvidos projetos, em grupos formados por professores da rede e graduandos de Produção Cultural, abordando as realidades das unidades escolares da região.

O curso atendeu desde 2019 até o presente momento um total de 23 docentes da rede pública de Rio das Ostras e da rede pública de

Macaé, e envolveu também aproximadamente 64 graduandos da UFF, majoritariamente do curso de Produção Cultural. No total foram produzidos 14 produtos digitais de apoio didático.



Destaca-se ainda que o formato remoto de ensino possibilitou que mais professores pudessem participar do projeto, sobretudo aqueles residentes em áreas mais distantes dos centros urbanos e da escola, alguns em áreas rurais. A pandemia exigiu repensar a vida em sociedade, cabendo à educação um lugar especial nesse processo. Assim, a tecnologia social aqui descrita não se materializa em um único objeto, mas sim em uma proposta pedagógica incluyente e problematizadora da realidade. Os resultados observados apontam para mudanças comportamentais, revelando olhares mais sensíveis para a diversidade dos alunos em relação ao envolvimento da comunidade em ações de educação ambiental.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Gilmar Rocha
gr@id.uff.br
Departamento de Artes e Estudos Culturais (RAE)
Instituto de Humanidades e Saúde
Rio das Ostras, RJ

Vice coordenadora:

Profa. Dra. Adriana Russi Tavares de Mello
adrianarussi@id.uff.br
Departamento de Artes e Estudos Culturais (RAE)
Instituto de Humanidades e Saúde
Rio das Ostras, RJ

Equipe:

Juliana da Silva Pinto Carneiro
Departamento de Artes e Estudos Culturais (RAE)
Érica Neves (Bolsista e Graduanda em Produção Cultural)

Contato:

Site: <http://patrimoniocultural.uff.br/artes-diversidade-cultural-e-educacao/>

Parcerias:

Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer (SEMED) de Rio das Ostras (RJ)
Secretaria Municipal de Educação de Macaé (RJ)

FOTOGRAFIAS, VOZES, SABERES E UTOPIAS: A METODOLOGIA PHOTOVOICE

A experiência com a metodologia *photovoice* iniciou-se em 2019, com o apoio da FAPERJ para Bolsa de Iniciação Científica no Projeto “Vozes, Saberes e Fotografias: interação e integração social de professores e estudantes de instituições públicas educacionais em territórios periféricos”, com o objetivo de analisar os conhecimentos, culturas e vivências de jovens e estudantes da rede pública do ensino médio, bem como colaborar na melhoria da interação e integração entre professores, alunos e a comunidade escolar. No desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se como a metodologia *photovoice* (FotoVoz) possui fortes características para ser utilizada como uma tecnologia social inovadora, de fundamental importância, como um instrumento lúdico e criativo, capaz de fomentar a comunicação por meio de processos dialógicos democráticos, acuidade visual, escrita, trabalho em equipe, sentido de pertencimento comunitário e participação social ativa.



Criada nos anos noventa, a metodologia *photovoice* é relativamente recente no Brasil. Foi criada pelas educadoras e sanitaristas Caroline Wang e Mary Ann Burris em 1997, como uma forma de pesquisa-ação associada à fotografia. A proposta inicial consistia em possibilitar às pessoas identificar, representar e melhorar a saúde coletiva da comunidade, por meio da técnica fotográfica. O escopo metodológico da *photovoice* se sustenta sob quatro pilares: a captura de imagens fotográficas; o

processo dialógico do educador Paulo Freire; propostas de ação sociais comunitárias por meio da pesquisa-ação; e teorias feministas. A metodologia *photovoice* oferece a oportunidade para os membros da comunidade dialogarem criticamente sobre questões que afetam as suas vidas cotidianas, ultrapassando as barreiras tradicionais de comunicação, que muitas vezes inibem os membros de um grupo de expressarem as suas preocupações e inquietudes. Os participantes documentam criativamente suas preocupações, por meio da fotografia e, conseqüentemente, os capacitam para agirem como catalisadores de mudanças comunitárias.

Por meio do Laboratório de Políticas Públicas, Governança e Desenvolvimento Regional (LADER), esta metodologia tem sido utilizada como tecnologia social através de encontros/oficinas presenciais ou remotas e síncronas (online), onde os participantes propõem temas e assuntos de seus interesses e inquietações, debatem, capturam fotografias que representem os temas debatidos, expõem as suas fotografias ao grupo e, novos debates são fomentados coletivamente, tendo em vista os participantes como sujeitos ativos que podem promover mudanças e melhorias, atuando como colaboradores ativos em todas as fases do projeto. Ao final do projeto, é realizada uma exposição fotográfica coletiva com pequenas narrativas com o objetivo de atingir governos, organizações e a sociedade em geral sobre as questões que afetam territórios em situação de vulnerabilidades sociais e econômicas.

O desenvolvimento da pesquisa, iniciada em 2019, com o apoio da FAPERJ e da PROPP/UFF, gerou alguns resultados no campo epistemológico da metodologia, com o acréscimo de outros contributos teóricos para o fortalecimento da *photovoice* como tecnologia social e como instrumento analítico de pesquisa em grupos focais, tais como: a “sociologia das ausências” e a “ecologia dos saberes”; a semiótica pierceana; o “paradigma indiciário”; o “inconsciente ótico”; e a “fotografia como expressão”, de vários teóricos no campo

da fotografia. Com os participantes, acrescentou-se também exercícios práticos de fotografia e a meditação para fotografar, conhecida como “miksang”, inspirada na meditação budista.

A utilização da tecnologia social FotoVoz é simples e pode ser desenvolvida em qualquer campo de atuação social que envolva problemas comunitários. As fotografias estimulam novos pensamentos e memórias, sendo capaz de tornar o invisível em visível e, deste modo, possibilitam aceder à compreensão de fenômenos e de experiências de grupos e comunidades que tem tido seus saberes e experiências invisibilizados.

Mais informações:




Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Maria Alice Chaves Nunes Costa
alicecosta.rj@uol.com.br
Departamento de Arte
Instituto de Arte e Comunicação Social
e Programa de Pós-Graduação em
Sociologia e Direito
Niterói, RJ

Equipe:

Flavia da Silva Carvalho (Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito - PPGSD/UFF)
Juliana de Castro dos Santos (Graduanda em Administração Pública - UFF e Bolsista de Iniciação Tecnológica da FAPERJ 2021/2022)
Marina Lemos de Castro Santana (Graduanda em Produção Cultural)
Maria Luiza Bertizzolo Janot de Mattos (Graduanda em Produção Cultural e Bolsista PIBITI/CNPq/UFF 2021/2022)
Maria Gabriela da Cunha Fontoura (Graduanda em Produção Cultural e Bolsista PIBIC/CNPq/UFF 2021/2022)

 Gabriela Peres Serrano Lopes
(Graduanda em Produção Cultural e
Bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ
2021/2022)
Luís Fernando de Souza da Rocha
(Graduando em Produção Cultural e
Bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ
2019/2020)
Taiana Medeiros (Graduanda em Produção
Cultural e Bolsista de Iniciação Científica da
FAPERJ 2018/2029)

Youtube:
<https://www.youtube.com/watch?v=y9Lzkv9NPtl&t=4s;>
<https://www.youtube.com/watch?v=kS4dHH8VXA0&t=660s;>
<https://www.youtube.com/watch?v=EyslacqodQk&t=163s>

Parcerias:
Estudantes de Graduação e Pós-Graduação
vinculados ao Laboratório de Políticas
Públicas, Governação e Desenvolvimento
Regional (LADER)
FAPERJ
PROPI/UFF





REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS

CUIDANDO DA EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL: EMPODERANDO MULHERES E TECENDO REDES

O projeto começou, em 2015, com o título “Delineamento e Sistematização da Rede de Atenção às Mulheres Vítimas de Violência Sexual no Município de Niterói”. Contudo, em 2016, percebemos a necessidade de proceder a uma troca de nome, visto que se fez imprescindível fazer da mulher protagonista neste processo/projeto. Várias parcerias foram estabelecidas visando a sua expansão, até que, em 2017/2018, estabelecemos uma parceria com o poder público, através de sua Secretaria de Saúde. Começamos então a participar das Reuniões de Vigilância às Violências, objetivando discussão de casos, criação de estratégias conjuntas para o enfrentamento da violência, assim como articulação entre os três níveis de atenção à saúde. A Coordenadoria de Políticas e Direitos da Mulher, tendo também se tornada parceira, favoreceu o nosso encontro com a rede de atendimento às mulheres.

Através do encontro com as falas das mulheres niteroienses e da legitimação de suas vivências, nos deparamos com a situação de mulheres reais atravessadas pela esfera pública, e em 2019 focamos na articulação das redes, com o intuito de diminuir o número de mulheres que se perdem ingressando nas chamadas “Rotas Críticas”. Buscando estratégias de intervir nesta problemática, que não demandassem altos custos e que pudessem ser facilmente reaplicáveis, optamos pelo mapeamento desta rede e na construção de uma cartilha interativa, que além de explicitar questões concernentes ao patriarcado e as violências de gênero, pudesse apresentar as cidadãs os recursos para lidarem com o agravo vivido. Por isso, ela conta com um mapa de Niterói, que localiza no território os vários dispositivos disponíveis para as mulheres. Ter informação sobre serviços e a possibilidade de acessá-los é empoderar mulheres no cuidado de si. Torna-se forçosa a produção de novas formas de cuidados que desloquem das lógicas hegemônicas assistenciais, hierarquizadas, nas quais os sujeitos-mulheres não têm autonomia.



Dado o alarmante número de mulheres expostas à violência de gênero, não mais apenas expostas à violência sexual, notou-se a necessidade de se trabalhar com vistas à tecitura de uma rede intersetorial de resistência e cuidados para o enfrentamento às violências de gênero, tendo não só as mulheres como protagonistas, mas convocando os dispositivos que elas acesam ao acolhimento livre de discriminações. Desse modo, em 2020, em parceria com o Programa Extensionista Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados, optamos por ampliar o escopo da pesquisa. A análise da fragilidade da rede intersetorial de atendimento às mulheres, sua baixa institucionalidade. Passamos, então, à articulação de redes intersetoriais visando a implementação das políticas de forma efetiva, eficiente e qualificada, a despeito da pandemia e da crise sanitária vigente. Aproveitamos que a temática de violência de gênero contra as mulheres ganhou visibilidade para construir uma cartilha capaz de produzir reflexões nos profissionais que assistem às mulheres em situação de violência.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Paula Land Curi
paulalandcuri@id.uff.br
Departamento de Psicologia
Instituto de Psicologia
Niterói, RJ

Vice-Coordenadora:
Paloma Lima Ramos Jashar
palomajashar@id.uff.br
Técnica Administrativa no Serviço de
Psicologia Aplicada

Equipe:

Rita de Cassia Vieira Filippo (Bolsista, Graduação em Psicologia)
Camile Macedo Gomes de Matos (Graduação em Psicologia)
Camilla Bonelli Marra (Graduação em Psicologia)
Camila Cartágenes Pinto (Graduação em Psicologia)
Maria Gabriela Marques Ferreira (Graduação em Psicologia)
Mariana Thomaz de Aquino Ribeiro (Graduação em Psicologia)
Lizia Paes Ramos Fiaux (Graduação em Psicologia)
Luciana da Silva Oliveira (Doutorado em Psicologia)
Thais Ferreira Rodrigues (Doutorado em Ciência Política)

Contato:

<https://www.instagram.com/cuidardemulheres>
Facebook: @tecendoredes
Youtube: Mulherio Atividades em parceria com o Programa de Extensão Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados

Parcerias:

Secretaria de Saúde de Niterói/ DESUM/ COVIG
Coordenadoria de Políticas e Direitos da Mulher/CODIM - Niterói.
SOS Mulher – UFF/HUAP
Por que também temos que falar da violência? UFF/PROEX/GSI

PROJETO CONJUNTURA COSTA VERDE

Iniciado em 2016, o Conjuntura Costa Verde é um projeto de extensão desenvolvido por pesquisadores de diferentes disciplinas e tem como objetivo contribuir para a qualificação das políticas públicas propostas e implementadas pelas administrações municipais da região da Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro.

O trabalho consiste na sistematização de dados referentes a áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento da região da Costa Verde, onde se situam os municípios de Angra dos Reis, Paraty e Mangaratiba. São reunidos dados relacionados a áreas de desenvolvimento econômico, habitação, gestão

pública, meio ambiente, educação, saúde, assistência social, turismo, prevenção da violência e segurança pública. Além de incrementar o conhecimento relacionado aos setores estratégicos, o projeto tem buscado estreitar laços com gestores públicos e entidades da sociedade civil organizada, no intuito de criar e apoiar programas de médio e longo prazo comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e dos serviços públicos na região. Nesse sentido, o projeto tem como objetivo secundário a formação de espaços permanentes de interlocução entre a academia, gestores públicos e representantes da sociedade civil, promovendo: (a) a valorização de metodolo-

gias participativas nas administrações municipais; (b) a identificação das potencialidades municipais para a resolução de problemas considerados críticos; e (c) o planejamento de ações e programas de médio e longo prazo.

A experiência apresenta-se como inovadora na medida em que procura agregar o conhecimento acadêmico às ações dos governos municipais e de entidades da sociedade civil organizada a partir da metodologia da pesquisa-ação, que sugere que a chave para a solução de qualquer problema coletivo jaz no incremento da capacidade associativa/cooperativa dos envolvidos.

O projeto é conduzido por pesquisadores de diferentes disciplinas e com produção relacionada a diferentes matrizes teórico-metodológicas. Hoje o projeto reúne pesquisadores das disciplinas de Geografia Humana, Geografia Econômica, Política Social, Ciência Política e Sociologia, agregando contribuições nas áreas de Desenvolvimento Econômico, Teoria do Estado, Partidos Políticos, Movimentos Sociais, Mobilidade Urbana e Segurança Pública.

Como uma experiência que visa não apenas a sistematização de dados e o mapeamento de estratégias de implementação de políticas públicas, mas também a identificação do potencial associativo e participativo incutido nesses processos, além de proporcionar um ambiente de diálogo entre universidade, sociedade civil e poder público local, o projeto Conjuntura Costa Verde é desenvolvido a partir de dois princípios marcantes nas tecnologias sociais: (a) pauta-se pela possibilidade de apropriação por parte dos atores estratégicos envolvidos – produzindo novas formas de atuação e novas formas de interação na solução dos problemas coletivos – e (b) é orientado para a inclusão social, o que se traduz, especificamente nesse projeto, como o resultado final de modelos de implementação das políticas públicas adequados aos desejos e às potencialidades dos públicos aos quais se destinam.





Mais informações:



Coordenação:

Profa. Dra. Soraia Marcelino Vieira
soraiamv@id.uff.br
Departamento de Geografia e Políticas
Públicas
Instituto de Educação de Angra dos Reis
(IEAR)
Angra dos Reis, RJ

Docentes do IEAR/UFF:

Prof. Dr. André Luiz de Jesus Rodrigues
Prof. Dr. Carlos Marclei Arruda Rangel
Prof. Dr. Fabiano Dias Monteiro
Prof. Dr. Juan Vicente Bachiller Cabria
Prof. Dr. Marcos Paulo Ferreira de Góis

Discentes de Políticas Públicas IEAR/UFF

Ana Caroline Cardoso de Siqueira Martins
Bruna Rodrigues
Cicero Francisco Alves Junior
Hugo Vilela

Discentes de Geografia/IEAR/UFF

Laila Lima
Pauliane Gomes
Vitoria Felix



REDE DE EDUCAÇÃO PARA REDUÇÃO DE DESASTRES (RED)

Iniciada em 2015 a partir do “Curso de Formação de Educadores para Redução de Desastres”, a RED tem como objetivo criar, executar e aprimorar projetos educacionais visando a prevenção de desastres, tendo os agentes públicos e os moradores de áreas de risco como principais parceiros na construção das estratégias adotadas. Entende-se que a inserção de temas ligados à redução de riscos em práticas educativas, escolares e não escolares, aprimora a percepção de risco e a atuação preventiva da população frente às ameaças, reduzindo suas vulnerabilidades.

Angra dos Reis é reconhecido por ser cenário de frequentes desastres socioambientais relacionados aos deslizamentos e inundações. Os desafios para a gestão do risco de desastres no município são crescentes, tendo em vista as características físicas de suas vertentes, a forma inapropriada de uso e ocupação do

solo e as elevadas taxas de crescimento populacional. Sendo assim, a RED desenvolve projetos que se articulam e promovem a redução do risco de desastres e a cultura de prevenção de desastres por meio da educação.

Trata-se, assim, de uma rede interdisciplinar, multisetorial e interinstitucional que articula universidades, instituições públicas, privadas e comunitárias cujo interesse relaciona-se com a redução do risco de desastres socioambientais. Reúne geógrafos, biólogos, engenheiros, pedagogos, agentes de defesa civil, agentes de saúde, moradores das áreas de risco, dentre outros atores. Suas ações já contam com 04 cursos, 02 feiras e 02 eventos de meio ambiente, a formação de 03 núcleos comunitários de proteção e defesa civil e o apoio aos projetos desenvolvidos pelas escolas, atingindo diretamente mais de 600 educadores (professores, estudantes da UFF e de outras

universidades, agentes de defesa civil e educadores comunitários) e 200 alunos do ensino médio e fundamental. Configura-se como um dos mais amplos e profundos programas de educação para prevenção de desastres do Brasil.

A RED contribui de modo eficaz para as demandas locais devido ao seu caráter dialógico, o qual possibilita o trabalho na escala municipal, podendo esta experiência ser re-adaptada a outros municípios com elevados riscos de desastres. Assim, busca valorizar as ações já realizadas na cidade, bem como as competências dos educadores e parceiros, potencializando os esforços que cada um desempenha.

A educação para redução do risco de desastres é uma forma inovadora de se tratar a sustentabilidade de comunidades e municípios sob uma perspectiva prática e crítica ao propor discussões sobre processos sócio-político-econômicos que condicionam o desenvolvimento do risco, permitindo, assim, uma reflexão sobre seus impactos na sociedade e as maneiras de controlá-los ou mesmo revertê-los.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:

Prof. Dr. Anderson Mululo Sato
(andersonsato@id.uff.br)

Departamento de Geografia e Políticas Públicas

Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR)

Angra dos Reis, RJ

Site: www.red.eco.br

BACIA ESCOLA – NÚCLEO COMUNITÁRIO DE SUSTENTABILIDADE

Os conflitos relacionados à água são constantes no município de Angra dos Reis/RJ. Angra dos Reis é reconhecido nacionalmente como cenário de frequentes desastres relacionados às fortes chuvas. Somado a isso, nos últimos anos também tem apresentado desastres pela escassez de água, com a decretação de estado de emergência hídrica em 2015. É amplamente abordado na literatura que a gestão dos riscos de desastres e dos recursos hídricos deve ser realizada de forma participativa, com envolvimento e protagonismo das comunidades, o que foi reforçado pela Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei Federal 12.608/2012) e pela Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei Federal 9.433/1997). No entanto, sabe-se que na maioria dos casos a participação efetiva das comunidades neste processo de gestão participativa é aquém do desejado e necessário.

É nesse sentido que se propõem a formação dos Núcleos Comunitários de Sustentabilidade (NCS) para a gestão ambiental local adotando como recorte espacial um sistema ou bacia hidrográfica, que passa a ser tratada como Bacia Escola. Assim, a experiência Bacia Escola – Núcleo Comunitário de Sustentabilidade consiste num sistema hidrográfico ou bacia hidrográfica na qual se desenvolvem pesquisas científicas, atividades de educação ambiental e gestão hídrica participativa. Busca-se com esta tecnologia social estimular a discussão e prática comunitárias sobre sustentabilidade, iniciando a abordagem sobre o elemento integrador água, com direta participação das populações locais, parceiros e do poder público. Seu desenvolvimento é inédito na região da Costa Verde e pode servir como referência para um novo modelo de gestão ambiental, tendo a água como elemento integrador do sistema sociedade-natureza.

O projeto iniciou-se em 2017 com o apoio da Iniciativa BIG 2050 (INEA & FAO) na Bacia Escola do Retiro, bairro do município de Angra dos Reis, onde a UFF conquistou um novo espaço próprio para a sua insta-

lação, com intensa integração e protagonismo da comunidade local. Desde o início das atividades foram elaborados: um diagnóstico dos desafios ambientais relacionados à água, um plano de ação comunitário, realização de eventos ambientais e efetivação de diversas ações, como a ampliação do programa de coleta de óleo vegetal usado, ampliação e melhoria da coleta de resíduos sólidos, implantação de coleta seletiva, ampliação da capacidade de armazenamento de água, aprovação de um projeto de saneamento de esgoto, formalização da associação de moradores e formação do próprio NCS, que discute constantemente os desafios ambientais da bacia escola e que tem atuado intensamente em outros fóruns públicos relacionados ao meio ambiente do município.

A metodologia baseia-se na pesquisa-ação, um ciclo contínuo de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa para gerar conhecimentos para melhoramento da prática. Nesta tecnologia busca-se a participação de todos os integrantes envolvidos em prol de desenvolver estratégias e encontrar soluções para os problemas ambientais identificados. Os trabalhos de pesquisa hidrológica vêm sendo feitos a partir de levantamentos de dados primários, com a colaboração de comunitários; e secundários, a partir de fontes de dados oficiais existentes. Os dados hidrológicos têm sido sistematizados e apresentados à população local, de modo a estimular um pensamento crítico sobre a situação ambiental local, como os dados de balneabilidade de praias, que recorrentemente indicam a praia do Retiro como imprópria para banho devido ao lançamento de esgotos.

As ações de educação ambiental em ambiente não-formal têm sido feitas por meio de encontros com a comunidade, aulas públicas e oficinas visando inicialmente diagnosticar os desafios ambientais. No que tange à educação formal (escolar), têm sido realizados aulas passeio com estudantes da educação básica em associação com seus professores para discutir as questões ambientais do Retiro

como uma referência para o município de Angra dos Reis, tanto do ponto de vista dos desafios como da construção de soluções. No ensino superior, a própria UFF passou a lançar mão da Bacia Escola do Retiro como local de ensino-aprendizagem aos alunos de graduação, o que também passou recentemente a ser realizado por outras universidades do consórcio CEDERJ, que adotaram a Bacia Escola do Retiro como local de realização de alguns dos seus trabalhos de campo.

A própria consolidação do NCS como um grupo representativo dos diferentes atores locais, abrangendo os moradores, comerciantes, ONGs, parceiros voluntários e o poder público permitiu construir uma estrutura de governança única para as comunidades de Angra dos Reis. Foi realizado todo um trabalho de mapeamento destes atores estratégicos, convite aos mesmos para comporem o NCS e desde o segundo semestre de 2018 este coletivo tem se reunido sistematicamente para discutir e encaminhar as questões ambientais da bacia escola. Cabe destacar que, neste caso, todo este trabalho vem sendo feito em estreita sintonia com a associação de moradores do bairro, que foi recentemente formalizada e tem percebido o NCS como um parceiro na sua atuação.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Anderson Mululo Sato
(andersonsato@id.uff.br)
Departamento de Geografia e Políticas
Públicas
Instituto de Educação de Angra dos Reis
(IEAR)
Angra dos Reis, RJ

Equipe:

Lucas Dantas Sá
Bolsista PIBINOVA 2018-2019
Curso de Licenciatura em Geografia
Instituto de Educação de Angra dos Reis
(IEAR)

Membros do Núcleo Comunitário de
Sustentabilidade da Bacia Escola do Retiro

Endereço:

Bacia Escola do Retiro
Estrada do Contorno, s/n – CEP 23930-500
- Retiro
Angra dos Reis, RJ

Parcerias:

Associação de Moradores da Praia do
Retiro
Iniciativa BIG 2050 (INEA e FAO)
SAAE - Serviço Autônomo de Água e
Esgoto de Angra dos Reis
Secretaria de Meio Ambiente de Angra dos
Reis
Secretaria de Educação de Angra dos Reis
Secretaria de Serviços Públicos de Angra
dos Reis
Secretaria de Saúde de Angra dos Reis
CEDERJ - Centro de Educação a Distância
do Estado do Rio de Janeiro (Angra dos
Reis)
Alevinus Soluções Ambientais
CEMAR - Clube de Escalada e
Montanhismo de Angra dos Reis
ONG Kasa Viva
CTA Engenharia Ambiental
Coopbrilho
Comerciantes locais (Pousada Arcobaleno,
Bistrô do Ronaldo e Restaurante Mar e Sol)
Fundo Municipal de Meio Ambiente



REPLICADORES DE CUIDADOS: A SENSIBILIZAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL ACERCA DO ABUSO SEXUAL INFANTIL

Replicadores de cuidados é uma proposta metodológica construída por meio de um curso formado por rodas de conversa e técnicas de sensibilização sobre o tema do abuso sexual infantil. A metodologia previu a realização de cinco encontros e é direcionada para estudantes da UFF, com o objetivo de sensibilizar e capacitar o futuro docente ou psicólogo para o enfrentamento da violência sexual a partir do fortalecimento de uma rede de apoio à criança vítima de abuso, fato que pode se constituir num importante instrumento para o enfrentamento real e afetivo desse problema social.

A experiência do curso foi realizada de agosto de 2017 até julho de 2019 no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da UFF, em Campos dos Goytacazes. As turmas foram compostas em média por 40 alunos, formadas por estudantes dos cursos de graduação em Psicologia, Pedagogia e Serviço Social, e de licenciaturas em Ciências Sociais, Geografia e História. Ao todo, já foram realizadas 3 turmas e formados 100 alunos.

A iniciativa surgiu de questionamentos apresentados pelos próprios discentes frente à ausência de trabalhos sobre abuso sexual infantil em escolas de Campos dos Goytacazes e nos programas curriculares dos cursos envolvidos com a temática.

Apesar do tema do abuso sexual ser cada vez mais difundido, a capacitação específica para o enfrentamento desta questão ainda é pouco presente junto à formação docente, especialmente em cursos de licenciatura, o que faz dessa experiência uma ação rica e necessária, podendo ser facilmente reaplicada em outros contextos. Em 2011, foi proposto pelo MEC o “Guia escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes”, como instrumento para ajudar o professor no combate ao abuso sexual infantil. Trabalhar seu conteúdo na formação dos futuros docentes pode contribuir para o melhor acolhimento e manejo da questão quando revelada pela criança vitimada.

Para a construção do programa do curso, inicialmente foi realizado um levantamento de literatura e filmografia sobre abuso sexual infantil. Os cinco encontros são realizados a partir de um trabalho de sensibilização com os participantes. O curta metragem “O silêncio de Lara” é utilizado como disparador para as discussões sobre o abuso sexual infantil e a importância da escola diante deste quadro. Também são realizadas três rodas de conversa que propiciam uma maior proximidade entre os participantes do projeto, inclusive com trocas de experiências pessoais que envolvem a questão do abuso sexual na infância. O guia

escolar proposto pelo MEC também é utilizado nas atividades junto aos participantes, possibilitando o esclarecimento sobre mitos e preconceitos que envolvem a temática.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Andréa Soutto Mayor
andrea.soutto.mayor@gmail.com
Departamento de Psicologia de Campos (CPS)
Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR)
Campos dos Goytacazes, RJ

Equipe:

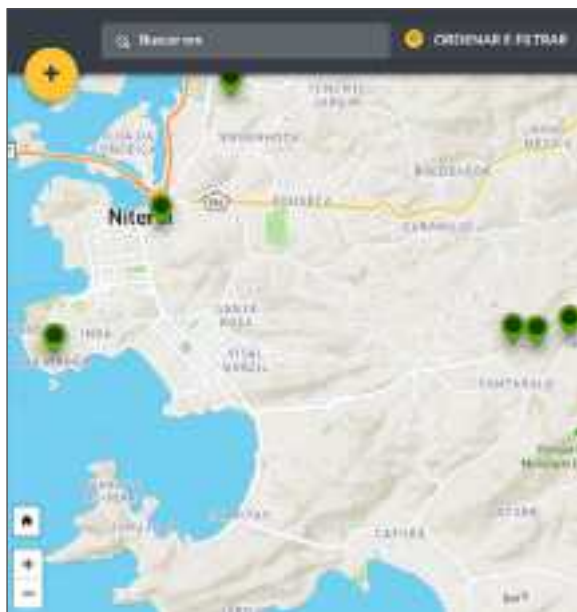
Camila Bahia Lessa
(Graduada em Psicologia)
Rosa Cristina da Costa Vasconcelos
(Graduada em Psicologia)
Natália Merabet Ribeiro
(Graduada em Psicologia)
Mariah Morais Ribeiro
(Graduada em Psicologia)
Elisa Campos de Sousa
(Graduada em Psicologia)
Deyla Santos Souza
(Graduada em Psicologia)
Mariane de Souza Ferreira
(Graduada em Psicologia)
Wanessa de Sousa Torres
(Graduada em Psicologia)
Isabela de Freitas Rodrigues Pereira
(Graduada em Psicologia)
Fernanda da Silva Braga Passos



MAPA COLABORATIVO DOS AGRICULTORES FAMILIARES URBANOS DE NITERÓI

A agricultura familiar passou a ser considerada uma categoria social, compreendida pelos gestores governamentais, agricultores e suas organizações sociais como estratégica no processo de desenvolvimento ambiental, social e econômico. Nos municípios com características urbanas, a agricultura familiar urbana vem criando espaço com uma nova forma de produção que aproveita espaços domésticos e públicos para a produção de alimentos com contribuições para o desenvolvimento sustentável.

Identificar os locais onde estão esses Agricultores Familiares Urbanos (AFU), tamanho da propriedade e o tipo de produção é importante para fortalecer esse segmento, por meio de atividades de formação na área e de assistência técnica, além do desenvolvimento de políticas públicas. A valorização do AFU possibilita o desenvolvimento local com condições de comercialização mais justas, tanto para o produtor quanto para o consumidor, que pode conseguir preços melhores ao negociar diretamente com o produtor.



Dessa forma, o uso de tecnologia de informação e comunicação foi um importante recurso para facilitar esse processo de mapeamento dos AFU. O "Mapa colaborativo dos

Agricultores Familiares Urbanos de Niterói" é um projeto desenvolvido no âmbito do Departamento de Nutrição Social da UFF, em parceria com a Prefeitura de Niterói, desde 2021. Seu objetivo é identificar, mapear e fortalecer a rede de AFUs da cidade de Niterói.

Utilizou-se o modelo de crowdsourcing para realizar o mapeamento dos AFU do município de Niterói. Este modelo visa convidar indivíduos que estão conectados à rede para construir de forma coletiva a solução de algum problema, independente do local e do tempo. Assim, foi construído um mapa colaborativo em uma plataforma de tecnologia de informação e comunicação, Ushahidi (<https://www.ushahidi.com>). Essa plataforma possibilita a inserção de dados a serem preenchidos pelos agricultores. Foram solicitados alguns dados como nome do produtor ou cooperativa, telefone, produção e endereço da propriedade, para aplicação de questionário posteriormente, criando, assim, um mapa onde é possível localizar e identificar esses grupos.

O mapeamento e a valorização do AFU possibilita o encurtamento dos circuitos e a redução do desperdício de alimentos, convergindo com o desenvolvimento sustentável. O Mapa pode fortalecer a economia local por meio da divulgação da produção dos agricultores e dar visibilidade aos desafios dos AFUs para implementação de políticas públicas direcionadas para esse segmento.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Roseane Moreira Sampaio
Barbosa
roseanesampaio@id.uff.br
Faculdade de Nutrição
Niterói, RJ

Vice-Coordenadora:

Profa. Dra. Patricia Camacho Dias
diaspc2@gmail.com
Departamento de Nutrição Social
Faculdade de Nutrição
Niterói, RJ

Equipe:

Sauly Maia de Oliveira (Graduanda em Nutrição)
Kamilla Bertu (Graduada em Nutrição)
Felipe Pereira dos Santos (Graduando em Cinema e Audiovisual)
Matheus Brito Oliveira (Graduando em Engenharia Agrícola e Ambiental)
Clarissa Magalhães do Vale Pereira (Doutoranda em Alimentação e Nutrição e Saúde, UERJ)
Profa. Dra. Daniele da Silva Bastos Soares (Centro de Ciências Médicas)
Profa. Dra. Daniele Mendonça Ferreira (Centro de Ciências Médicas)

Contato:

Site: <https://agriurbniteroi.ushahidi.io/views/map>

FESTIVAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE VOLTA REDONDA

Constituído em 2016, uma das primeiras iniciativas do Fórum de Economia Solidária de Volta Redonda (FESVR) - do qual a universidade faz parte e desempenha um importante papel de mobilização - foi a proposição de um Festival de Economia Solidária como forma de articular os empreendimentos econômicos solidários (EES) do município e dar visibilidade à economia solidária. Ainda em 2016, o Fórum conseguiu garantir recursos no orçamento municipal para a realização do festival, que em suas três primeiras edições (2017, 2018 e 2019) contou com este apoio. Na edição de 2020, o Festival foi realizado de forma virtual, em razão do contexto pandêmico, e contou com recurso da Lei Aldir Blanc, captado por um empreendimento econômico solidário constituído por três alunos da UFF: Toca Empreendimentos.



O Festival, desde sua primeira edição, estrutura-se segundo três eixos: i) atividades de formação, reunindo mesas redondas, rodas de conversa e oficinas sobre temas da economia solidária. Na edição de 2020, este eixo compreendeu dois cursos: um voltado para os empreendimentos e outro para os gestores públicos; ii) apresentações culturais de grupos e artistas da região, sobretudo os representantes das manifestações culturais tradicionais; iii) comercialização de produtos da economia solidária, entre artesanatos, alimentos processados e orgânicos da agricultura familiar.

A edição de 2020 conseguiu manter três eixos do festival: formação, cultura e comercialização, mas foi integralmente realizada de forma virtual. Para o eixo da comercialização foi desenvolvido um aplicativo específico para a economia solidária de Volta Redonda - a plataforma Gira-Sol.

A tecnologia social em si está na forma como o processo de planejamento e organização do festival se dá, envolvendo um processo coletivo e autogestionário. Participam artesãos, produtores artesanais de alimentos, agricultores familiares agroecológicos, gestores públicos, comunidade universitária, grupos culturais, jovens ligados a iniciativas de economia solidária e munícipes de Volta Redonda. A inovação nesta experiência foi a articulação entre a gestão pública, na figura da prefeitura, e representações da sociedade civil, para a construção coletiva e autogestionária do festival, propiciando, para além da realização do evento em si, um espaço democrático de tomada de decisão e de construção coletiva de saberes.

A construção do Festival, como uma vivência de gestão e autogestão, reserva uma atenção especial às dinâmicas de aprendizagem associadas ao processo. O Festival suscitou diferentes dinâmicas de aprendizagem em três espaços que podem ser vistos como comunidades de prática, sendo o Fórum de Economia Solidária de Volta Redonda a comunidade perene onde se dá o engajamento político no campo da economia solidária.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:

Luís Henrique Abegão

lhabegao@id.uff.br

Departamento de Administração e

Administração Pública

Instituto de Ciências Humanas e Sociais

de Volta Redonda

Volta Redonda, RJ

Vice-Coordenadora:

Thais Soares Kronemberger

thaissk@id.uff.br

Departamento de Administração e

Administração Pública

Instituto de Ciências Humanas e Sociais

de Volta Redonda

Volta Redonda, RJ

Equipe:

Prof. Dr. Carlos Frederico Bom Kraemer

(Departamento de Administração e

Administração Pública)

Prof. Dra. Elaine Ribeiro Sigette

(Departamento de Administração e

Administração Pública)

Bárbara Oliveira Cunha (Fórum de Economia

Solidária de Volta Redonda)

Josinete Maria Pinto (Fórum de Economia

Solidária de Volta Redonda)

Lucas Gonçalves (InTECSOL/UFF)

Pedro Paulo de Souza Silva (InTECSOL/UFF)

Andreia Brito (InTECSOL/UFF)

Victória Araújo Sanches de Souza

(Graduanda em Administração Pública)

Luana da Silva Balthar (Graduanda em Psicologia)

Milena Cerqueira (Graduanda em Psicologia)

Contato:

Facebook:

<https://www.facebook.com/FECOSOLVR>

Instagram:

<https://www.instagram.com/festivalecosol/>

Parcerias:

InTECSOL - Incubadora Tecnológica de

Empreendimentos de Economia Solidária

Grupo PET Gestão Social

Fórum de Economia Solidária de Volta

Redonda

Prefeitura de Volta Redonda



POPULARIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO
DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA INOVADOR – EXPERIÊNCIA DO CIÊNCIAS SOB TENDAS

O Ciências Sob Tendras é uma experiência de tecnologia social na área da educação desenvolvida desde 2013 e tem como objetivo a promoção e a popularização da ciência de forma lúdica, interativa e criativa através do desenvolvimento de atividades interdisciplinares inovadoras, de forma a aumentar o interesse da população em geral pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil, em especial do público infanto-juvenil.

O projeto busca despertar a curiosidade e o interesse para temas científicos por meio da realização de atividades que provocam estímulos e exploram os sentidos durante exposições científicas itinerantes em espaços públicos e locais de educação não formal como praças, praias, parques, clubes e shoppings, que ocorrem mensalmente.

Por se tratar de um trabalho amplo, a realização das exposições conta com uma equipe de “mediadores por um dia” que atuam nas atividades e oficinas. São alunos de qualquer curso de graduação, justamente para promover a troca de experiências e interdisciplinaridade entre os graduandos e o público. A equipe de mediadores é treinada previamente e supervisionada pelos professores e mediadores sêniores envolvidos no projeto. Estes últimos são alunos de graduação e pós-graduação, geralmente da própria UFF, envolvidos com o planejamento e desenvolvimentos das atividades ao longo do ano.



Atualmente, o Ciências sob Tendras possui um acervo com cerca de 40 atividades, sendo estas atualizadas de acordo com os temas propostos pela Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Os grupos de atividades são divididos em quatro eixos temáticos:

1. Natureza – Natureza – com atividades como Fogão solar, discutindo o uso das energias renováveis; Microplásticos, discutindo o impacto da poluição plástica no ambiente aquático, principalmente, o marinho; Papel que brota, discutindo o reuso do papel, reciclagem e a importância do plantio, principalmente nas regiões urbanas;

2. Tecnologia – com atividades como Realidade aumentada, que discute a inserção de objetos virtuais no mundo real; Concentre-se, que mostra a importância da atenção e concentração e como a mesma pode ser afetada; Realidade Virtual, discutindo a imersão no ambiente virtual e suas sensações; Robótica, onde é discutido a programação através de códigos de cores;

3. Saúde – com atividades como Anatomia Comparada, apresentando peças plastinadas humanas e suínas, discutindo semelhanças, doenças, prevenção; Microscopia para todos, apresentando a microscopia com suas características, físicas (óptica), químicas (coloração) e biológica (células); Pirâmide alimentar, discutindo hábitos alimentares;

4. Humanidades – com atividades de Libras, na qual através de um jogo são apresentados sinais básicos da Língua brasileira de sinais; Braille, são apresentados os instrumentos e jogos relacionados a escrita braille; Impressão 3D, onde são apresentados recursos didáticos acessíveis à deficientes visuais, Pintando o corpo, cujo foco é a relação ciência e arte onde o público é convidado a pintar e usar sua criatividade.

Sua realização é marcada pelo slogan “Não fazemos nada sozinhos”. Para tal, a experiência conta com vários parceiros, como Espaço Ciência Interativa – IFRJ Mesquita; Espaço Ciência Viva; Casa da Ciência – UFRJ; Museu

de Anatomia – ICB/UFRJ; Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem – UFRJ; Instituto Nacional de Tecnologia – INT. Internamente na UFF com o Spreadthesign; o Laboratório de Botânica Econômica e Etnobotânica; a Liga Acadêmica de Neurociências Biomédica; a Liga Acadêmica de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia e os Programas de Pós Graduação em Ciências e Biotecnologia, Pós Graduação em Neurociências e Pós Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão.

Enquanto experiência de tecnologia social, o Ciências Sob Tendras busca reduzir o problema da educação científica que, em geral, é deficitária, através da criação de um ambiente expositivo instigante, que valoriza a criatividade e a inovação. Permite, assim, a popularização científica e favorece a construção de uma sociedade reflexiva e a enculturação científica e tecnológica.

Durante a pandemia, foi preciso reinventar o Ciências Sob Tendras para continuar atendendo o público-alvo. Desta forma, para o ano de 2021, planejou-se o projeto ‘#Ciências Sob Teto – O CST agora vai na sua casa’, um trocadilho com as letras do CST, que visa levar a ciência para dentro de casa. Assim como o Ciências Sob Tendras, esta atividade aborda o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia que, em 2020, foi Inteligência Artificial, e em 2021 foi a transversalidade de CT&I no cotidiano. O Ciências Sob Teto é destinado exclusivamente para alunos que estejam cursando a partir do 8º Ano do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, tanto da rede pública quanto privada de todo território nacional. Ademais, o projeto também desenvolveu o quadro “Será que a ciência responde?” para as redes sociais. Neste quadro, os seguidores do Ciências Sob Tendras deixavam suas perguntas no Facebook ou Instagram e a equipe do CST buscava um especialista no assunto para tentar responder às perguntas.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Lucianne Fragel Madeira
(lfragel@id.uff.br)
(cienciasobtendas@gmail.com)
Departamento de Neurobiologia
Instituto de Biologia
Niterói, RJ

Vice-coordenador:

Gustavo Henrique Varela Saturnino Alves
(Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão da UFF)

Equipe:

Alessandra Teles Sirvinkas Ferreira
(Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão)
Thaís Varandas de Azeredo Souza
(Mestrado em Ciências e Biotecnologia)
Rafael Ferreira dos Santos (Doutorado em Ciências e Biotecnologia)
Robson Luiz Capistrano Júnior (Graduando em Ciências Biológicas)
Ian Rodrigues Marcena (Graduando em Ciências Biológicas)
Emanoel do Nascimento Santos (Graduando em Ciências Biológicas)
Julia Moraes Motta (Graduanda em Ciências Biológicas)
Leonardo Bernardo Siqueira Lira (Graduando em Física)
Lohana da Costa Lima (Graduando em Biomedicina)
Lohany Araujo Gonçalves (Graduando em Farmácia)
Maria Lúcia Oliveira
Valim Coutinho Pereira (Graduando em Ciências Biológicas)
Ana Carolina Alves Vicente (Graduando em Química)
Julia Sampaio Fernandes Camacho (Graduando em Enfermagem)
Maria Clara da Silva de Jesus (Graduando em Biomedicina)

Contato:

Site: <http://cienciasobtendas.sites.uff.br>
Facebook: <https://www.facebook.com/cienciasobtendas>
Instagram: <https://www.instagram.com/cienciasobtendas>
Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCJ7OAGLmxAtq1sfdDsL-KSw>



PORTAL HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

O Portal História da Psicologia reúne uma série de atividades online de produção, popularização e distribuição de conhecimento científico no campo da história da psicologia e áreas correlatas. É uma iniciativa totalmente online e conta com pesquisadores e colaboradores do Rio de Janeiro e Rio das Ostras/RJ. Busca ampliar a divulgação de temáticas da psicologia por meio de linguagem pensada para estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação, através da organização de diferentes links e serviços apropriados à pesquisa científica.

No site, são reunidos links úteis e informações que facilitam o estudo da história da psicologia, pensando em todos os níveis de formação. A enciclopédia eletrônica é baseada em MediaWiki, o que a torna aberta e colaborativa a todos que se inscreverem no seu sistema. Nela, são criados verbetes em colaboração com alunos de graduação.



No canal no YouTube, denominado História da Psicologia TV, são produzidos vídeos de alta qualidade científica com linguagem acessível que buscam a popularização dos conhecimentos científicos do campo da história da psicologia.

A migração do tipo de consumo de informações para modalidades presentes na internet mostrou-se uma grande oportunidade para produtores de conteúdo de baixa qualidade, mas de grande apelo. Neste sentido, as diferentes iniciativas deste Portal buscam solucionar este problema, criando uma alternativa a estes produtos de baixa qualidade com conhecimentos produzidos de forma rigorosa. Ademais, a internet também traz oportunidades de acesso e inclusão no sentido de facilitar a produção de conhecimentos científicos, e o Portal busca reunir e indicar a estudantes e pesquisadores as diferentes ofertas deste tipo de serviço e conteúdo.

A experiência busca suprir a necessidade de canais de organização de informações e divulgação de conhecimentos em história da psicologia em português. Permite organizar uma série de links úteis para a pesquisa, como revistas da área, sistemas de busca, museus, bibliotecas, dentre outros. Além disso, visa melhorar a disponibilização e distribuição de conhecimentos no assunto, visto que frequentemente são encontradas na internet diversas

informações falsas, exageradas ou distorcidas sobre a psicologia e sua história. Assim, a iniciativa proporciona a oportunidade de acesso e inclusão no sentido de facilitar a produção e popularização de conhecimentos científicos, de forma a possibilitar aos estudantes e pesquisadores as diferentes ofertas desse tipo de serviço e conteúdo de forma gratuita e em português.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. André Elias Morelli Ribeiro
(andremorelli@id.uff.br)
Departamento de Psicologia de Rio das Ostras
Rio das Ostras, RJ

Vice-coordenador:

Prof. Dr. Luiz Eduardo Prado da Fonseca
(fonseca.luiz8@gmail.com)
Universidade Estácio de Sá (UNESA)

Equipe:

Yuri Pereira Antunes Vieira (Graduando em Psicologia)
Mariana dos Santos dos Anjos (Graduanda em Psicologia)
Diana Disitzer Netto (Graduanda em Psicologia)
Isabela Marinho (Graduanda em Psicologia)
Julia Escrew (Graduanda em Artes Cênicas)
Antonio Lucas da Silva Merêncio (Graduando em Psicologia)
Profa. Dra. Mariana de Castro Moreira (Departamento de Psicologia de Rio das Ostras)
Marcus Vinícius Gama dos Santos (Mestrando em Psicologia – UFRJ)
Letícia Gomes Canuto (Mestra em História das Ciências – UFRJ)

Contato:

Site: <https://historiadapsicologia.com.br>
Instagram: <https://www.instagram.com/historiadapsicologia>
Facebook: <https://www.facebook.com/HistoriaDaPsicologiaBrasil/>
Youtube: <https://www.youtube.com/c/HistóriadaPsicologiaTV>
Wiki: <http://wiki.historiadapsicologia.com.br/>



LABQUALISEG UFF NAS MÍDIAS SOCIAIS: INOVAÇÕES PARA O ENSINO NA SAÚDE NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE E QUALIDADE DO CUIDADO NA PANDEMIA COVID-19

O Programa LabQualiSeg UFF comemora 10 anos em 2021 e é um Programa de Extensão desenvolvido no âmbito da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa que articula ensino, pesquisa e extensão. Tem foco na formação dos profissionais da saúde com perspectiva interdisciplinar e na Educação Permanente para disseminar a Cultura da Segurança em todas as dimensões do cuidado.

Em 2020, diante da pandemia COVID-19, as medidas de segurança do paciente e novas possibilidades de ensino ganharam evidência. Devido a alta capacidade de disseminação e contaminação do vírus Sars Cov-2 e as medidas de restrição definidas, o Programa LabQualiSeg utilizou as mídias sociais e ferramentas digitais para propagar e trocar conhecimentos e saberes sobre segurança do paciente, qualidade e medidas de cuidado na pandemia, além de novas formas de ensinar e aprender, capacitando alunos, docentes, profissionais da saúde e sociedade em geral em conhecimentos sobre essas temáticas e seus contextos.

O propósito foi inovar com ações e estratégias para informar, trocar, garantir a voz e a interação dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de forma acolhedora, científica e com empatia. Como metodologia, o LabQualiSeg criou times de ensino denominados “Ensino”, “Mídias” e “Retrato Falado”, que foram idealizados para atuar presencialmente, mas com a ocorrência da Pandemia de Covid-19 o projeto foi readaptado para o ambiente virtual. A metodologia de realização

das atividades teve como premissa a escuta ativa dos participantes da equipe, de modo que a cada atividade era realizada uma avaliação e coletadas sugestões de novas propostas e temas. Assim, o público alvo sempre foi o norteador das ideias que se tornaram ações.



Todas as atividades ocorreram por meio de três plataformas digitais: YouTube, Instagram e Google Meet, tendo sido realizadas transmissões de conteúdo ao vivo para garantir a interação dos participantes. Já foram realizadas 21 produções no Youtube no Canal do LabQualiSegUFF, como Lives, Curso, Evento, Webinar e a criação do Programa Papo Seguro (que convida especialistas para comentar sobre o tema Segurança do Paciente e Qualidade do Cuidado), Papo Acadêmico (com alunos e para alunos) e o Papo Docente (de docente para docentes). O LabQualiSeg também possui conta no Twitter e um novo site. No Instagram há produções de conteúdo educativos e também informativos. Foram registrados 33 produtos educacionais no portal EduCapes, oriundos das ações de extensão integradas do LabQualiSegUFF com a pesquisa e o ensino. Os produtos em sua maioria são aplicáveis na gestão do cuidado seguro, inclusive com foco na prevenção da COVID-19. Os produtos educacionais são do tipo infográficos, cursos, roteiro de simulação realística, matriz de curso EAD, vídeos animados, e-books, cartilhas e etc. Cabe destacar que todos são de acesso livre e gratuito no site para consulta da sociedade.

A intervenção da experiência surge de uma demanda social para transformar a realidade das pessoas no contexto COVID-19, com o objetivo de contribuir com e para a sociedade através de todos os recursos e potencialidades das mídias sociais. Assim como estabelecer que o ensino-aprendizagem no formato remoto pode ser realizado com o uso da internet de forma interativa e motivadora, de maneira a buscar e propor conhecimentos confiáveis nas mídias sociais.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Ana Karine Brum
anakarinebrum@id.uff.br
Departamento de Fundamentos de
Enfermagem e Administração
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso
Costa (EEAAC)
Niterói, RJ

Vice-coordenadora:

Profa. Dra. Érica Brandão de Moraes
ericabrandao@id.uff.br
Departamento de Fundamentos de
Enfermagem e Administração
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso
Costa (EEAAC)
Niterói, RJ

Equipe:

Profa. Dra. Cláudia Maria Messias (EEAAC)
Profa. Dra. Karinne Cristinne da Silva
Cunha (EEAAC)
Carolina Silva Liquieri Vaz (Graduanda em
Enfermagem, Bolsista PIBIC-CNPq)
Luany Moraes de Souza (Graduanda em
Enfermagem, Bolsista PROEX)
Luanna Barci Dutra da Costa (Graduanda
em Enfermagem)
Beatriz Fileme (Graduanda em
Enfermagem)
Gabriella Cardoso Rodrigues Rangel
(Graduanda em Enfermagem)
Rebeca Barros Holanda Cavalcanti
(Graduanda em Enfermagem)





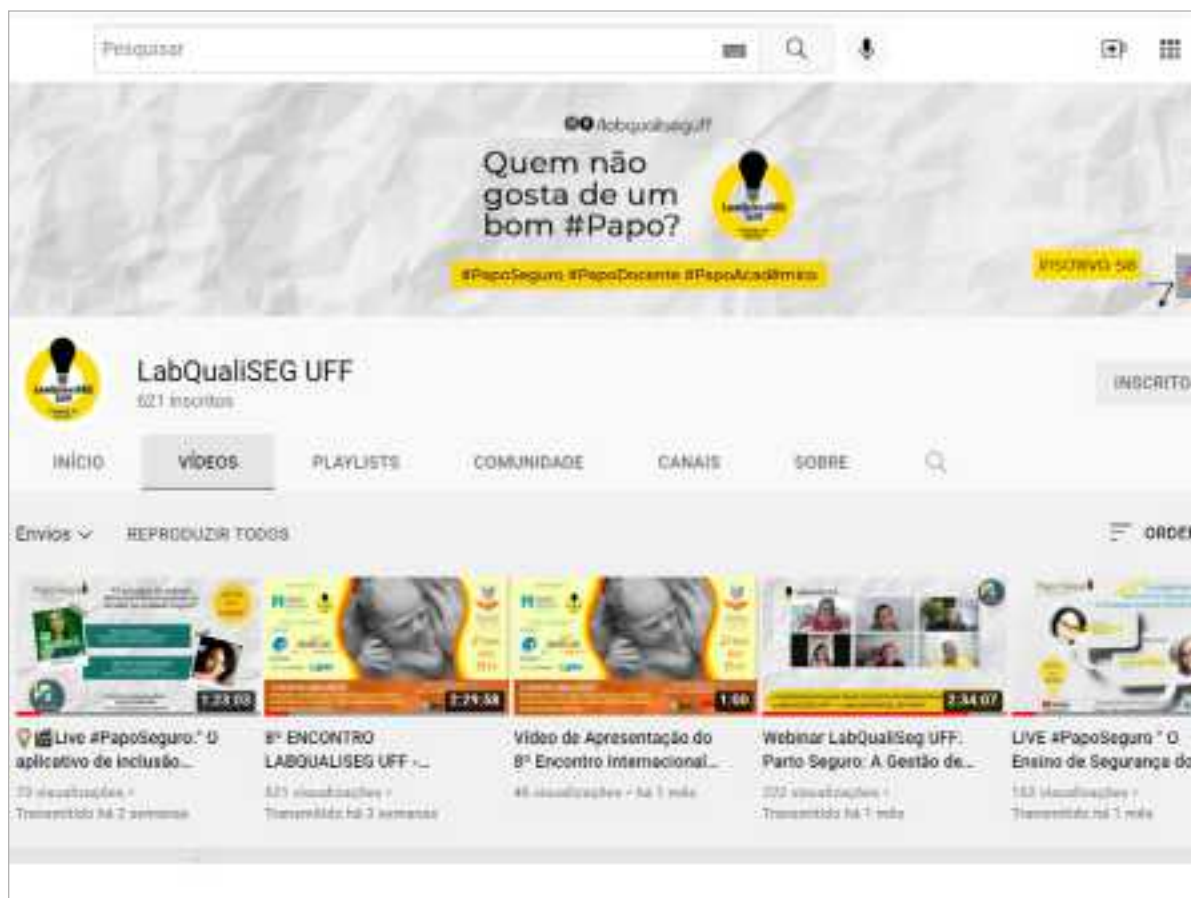
Paula dos Santos Silva (Graduanda em Enfermagem)
 Yasmin Barbosa de Carvalho Rocha (Graduanda em Enfermagem)
 Nathalia Salazar Coelho Calegario (Graduanda em Enfermagem)
 Amanda Cristina Oliveira da Silva (Graduanda em Enfermagem)
 Lilia Dias S. de Almeida Pedrada (Mestranda do Mestrado Profissional de Educação Em Saúde)
 Camila Tenuto Messias da Fonseca (Mestranda do Mestrado Profissional de Educação Em Saúde)
 Ana Cristina Silva Rangel (Mestranda do Mestrado Profissional de Educação Em Saúde)
 Bruno Vieira de Oliveira (Mestranda do Mestrado Profissional de Educação Em Saúde)
 Janillê Luciana de Araújo (Mestranda do Mestrado Profissional de Enfermagem Assistencial)
 Daniele Maciel de Lima Silva (Enfermeira no Hospital Universitário Antônio Pedro)

Parcerias:

Programa Papo Seguro, SOBRASP, REBRAENSP, Alergia Alimentar Brasil, Põe no Rótulo, Enfermeiras de Hospitais Municipais do Rio de Janeiro e do Maranhão

Contato:

Site: <https://labqualiseguff.com.br/>
 Instagram: <https://www.instagram.com/labqualiseguff/>
 Facebook: <https://www.facebook.com/labqualiseguff>
 Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCmnN364_yJ8jud0p6FEC4hA
 Twitter: <https://twitter.com/labqualiseguff>



LABORATÓRIO ESCOLAR DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (LEPIC)

Criado em 2016, o Laboratório Escolar de Pesquisa e Iniciação Científica (LEPIC), vinculado ao Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT-InEAC), funciona no Colégio Estadual Walter Orlandini (CEWO), em São Gonçalo, no Rio de Janeiro. De caráter multidisciplinar, o LEPIC é aberto a professores, alunos e membros da comunidade escolar e universitária, interessados na participação em projetos que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino na escola pública e das relações desta com a sociedade e com a universidade.

O objetivo é contribuir para a articulação entre a escola pública e a universidade pública, permitindo a circulação, não só dos conhecimentos produzidos com a experiência, mas também dos estudantes e professores, tanto da escola quanto da universidade, em seminários, palestras, defesas de TCCs, dissertações e teses.



Sua metodologia de trabalho se dá por meio de reuniões semanais, migrando do modo presencial, na escola, para o Google Meet, em 2020. Nas reuniões é incentivada a discussão de textos e compartilhamento das metodologias de pesquisa em ciências sociais, de forma a estimular os alunos participantes a desenvolverem os seus próprios planos de estudo para pesquisar temas relacionados aos conflitos na escola e seu entorno. Por meio de recursos do Programa PIBIC Ensino Médio, alguns alunos possuem a oportunidade de serem contemplados com bolsas para a realização de suas pesquisas.

Em 2020, seria realizada a Feira Científica do INCT-InEAC, um projeto produzido com base na experiência do LEPIC, contemplado em edital do CNPq, mas devido à pandemia foi necessário um remodelamento, criando então o Podcast “Diálogos e Conflitos: Pesquisas Escolares”, com estudantes de mais de dez escolas de vários municípios do Rio de Janeiro apresentando os resultados de suas pesquisas em 19 episódios. Para 2021, foi organizado o Ciclo de Roda de Conversas, produzido e transmitido pelo canal do Youtube do INCT-InEAC, sendo mais uma estratégia para a ampliação do alcance e promoção da iniciação científica em escolas da rede pública. Também está entre os objetivos a realização de mesas redondas, seminários para apresentação de resultados de pesquisa, lançamento de livros e outras atividades no espaço escolar.

O LEPIC se mostra como uma ferramenta para a promoção de maiores oportunidades de inclusão social de jovens das classes populares, e residentes das periferias, nos mercados de trabalho e universitário. A equipe conta com alunos que já foram bolsistas do PIBIC Ensino Médio e que agora estão na universidade, o que demonstra a relevância do projeto e a importância de continuar pavimentando os caminhos entre a escola pública e a universidade pública, gratuita e de qualidade.

Mais informações:



Coordenação:

Prof. Dr. Marcos Verissimo
maverissimo.silva@gmail.com
Professor da SEEDUC-RJ (CIEP 430 - Carlos Marighella)
Pesquisador associado ao Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT-InEAC)

Equipe:

Cassiano Freitas do Nascimento (Estudante no Ensino Médio (CEWO), bolsista CNPq PIBIC Ensino Médio)
Prof. Dr. Fabio Reis Mota (Departamento de Antropologia)
Prof. Dr. Frederico Policarpo de Mendonça Filho (Departamento de Segurança Pública)
Giovana Knoller Sanches da Silva (Estudante no Ensino Médio (CEWO) e bolsista CNPq PIBIC Ensino Médio)
Gisele Moreira de Pinho (Graduanda em Segurança Pública)
Gláucia Maria Pontes Mouzinho (Departamento de Ciências Sociais – Campos dos Goitacazes)
Jean Lucas Vianna Manguieira (Egresso do Ensino Médio (CEWO), ex-bolsista CNPq PIBIC Ensino Médio)
Karen Camargo dos Reis (Estudante no Ensino Médio (CEWO) e bolsista CNPq PIBIC Ensino Médio)
Prof. Dr. Lenin dos Santos Pires (Departamento de Segurança Pública)
Manuela Verissimo da Silva (Estudante no Ensino Médio (CEWO), bolsista CNPq PIBIC Ensino Médio)
Maria Erineide Peixoto (Professora SEEDUC-RJ (CEWO))
Prof. Dr. Pedro Heitor Barros Geraldo (Professor do Departamento de Segurança Pública)
Prof. Dr. Roberto Kant de Lima (Coordenador do INCT-InEAC)
Prof. Dr. Ronaldo Joaquim da Silveira Lobão (Professor do Departamento de Direito Público)
Thayane Xavier de Souza Rocha (Estudante no Ensino Médio (CEWO), bolsista CNPq PIBIC Ensino Médio)
Yuri Jose de Paula Motta (Doutorando em Sociologia e Direito)

Contatos:

Instagram:

<https://www.instagram.com/leplic.uff/>

Podcasts: <https://open.spotify.com/show/14Uf9Rr1SYOktOGnHBrwKu>

<http://www.ineac.uff.br/index.php/podcast-feira-de-ciencias>



Parcerias:

CNPq através da concessão de bolsas de Iniciação Científica Jr (PIBIC Ensino Médio); Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT-InEAC)



CONSCIÊNCIA NA CIÊNCIA

A experiência “ConsCIÊNCIA na CIÊNCIA” teve início em 2014, está em seu oitavo ano e tem como objetivos divulgar a ciência à população, promover o letramento científico, despertar nos jovens o interesse pela pesquisa científica e auxiliá-los na escolha da carreira profissional, estimulando o ingresso no Ensino Superior. Seu desenvolvimento permite o intercâmbio entre o conhecimento produzido pela universidade e pela comunidade, assim como favorece a divulgação do campus de Nova Friburgo da UFF.

As duas principais ações desenvolvidas são os Cursos de Férias e o Desafio ConsCiência. Os Cursos de Férias são gratuitos e oferecidos anualmente, no período das férias escolares, em julho. São cerca de seis a oito cursos abordando temas na área da saúde, oferecidos por professores da UFF e professores colaboradores externos, com o auxílio dos alunos da graduação do campus, que atuam tanto na organização dos cursos quanto como monitores. Os cursos são usualmente oferecidos no modelo presencial, mas em 2021 foram adaptados para o formato remoto, devido à pandemia de COVID-19.

O Desafio ConsCiência, com a primeira edição em 2020, consiste em uma ação de aprendizagem baseada em projetos. Os alunos trabalham em equipes e devem propor soluções para os problemas que percebem na sua comunidade, a partir de um tema central pre-

viamente definido. O desafio tem duração de oito semanas, e os alunos vão desenvolvendo seus projetos com o apoio de alunos e professores da UFF e instituições parceiras. Ao final, as equipes produzem vídeos com os resultados obtidos, sendo divulgados no canal no Youtube do projeto ConsCIÊNCIA na CIÊNCIA.



Os Cursos de Férias recebem em média 250 inscrições anualmente e os professores das escolas da região são os grandes incentivadores para a sua participação. Nos Cursos de Férias, os jovens têm a oportunidade de conhecer a instituição e obter um direcionamento para a carreira profissional. Por outro lado, em meio à disseminação de Fake News e do negacionismo científico, o Desafio ConsCiência surge como uma estratégia para promover o letramento científico dos jovens. Através desta experiência, os alunos conseguem compreender as etapas do desenvolvimento de uma pesquisa científica e o método científico.

Um grande indicador do sucesso dessa iniciativa é observado nos diversos alunos que participaram no passado dos Cursos de Férias e que depois tornaram-se alunos da graduação. Por fim, o projeto foi contemplado com menção honrosa pelo Mérito na Ciência e Tecnologia em Prol de Nova Friburgo, promovido pela Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação no ano de 2016, o que mostra o seu impacto para o desenvolvimento social e local.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Caroline Fernandes dos Santos Bottino
cf_santos@id.uff.br
Departamento de Ciências Básicas (FCB)
Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF)
Nova Friburgo, RJ

Vice-coordenadora:

Profa. Dra. Thereza Cristina Lonzetti Bargut
therezabargut@id.uff.br
Departamento de Ciências Básicas (FCB)
Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF)
Nova Friburgo, RJ

Equipe:

Profa. Dra. Adriana Pittella Sudré
(Professora Associada do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da UFF)
Ana Clara Silva Mansur (Graduanda em Biomedicina)
Ana Julia Lacerda Campos (Graduanda em Biomedicina)
Carolina Vieira Alves Lutterbach de Carvalho (Graduanda em Biomedicina)
Guilherme Machado Farache Silva (Bacharel em Ciências Exatas, Graduando em Engenharia Computacional - UFJF)
Içara Lis Carvalho Pinto (Graduanda em Biomedicina)
Isabella Tieni de Barros (Graduanda em Biomedicina)
Luana Tavares Acioli (Graduanda em Medicina Veterinária – UFJF)
Matheus Lopes Santiago (Graduando em Biomedicina)
Nathália Wintr Carielo (Graduanda em Biomedicina)
Rachel da Costa Rocha (Graduanda em Biomedicina)
Vanessa Morales Torres (Graduanda em Biomedicina)



Contatos:

Site:

<https://conscienciencia.wixsite.com/punf>

Instagram:

https://www.instagram.com/consciencia_ciencia_uff

Facebook: <https://www.facebook.com/consciencianaciencia/>

Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCKcpa3sak0LwK447u78jWlg>



Parcerias:

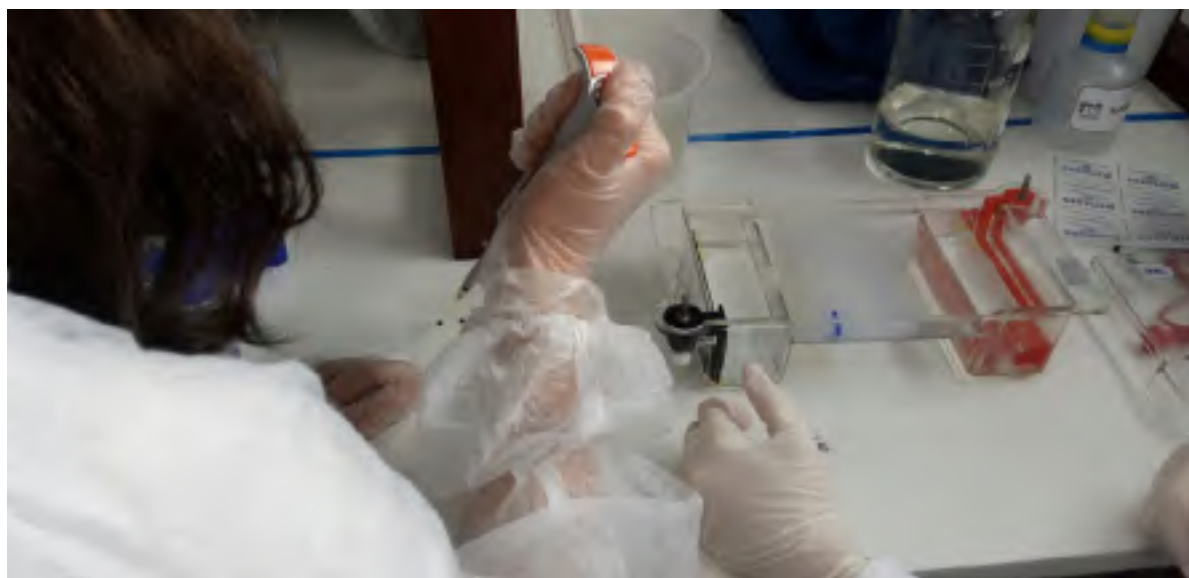
Universidade Federal Fluminense

(Campus Niterói),

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(Campus Maracanã), Universidade Federal

do Rio de Janeiro (campus Macaé).





MENINAS NAS CIÊNCIAS

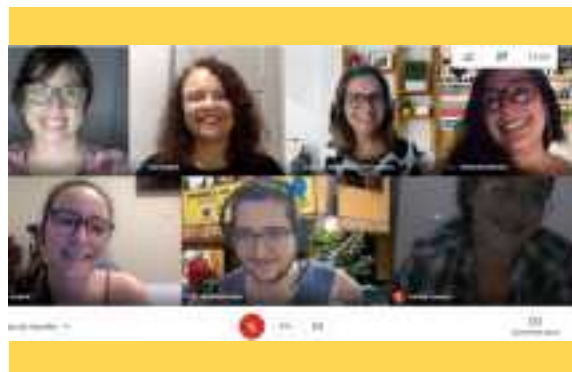
Dados da ONU Mulheres, entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres, mostram que, apesar de 74% das meninas terem interesse em diferentes áreas da ciência, somente 35% das alunas de ensino médio prestam o ENEM para cursos que tenham o cunho científico. Quando olhamos para o número de mulheres que atuam como pesquisadoras no Brasil, este cai para apenas 28%.

A experiência "Meninas nas Ciências" representa um projeto de Extensão, desenvolvido no âmbito do Departamento de Neurobiologia do Instituto de Biologia da UFF, destinado a difundir a valorização das mulheres cientistas nos espaços da academia, tradicionalmente ocupados por homens. O objetivo é dialogar com meninas e mulheres em geral, aumentando a consciência e a importância de se reduzir as desigualdades de gênero que dificultam mulheres a alcançar seus objetivos, bem como inspirar outras pessoas a seguirem suas vocações e sonhos. De modo geral, o projeto busca resolver um problema estrutural que propõe minimizar a participação e capacidade feminina no campo científico.

Com a pandemia do novo Coronavírus, o projeto Meninas nas Ciências (UFF) iniciou uma nova etapa, que conta com a produção de entrevistas com mulheres, de várias regiões do país, que estão inseridas em diferentes ramos das ciências. Até o presente

momento, foram publicadas 61 entrevistas no canal no Youtube, que possui 327 inscritos.

Tais entrevistas, também, estão disponíveis nas principais plataformas de Podcast como Spotify. O projeto está presente também nas mídias sociais Tik Tok, Facebook e Instagram. Este último, com mais de 1800 seguidores e 200 publicações, tanto de divulgação das entrevistas quanto de pesquisas bibliográficas sobre mulheres que fizeram e fazem a diferença nas ciências e assuntos relacionados à temática.



A equipe é formada por professoras, alunos de diferentes cursos da graduação e do PPG em Neurociências da UFF, assim como pesquisadoras e alunas da Fiocruz Bahia, da Universidade Federal de Ouro Preto e do Centro Universitário Una. Essa diversidade de olhares contribui tanto para a formação de pessoas quanto para a geração de conhecimento interdisciplinar. Este projeto foi premiado, em 2020, nas categorias: Prêmio Jovem Neurocientista Raymundo Francisco Bernardes e Prêmio Nise da Silveira, ambos na XLIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento, mostrando seu potencial de crescimento e de impacto acadêmico, científico e social.

O "Meninas nas Ciências" vem contribuindo para o empoderamento de meninas e mulheres mostrando que é possível seguir uma carreira científica, atingir cargos de destaque e fazer a diferença no lugar em que elas quiserem estar.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Profa. Dra. Adriana da Cunha Faria Melibeu
acfmelibeu@id.uff.br
Centro de Estudos Gerais
Instituto de Biologia
Niterói, RJ

Vice-Coordenador:

Vladimir Pedro Peralva Borges Martins
vladimirppbm@id.uff.br
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Neurociências (PPGNEURO)

Equipe:

Valéria M. Borges (Instituto Gonçalo Moniz, Fiocruz Bahia)
Maíra Theophilo de Souza Amaral (Mestranda em Comunicação na UFOP)
Fernanda de Oliveira Campos (Iniciação Científica - Fiocruz Bahia e Graduanda de Biomedicina - UNA)
Astrid Madeleine Calero Goicochea (Iniciação Científica Fiocruz Bahia – Graduanda em Farmácia na UFBA)
Juliana Martins de Souza de Jesus Vicente (Mestranda em Neurociências)
Júlia Tavares de Azevedo (Iniciação Científica e Graduanda em Serviço Social)
Milena Regina Gomes Lopes (Graduanda em Ciências Biológicas)

Contato:

Site: <http://meninasnasciencias.uff.br/>
Instagram: https://www.instagram.com/meninas_nas_ciencias/
Facebook: <https://www.facebook.com/meninasnascienciasuff>
Youtube: https://www.youtube.com/c/meninasnasciencias_uff
Tiktok: https://www.tiktok.com/@meninas_nas_ciencias
Spotify: <https://open.spotify.com/show/6TIBn2CprD9pN2iXVhjUWU>



ONRJ: UMA ESTRATÉGIA PARA APROXIMAR O ENSINO MÉDIO DA UNIVERSIDADE

A Olimpíada de Neurociências do Rio de Janeiro e Grande Rio - Rio Brain Bee (ONRJ) é uma competição local da Olimpíada Brasileira de Neurociências (OBN). Nos moldes de outras olimpíadas científicas, tem como objetivo despertar o interesse dos estudantes do ensino básico para as várias ciências que estudam os fenômenos e comportamentos coordenados pelo sistema nervoso, na saúde e em situações patológicas, assim como aproximar os estudantes e professores do ensino básico ao ambiente universitário, promovendo a divulgação e compreensão do saber científico e das inovações científico-tecnológicas.

Contudo, essa possui uma demanda de conhecimento bastante amplo e específico das neurociências, que não é possível suprir com as bases curriculares das disciplinas Ciências e Biologia.

Para superar esse empecilho foi criado o Curso Preparatório para a Olimpíada de Neurociências do Rio de Janeiro e Grande Rio - Rio Brain Bee (ONRJ) que, com o apoio de alunos da graduação e pós-graduação, busca auxiliar os participantes da ONRJ. O Curso permite uma integração entre alunos de graduação, pós-graduação e professores, tanto do ensino médio, como fundamental e universitários e alunos de escolas públicas e privadas, divulgando saberes e permitindo a troca de experiências entre as diferentes realidades educacionais, formando verdadeiras redes. Em tempos de pandemia, esse curso, agora online, também se mostrou capaz de despertar reflexões acerca do futuro, da carreira a ser seguida e de pertencimento universitário. O projeto acontece desde 2017 e, até hoje, foram oferecidas 06 turmas, atendendo a mais de 200 alunos.

O projeto visa despertar nos estudantes o sentido de pertencimento, produzindo tanto a inclusão quanto um impacto na vida desses estudantes. A metodologia utilizada no curso preparatório online perpassa as metodologias convencionais e visa a inclusão de alunos que não teriam outra forma de entrar em contato com esse conhecimento de forma

acolhida, individual e personalizada. Um dos objetivos é tornar esses alunos autônomos e agentes ativos do seu processo de aprendizagem. Em suma, o projeto busca aproximar estudantes do fazer científico através de iniciativas formativas e incentivando sua participação em atividades pouco acessadas por estudantes do ensino básico.



Mais informações:



Coordenação:

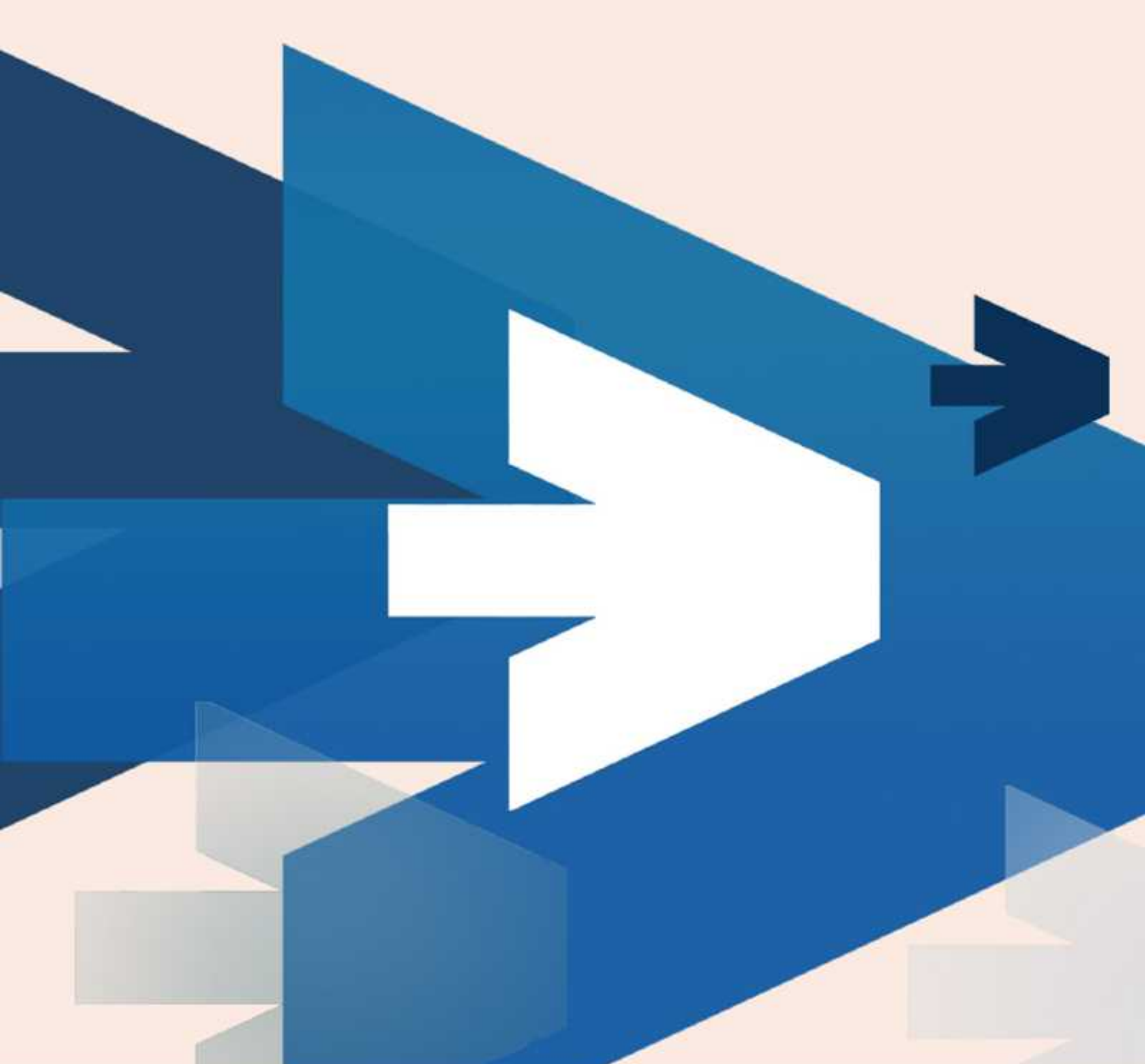
Coordenadora:
Profa. Dra. Adriana da Cunha Faria Melibeu
acfmelibeu@id.uff.br
Centro de Estudos Gerais
Instituto de Biologia
Niterói, RJ

Equipe:

Thayane Martins Silva Souza
(Pós-Doutoranda no Programa de Neurociências)
Maria Carolina Peixoto Rodrigues
(Doutoranda do Programa de Neurociências)
Adrienne Dias Campos (Doutoranda do Programa de Neurociências)
Rodrigo Colaço das Neves (Mestrando do Programa de Neurociências)
Thomas Borges da Silva (Graduando de Ciências Biológicas)
Luciana Gavina (Mestranda do Programa de Neurociências)
Juliana Martins de Souza de Jesus Vicente (Mestranda do Programa de Neurociências)
Profa. Dra. Simone Florim da Silva (Departamento de Morfologia - Instituto Biomédico)

Contato:

Site: <http://riobrainbee.uff.br>
(em construção);
Instagram: https://www.instagram.com/olimpiada_neurociencias/



EXPERIÊNCIAS
PILOTO

LABORATÓRIO DE REGISTRO E ANÁLISE EM SEGURANÇA UNIVERSITÁRIA (LASEG)

O Laboratório de Registro e Análise em Segurança Universitária (LASEG) é uma experiência piloto, ligada ao Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT-InEAC), que tem por objetivo identificar, descrever etnograficamente e analisar os conflitos vivenciados frequentemente como problemas de segurança pelos diferentes atores pertencentes aos campi da UFF. A experiência visa contribuir com as expectativas de docentes, discentes e técnico-administrativos da universidade. O experimento terá início focalizando os três principais campi de Niterói, alcançando aproximadamente dez mil pessoas. Com o avanço do tempo poderá alcançar o restante da universidade e os 60 mil membros de sua comunidade.

O LASEG apresenta uma proposta que intensifica a relação Ensino-Pesquisa-Extensão-Inovação. No âmbito da Pesquisa, propõe a realização permanente de estudos qualitativos e quantitativos, em diálogo com a comunidade universitária, acerca das estruturas, normas, processos e rotinas dos serviços de segurança no interior dos campi e suas interfaces com os serviços públicos e privados de segurança dos entornos. Em sua dimensão de Extensão e Inovação, a experiência propõe auxiliar as universidades com a rotinização e padronização de registros e análises das informações sobre os conflitos e problemas de segurança na universidade. Do ponto de vista do Ensino, o Laboratório pretende também capacitar adequadamente o serviço de vigilância universitária, que é terceirizado, de modo a torná-lo mais hábil e adequado para lidar com as particularidades do ambiente universitário. Fechando o ciclo, os conhecimentos produzidos serão objeto de discussão nos cursos de graduação e pós-graduação levados a cabo no âmbito do IAC, que vem a ser o Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos, que integra o referido INCT.

O Laboratório contará com espaço físico, estrutura contendo recursos computacionais, bem como pessoal técnico-administrativo,

docentes e discentes com conhecimento especializado nas áreas de ciências sociais, segurança pública, computação, informação, comunicação, gestão universitária, entre outras. A implementação dessa tecnologia social irá contribuir para a resolução de um problema comum a toda comunidade universitária, não apenas padronizando os serviços de segurança oferecidos, mas também estabelecendo protocolos públicos que apostam na construção de um processo pedagógico contínuo e eficaz que lide com problemas de segurança no âmbito universitário.



Laboratório de Registro e Análise em Segurança Universitária da Universidade Federal Fluminense



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:

Prof. Dr. Roberto Kant de Lima
rkantbr@gmail.com

Departamento de Antropologia
Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em
Administração de Conflitos/PROPI
Instituto de Estudos Comparados em
Administração de Conflitos (InEAC)
Niterói, RJ

Vice-coordenador:

Prof. Dr. Lenin dos Santos Pires
leninpires@id.uff.br

Departamento de Segurança Pública
Instituto de Estudos Comparados em
Administração de Conflitos (InEAC)
Niterói, RJ

Nomes dos demais coordenadores executivos:

Profa. Dra. Klarissa Almeida da Silva Platero
klarissaplatero@id.uff.br

Departamento de Segurança Pública
Instituto de Estudos Comparados em
Administração de Conflitos (InEAC)
Niterói, RJ

Carlos Alberto Malcher (Docente)

carlosalbertomalcher@id.uff.br

Escola de Engenharia
Niterói, RJ

Contato:

Instagram:

<https://www.instagram.com/contecomlara>

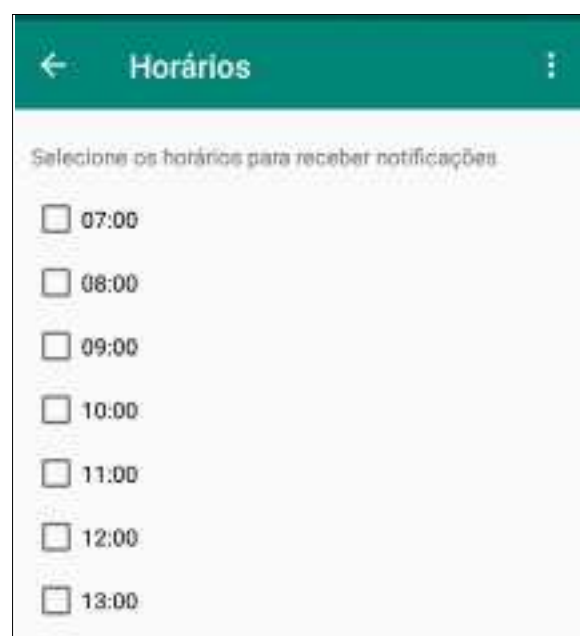
Parcerias:

INCT-InEAC, Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (IAC/UFF), Escola de Engenharia, Instituto de Computação, Instituto de Geociências, Superintendência de Tecnologia da Informação, Superintendência de Obras e Manutenção, Superintendência de Comunicação Social.

MONITORAMENTO REMOTO DA ADESÃO DOS PACIENTES EM TRATAMENTO AOS EXERCÍCIOS CARDIORRESPIRATÓRIOS

A experiência piloto "Monitoramento remoto da adesão dos pacientes em tratamento aos exercícios cardiorrespiratórios" foi desenvolvida para contornar o problema da baixa adesão dos pacientes atendidos pela Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente aos exercícios cardiorrespiratórios propostos, fato este que pode causar prejuízos no tratamento e na recuperação destes, levando, em casos mais graves, à reinternação hospitalar.

A proposta busca também reduzir ou evitar deslocamentos desnecessários dos pacientes em tratamento aos hospitais e demais infraestruturas de saúde. Os exercícios cardiorrespiratórios seriam realizados em seu domicílio, e monitorados remotamente por um profissional da saúde.



O sistema funciona por meio de um aplicativo, que permite o monitoramento remoto dos pacientes através da avaliação dos sintomas e das respostas fisiológicas dos pacientes aos exercícios. Este inclui as seguintes facilidades: 1) prescrição de exercícios cardiorrespiratórios pelo profissional da saúde; 2) notificação do exercício na data e hora prescrita pelo smartphone do paciente; 3) registro da resposta do paciente ao final do exercício, também pelo smartphone; e 4) acompanhamento

remoto do profissional de saúde da adesão do paciente aos exercícios e respostas destes, que poderá atuar na intervenção desse paciente caso uma condição de risco seja identificada.

O paciente recebe pelo smartphone a notificação para a realização do exercício no dia e hora agendada. A expectativa é que o paciente realize o exercício cardiorrespiratório prescrito pelo profissional da saúde, acuse através do sistema instalado no seu smartphone sua realização e informe algum sintoma ou resposta fisiológica decorrente do exercício realizado. Pelo mesmo sistema, o profissional da saúde poderá acompanhar os seus pacientes quanto à adesão dos exercícios cardiorrespiratórios prescritos, e as respostas fisiológicas dos mesmos, indicando condições de risco ou necessidades de intervenção, em um primeiro momento, sem o deslocamento do paciente para alguma infraestrutura de saúde próxima.

Participaram do desenvolvimento do sistema profissionais da saúde, alunos e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação das áreas de Computação e de Ciências Cardiovasculares. Possui, assim, impacto na formação dos profissionais de saúde, com a construção de uma abordagem interprofissional e centrada no usuário.

Devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia, a apresentação e avaliação preliminar do sistema ficou limitada a um pequeno grupo de profissionais da saúde. No entanto, a expectativa é que o uso e a adoção desse sistema seja ampliado quando mais instituições e profissionais da saúde aderirem ao processo.

A sociedade poderá se apropriar dessa tecnologia e se beneficiar através de um sistema que acompanha a realização dos exercícios cardiorrespiratórios, registrando a realização destes e seus efeitos na saúde, que poderão ser acompanhados por um profissional da saúde, independente do local e da distância. Um resultado esperado dessa tecnologia é a promoção de um sistema de saúde mais inteligente, integral e constante, com efeitos na melhoria das condições de vida da população.



Mais informações:



Coordenação:

Coordenador:
Prof. Dr. Flávio Luiz Seixas
fseixas@ic.uff.br
Departamento de Ciência da Computação
Niterói, RJ

Vice coordenador:

Prof. Dr. Sergio Luiz Soares Marcos da Cunha Chermont
schermont@yahoo.com.br
Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares
Niterói, RJ

Equipe:

Luana de Decco Marchese Andrade (Doutoranda em Ciências Cardiovasculares)
Fabio Victorino da Cruz (Mestrando em Computação)
Daiane Barbosa da Cruz (Graduanda em Tecnologia em Sistemas de Computação)

Parcerias:

Instituto de Computação - UFF
Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares (PGCCV)
Programa de Pós-Graduação em Computação (PGC)
Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente

DIÁLOGOS SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: POLINIZANDO IDEIAS NA PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE

O Projeto “Diálogos sobre Promoção da Saúde no Contexto do Programa Saúde na Escola: Polinizando ideias na Prática Educativa em Saúde” consiste na criação de uma Tecnologia Educacional oferecida aos educandos, profissionais da saúde e da educação para que seja utilizada na prática educativa em saúde no ambiente escolar, no âmbito do Programa Saúde na Escola, no município de Niterói (RJ), e que sirva de modelo para outros municípios brasileiros.

A experiência encontra-se em fase piloto e foi concebida a partir de uma tese de doutorado defendida e aprovada. Esse estudo teve como referencial teórico o educador Paulo Freire. Por meio dos objetivos da pesquisa foi possível: 1) identificar palavras, conceitos e disciplinas relacionadas à prática educativa em saúde no Projeto Político Pedagógico das escolas pactuadas no Programa Saúde na Escola, no município de Niterói, que possuem 6º ano do ensino fundamental; 2) analisar a prática educativa em saúde realizada pelos profissionais da saúde e da educação com estudantes do 6º ano dessas escolas; 3) discutir sobre a promoção da saúde e a prática educativa em saúde na concepção desses profissionais e de educandos, tendo em vista sua aplicabilidade no contexto do Programa Saúde na Escola; e 4) construir uma Tecnologia Educacional para ser aplicada no contexto do Programa

Saúde na Escola do município de Niterói.

A partir da metodologia da pesquisa-ação, realizada em cinco escolas municipais e cinco unidades do Programa Médico de Família, vinculadas à essas escolas, com alunos do 6º ano do ensino fundamental, profissionais da saúde e da educação, foram consideradas as sugestões dos participantes para solucionar as lacunas encontradas. A solução sugerida pelos participantes foi a elaboração de um site, pensado como uma Tecnologia Educacional Digital para que seja utilizada na prática educativa em saúde no ambiente escolar.

O site está pronto para ser utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e de Educação (SME) de Niterói no âmbito das práticas do Programa Saúde na Escola, oferecendo conteúdos, oficinas e materiais educativos diversos, com o potencial de servir como uma ferramenta útil e prática, podendo ser fonte geradora de aprimoramento das práticas educativas em saúde em diferentes escolas.

Esta Tecnologia Educacional Digital, uma vez implementada, contribuirá para a participação de todos os envolvidos, produzindo conhecimento e reflexão das informações, a partir de uma discussão crítica sobre cada realidade e suas repercussões na saúde das pessoas de modo geral, além de intensificar o processo de viver e conviver em comunidade, que contribuem para o educar-cuidar com autonomia.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Tatiane Marinz de Souza Luquez
tatianemarinz@yahoo.com.br
Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Cuidado em Saúde
Niterói, RJ

Vice-coordenadora:

Profa. Dra. Vera Maria Sabóia
verasaboia@uol.com.br
Departamento de Fundamentos de Enfermagem
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Niterói, RJ

Equipe:

Ana Carolina Mendonça Meireles (Graduanda em Enfermagem)
Caroline Figueiredo Moura (Graduanda em Enfermagem)
Luciano Barbosa Da Silva, (Analista de Sistemas e Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde)

Contato:

Site: <https://psenit.wixsite.com/psenit>

Parcerias:

Prefeitura Municipal de Niterói no âmbito da Fundação Municipal de Saúde (FMS) e da Fundação Municipal de Educação (FME). Bolsas de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).



DA TERRA A TELA: FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA A IDENTIFICAÇÃO SEGURA DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS

A experiência piloto consiste na elaboração do aplicativo chamado “Da Terra a Tela”, que começou a ser desenvolvido pelo Laboratório de Botânica Econômica e Etnobotânica (LABOTEE), sediado no Departamento de Biologia Geral do Instituto de Biologia da UFF.

Tem como proposta possibilitar, por meio do *app*, a identificação correta, clara e precisa de plantas com potencial alimentício, chamadas Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) presentes no estado do Rio de Janeiro, buscando sua divulgação e popularização para a sociedade residente no estado.

A ideia surgiu devido ao fato de que algumas plantas nativas, exóticas ou espontâneas que não são corriqueiras no dia a dia, conhecidas como 'daninhas' ou 'ervas do mato', possuem grande potencial alimentício, apresentando um papel importante como suplemento da dieta alimentar, fonte de renda, além de ser uma medida de valorização dos recursos naturais.

O propósito do aplicativo é fazer com que haja a exploração do potencial alimentício e oferecer uma alternativa para aqueles que não desejam ficar refém da agricultura convencional e da oferta de grandes produtores rurais, perdendo a autonomia alimentar e o direito à uma alimentação segura e nutritiva. A partir da divulgação e da identificação correta destas plantas de fácil acesso e manejo, será possível gerar não apenas conhecimento, mas proporcionar o direito de escolha de alimentos saudáveis e nutritivos através da democratização do acesso ao alimento, diminuindo assim a problemática da fome e da desigualdade social para aqueles que vivem à margem da sociedade.

Fase atual:

Para efetivar a concepção do aplicativo, foi realizado um banco de dados no Excel com informações destas plantas, que hoje conta com 120 espécies vegetais e segue sendo atualizado. A partir disso, o aplicativo será construído em multiplataforma e irá contar com uma tela de início, na qual a pessoa poderá identificar, através de filtros pré-estabelecidos, a planta que deseja conhecer. Os filtros estarão dispostos como uma chave de identificação botânica. Neste caso, a pessoa irá selecionar no aplicativo as características que condizem com a planta que está observando, desde o hábito até o tipo de fruto. No final da pesquisa, a tela irá apresentar o nome científico e popular da espécie vegetal, bem como sua ficha de identificação.

Mais informações:



Coordenação:

Coordenadora:
Prof^a. Dr^a. Odara Horta Boscolo
(odaraboscolo@hotmail.com)
Departamento de Biologia Geral
Instituto de Biologia
Niterói, RJ

Participante:

Renata Sirimarco da Silva Ribeiro
(renata_sirimarco@hotmail.com)
Graduanda do Curso de Ciências Biológicas
Departamento de Biologia Geral
Instituto de Biologia

PLATAFORMA LIBRAS ACADÊMICA UFF

A experiência piloto está em fase de desenvolvimento desde setembro de 2017, e está sendo elaborada pelo Laboratório de Antibióticos, Bioquímica, Ensino e Modelagem Molecular do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (Departamento de Biologia Celular e Molecular/Instituto de Biologia).

Tem como objetivo a organização de uma plataforma que dê acesso aos alunos surdos e aos interessados na Libras contendo um glossário acadêmico bilíngue (Português/Libras) com sinais referentes aos meio acadêmico e seus conteúdos. A experiência poderá aumentar a acessibilidade linguística e a adaptação da comunidade surda discente, permitindo que seu direito ao ensino mediado pela Libras seja viabilizado.

Desse modo, a plataforma auxiliará na permanência do estudante surdo do Ensino Superior da UFF, uma vez que possibilitará a minimização das barreiras linguísticas e promoverá a acessibilidade aos estudantes de sinais pertencentes à área acadêmica.

Fase atual:

A experiência está na fase de pesquisa, onde serão examinadas bibliografias concernentes à produção e utilização de glossários, dicionários e plataformas linguísticas envolvendo o ambiente acadêmico. Partindo do pressuposto que a comunidade surda é a principal interessada e beneficiada pela experiência em tela, serão realizados estudos de caso e entrevistas junto a esses atores (surdos e intérpretes de Libras que atuam no ambiente acadêmico) delimitando a relevância e enriquecendo a pesquisa com suas percepções. A ideia principal dessa pesquisa é basear-se em alguns bancos de dados, como o Manuário do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) e a plataforma da UFSC, analisando as divergências entre os sinais científicos e formular mais adequadamente a experiência.

Mais informações:



Coordenação:

Prof.^a Dr.^a Helena Carla Castro*
(hcastrorangel@yahoo.com.br)
Departamento de Biologia Celular e Molecular
Instituto de Biologia
Niterói, RJ

* A docente também coordena na experiência de tecnologia social A Biotecnologia, A Diversidade e a Inclusão (Projeto Ser Humano), que integrou o Catálogo de Tecnologias Sociais 2017 e integra a presente edição.

Equipe:

Michele da S. Ferreira Grativol (Mestre em Diversidade e Inclusão - CMPDI)
Cláudia Macedo (Universidade Federal Fluminense)
Wilma Favorito (Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES)



Catálogo de Tecnologias Sociais 2021

Agência de Inovação - AGIR
Coordenação de Inovação e Tecnologias Sociais
tecnologiasocial.uff.br
tecnologiasocial.uff@gmail.com
(21) 2629-5946

Apoio:

